Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

ANO 62.º N.º 21 009
Novembro 1982
Sexta-feira

19 20$00

Autárquicas

A BATALHA DE LISBOA

Homem do PS crê que ganha

A nossa luta é para que a maioria AD seja derrubada, para que o actual executivo seja substituído por outro PS – diz-nos o candidato socialista, eng. Eduardo Pereira, à presidência da Câmara Municipal de Lisboa nas próximas eleições autárquicas de 12 de Dezembro. *Entrevista na Pág. 6*

Rio de Janeiro

Manobra policial contra Sérgio Godinho

Pág. 19

2.ª feira no "DL"

Jardim "dispara" sobre os centristas

"O CDS tem todo o interesse em manter-se na AD enquanto não rebentar o PSD"

Numa entrevista concedida ao «DL» no Funchal – e que publicaremos na nossa edição de 2.ª-feira – o presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jardim, lança fortes críticas ao CDS e ao PS. É, no entanto, sobre os centristas, parceiros do PSD na Aliança Democrática, que incide o grosso dos ataques do polémico dirigente: «O CDS tem todo o interesse emmanter (e manter-se) na AD enquanto não rebentar o PSD» – afirma ao «DL». Lembrando que, «nos últimos fins-de-semana, e após as eleições em Espanha», se tem assistido a «um forte ataque e a uma forte pressão do CDS e do PS nas ilhas, contra o PSD», João Jardim remata: «Para rebentar o PSD a nível nacional é preciso rebentá-lo primeiro nas regiões autónomas. Daí este esforço conjunto do CDS e do PS». Justificando, Jardim acrescenta: «Estou convencido que quer a Internacional Socialista quer a «Internacional» democrata-cristã estão apostadas em realizar em Portugal o mesmo que fizeram em Espanha, isto é, rebentar o PSD e fazer crescer um partido conservador e um Partido Socialista». Para Jardim, algo de estranho se verifica entretanto. E explica: «É que enquanto nós nas ilhas estamos a ver isto, os órgãos nacionais do PSD não estão a ver nada.

Alberto João Jardim

Brasil

Confusão e denúncia de fraudes nas eleições

Confusão nos centros de escrutínio e denúncias de fraudes estão a criar impaciência e nervosismo entre os brasileiro. que continuam a aguardar os resultados finais da consulta eleitoral do passado dia 15. Os votos até agora contados (só ontem se chegou aos vinte por cento) não permitem ainda desenhar o novo mapa político do Brasil. Sabe-se apenas que ele será efectivamente novo, já que a oposição deverá passar a governar quatro dos mais importantes estados da República Federativa. Com maciça votação nos partidos da oposição, sobretudo no PMDB, o povo brasileiro está a condenar severamente o regime saído do golpe militar de 1964 – esta é a primeira ilação a tirar das eleições gerais. No entanto, e graças às «oportunas» emendas introduzidas na legislação eleitoral pelo presidente João Figueiredo, o PDS (governamental) deverá dominar o Colégio Eleitoral que, em 1985, elegerá o novo presidente. Mas, até lá, muitas ondas rolarão sobre as areias de Copacabana. Sublinhe-se que Franco Montoro, virtualmente eleito governador de São Paulo, prometeu já encetar a luta pelo sufrágio universal nas próximas presidênciais».

Págs. centrais

Lei da Defesa Nacional

Eanes tem 24 horas para entregar veto ao Parlamento

Pág. 24

FESTA DE NATAL/82

Aceitam-se ofertas de Grupos de Teatro Infaltil, Palhaços, etc.
Resposta à Rua Arco do Carvalhão n.º 235-C

SINDICATO DOS MAQUINISTAS PRÁTICOS AJUDANTES E ARTÍFICES DA MARINHA MERCANTE

Lg. do Calvário, 30, r c-Dto. – 1300 Lisboa

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Artigo 63.º dos Estatutos, convoco para o dia 10 de Dezembro de 1982, pelas 20.00 horas, a Assembelia Geral Ordinária deste Sindicato que se realizará nas nossas instalações, no Largo do Calvário n.º 30 r/c dt.º em Lisboa, com a seguinte
ORDEM DE TRABALHOS:
— DISCUSSÃO E EVENTUAL APROVAÇÃO DO ORÇAMENTO PARA 1983
— INFORMAÇÕES

Lisboa, 17 de Novembro de 1982

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Germano Barreto Ferreira)

JUCA CHAVES
O Menestrel Maldito

Ajude o Juquinha
a dar-se ao luxo de beber
Raposeira

DIA 19 SEXTA-FEIRA
ÀS 21,30 HORAS
TEATRO S. LUIS · LISBOA

DIA 3 DE DEZEMBRO
ÀS 21,30 HORAS
AUDIT. CARLOS ALBERTO · PORTO

COMPRE TAMBÉM O NOVO LP
O incrível
JUCA CHAVES

Devido ao sucesso, dia 19, sessão extra às 23 horas

DECO, ASDI, Madeira

RTP: erros grandes no pequeno "écran"

A Associação Portuguesa para a Defesa do Consumidor (DECO) reiterou a denúncia de violação da lei da publicidade pela RTP e advertiu que esta responderá em sede própria pelas «ofensas e lesões feitas».

Em conferência de Imprensa concedida no dia 15, a DECO tornou públicos «dezenas de factos devidamente documentados» em que alega ter sido violada na Televisão a lei da publicidade.

Aos factos denunciados, os responsáveis da RTP responderam com um comunicado que a Associação classificou de «calunioso e até difamatório».

O comunicado em questão veio, no dizer da DECO, «revelar de modo mais claro ainda» o sentido que os responsáveis daquele órgão de Comunicação Social «têm do serviço público que supõem prestar».

Pelas ofensas e lesões feitas responderão os responsáveis da RTP em sede própria, adverte a Associação em documento agora tornado público.

Nesse documento, a Associação chama a atenção para o facto de a RTP, em carta datada do dia 17, dizer que considerava «inoportuna a gravação do programa sobre publicidade», ao mesmo tempo que «reconhecia o seu apreço pelo suporte narrativo do referido programa e pela colaboração que a DECO vinha prestando».

ASDI pede inquérito

Entretanto, a ASDI apresentou ontem na Assembleia da República um pedido de inquérito à conduta do Governo em relação à RTP.

Nesse pedido de inquérito, imputa-se ao Executivo uma atitude de passividade perante casos de corrupção alegadamente verificados na Radiotelevisão Portuguesa.

A ASDI refere vários exemplos de alegada «publicidade oculta» e outras iniciativas ilícitas em certos programas televisivos.

Os programas nomeados são o «Topo-Gigio», «Pedro e Paulina» e «Vila Faia».

A ASDI pretende que a actual administração da RTP seja suspensa enquanto durar o inquérito solicitado, atendendo à gravidade das acusações.

Madeira: «facto insólito...»

Abordando um outro problema, o Executivo madeirense considerou por sua vez insólito o facto de se ter inaugurado as ligações televisivas entre a Região e o resto do País e a RTP anunciar, seguidamente, que não estão em funcionamento.

O Governo Regional da Madeira afirma que «não pode deixar de censurar publicamente que as coisas tenham sido deixadas chegar a uma situação destas, a ponto inclusive de agora irem obrigar o Governo a perder tempo com diligências que lhe não cabia efectuar».

A inauguração das ligações televisivas entre a Madeira e o resto do País envolveram o Primeiro-Ministro e os presidentes dos Governos Regionais dos Açores e da Madeira.

BBC: 50 anos de línguas estrangeiras

A BBC comemora hoje o cinquentenário das suas tansmissões em línguas estrangeiras, difundidas em 37 idiomas e escutadas diariamente por cerca de cem milhões de pessoas.

Desde a definição da Rádio como «um jornal sem papel e sem fronteiras», atribuída a Lenine, nenhum Governo se atreve a ignorar o enorme poder de penetração cultural, política e económica deste meio de Informação.

Os soviéticos não tinham ainda consolidado a sua Revolução quando lançaram os seus serviços externos de Rádio, Hitler e Mussolini não tardaram a seguir-lhes o exemplo.

Foi como uma reacção à propaganda nazi-fascista que o Governo de Londres decidiu que a Rádio bitânica iniciasse as suas transmissões em língua estrangeira.

Refira-se que os cortes orçamentais aplicados em 1981 pelo Governo conservador britânico, com o encerrameno dos serviços para Espanha, Itália e Malta, provocaram agudas polémicas, que demonstraram, uma vez mais, o apoio que tem a emissora, que ultrapassa os diferentes interesses políticos.

Segundo Hugh Howse, director dos serviços de inglês por Rádio, a BBC é a estação que «vende mais serviços a mais emissoras e em maior número de países».

É voz corrente que o antigo secretário norte-americano de Estado, Henry Kissinger, durante uma visita que efectuou este mês ao pavilhão da BBC na Rádio de Nova Iorque disse: «Os serviços externos da BBC são uma contribuição para o meu sentido latente de inferioridade...»

No cinquentenário dessa actividade, os responsáveis da emissora britânica afirmam que o objectivo dos seus noticidarios, mundialmente famosos, não mudou: «Ser o mais preciso e objectivo possível.» O que (porque o mundo é diverso e os interesses são muitos e contraditórios) nem sempre acontece.

Debate vivo no SJ

Jornalismo e literatura: há incompatibilidade?

Acabou de madrugada, mas as dezenas de profissionais de Informação e outros interessados (Abelaira, ovasco Lourenço, Isabel do Carmo, etc.) não deramm, certamente, por perdido o tempo que passarm a noite passada no auditório do Sindicato dos Jornalistas.

Falouse da relação escritor-jornalista, tema da primeira de uma série de conferências, no âmbito do I Congresso dos Jornalistas Portugueses, marcado para Janeiro, na Gulbenkian. Foram convidados vários jornalistas-escritores. Vieram o Batista Bastos, o Fernando Dacosta e o TORQUATO DA Luz. Três experiências profissionais não-coincidentes mas que abriram já caminho a páginas ou palavras, mais elaboradas, mais calculadas, e, certamente, mais duradouras.

As reflexões-relatos que os três jornalistas-escritores comunicaram ao auditório se naturalmente não coincidiram abriram, porém, caminho a um debate rico de ideias e sugestões.

Torquato, primeiro orador, narrou o seu percurso de cerca de vinte anos nos jornais para dada altura perguntar: «Possoindo a vocação irreprimível da escrita desde que me conheço, não teriam sido substancialmente diferentes os frutos do meu trabalho literário, caso não houvesse enveredado pela carreira jornalística».

Disse depois sentir que «o jornalismo pelo que tem de absorveneU lhe roubava disponibilidade mental para a literatura, («como pode alguém que esteve a escrever durante seis ou sete horas seguidas na Redacção de um jornal ir calmamente para casa... escrever?») para considerar entretanto as possíveis excepções, como alguns dos presentes na sala.

Citou ainda o exemplo de Eça, que cedo abandonou o jornalismo e inclinou-se ao perguntar para uma resposta positiva. «Não será o jornalismo contra-indicado para quem pretende fazer uma carreira de escritor?»

Fernando Dacosta começou por contar as dificuldades que teve no início daproffissão «porque era acusado de ser literato e não jornalista», e assinalou a importância que teve para si o trabalho de grandes repórteres de outros jornais (Batista Bastos, Mário Ventura Henriques, Urbano Carrasco, Joaquim Letria, Assis Pacheco, Roby Amorim, entre outros).

Lembrou depois como nos primeiros tempos da informação escrita não havia distinção entre literatura e jornalismo e como essa indefinição ou simbiose se manteve até às primeiras décadas do nosso século. Recordou também o período do Romantismo, quando a identificação literatura-jornalismo «atingiu o auge» (Herculano, Castilho, Camilo, Pinheiro Chagas, entre outros), os exemplos da geração de 70 (Eça e Ramalho), evocou também os posteriores de Ferreira de Castro, e numerosos exemplos actuais de jornalistas que mantêm esta tradição jornalismo-literatura. E não esqueceu, também, casos antigos, como Fernão Lopes e Fernão Mendes Pinto, «excelentes exemplos desta falsa confusão entre jornalismo e literatura», para salientar que «de facto são os que têm da informação um conceito subalterno, isto é, manipulável – sob a capa hipócrita ou tola da objectividade – os que mais se assanham contra a literatura nos jornais...».

«Disciplina superior»

Numa intervenção, de belo recorte literário e que foi mais do que «o breve relato de uma experiência», Batista Bastos começou por avisar: «o jornalismo é a minha profissão. Encho a boca de orgulho quando digo isto. A literatura, o complemento indispensável do meu ofício. A ambos pertenço, ambos me pertencem».

«Sou – disse também – um autor individual de ficções em livro, é certo; mas sou também, o autor colectivo do grande livro de ficções diárias que é essa insânia e esse milagre, esse paradoxo e esse desespero: os jornais» (...) «na literatura arrisco o nome de dois em dois, de três ou de quatro em quatro anos. No jornalismo arrisco a opinião em cada vinte e quatro horas».

O BB (é assim que a gente o trata na classe) evocou também exemplos actuais e passados (os cronistas: Uma infinita procissão, sem paralelo em outra qualquer cultura europeia que resistiu até ao começo do século XX) para declarar (era o título da sua exposição) que o jornalismo «é uma disciplina superior da literatura».

Lamentou, entretanto, o carácter marginal com que é apelidado pelos vários «poderes e poderzinhos» a actividade do escritor em Portugal. E defendeu uma relação mais estreita entre os organismos representativos dos jornalistas e escritores (o SJ e a Associação de Escritores) tanto uns como outros unidos nas «circunstâncias mais gravosas (...) tantos como outros detestados pelo Poder».

Na NAZARÉ o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA BATISTA

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

política de A a Z

Ainda Eanes, sem receio do «eanismo»

ENQUANTO um homem político, vindo do «Estado Novo», mas que no pós-Abril conquistou a confortável posição de ser dirigente político nacional do PSD e o líder deste partido na Região Autónoma dos Açores, entende que tudo, no plano político, está a escaqueirar-se: enquanto os silêncios no seio do PSD e as dificuldades no seio do CDS começam a pesar no ambiente político geral tanto como as incertezas e as certezas da governação restauracionista; enquanto **à esquerda,** *em diverso tom, com diferentes formulações, se reclama «novo Governo»», «nova Assembleia da República» – continua a haver quem se fixe e compraza no ataque a Eanes e na suspeita do «eanismo». É uma diversão.*

Mas é uma diversão que confirma o que nestas notas foi já escrito: o Presidente da República ocupa uma posição central no debate político em que andamos envolvidos e enleados. O equilíbrio/desequilíbrio da política portuguesa, a correlação de forças entre direita, centro e esquerda, passa pelo posicionamento de Eanes. É em função de Eanes – «com Eanes» ou «contra Eanes» – que se sonham os «blocos centrais»; é em função de Eanes – «com o beneplácito de Eanes», «com a participação de Eanes e da corrente eanista partidária ou não», ou «contra Eanes numa sagrada união sem princípios» – que se projectam as fórmulas destinadas a superar a «situação nacional de crise» no plano político e institucional.

As críticas, e principalmente as críticas cegas, injustas, e os ataques, e as intrigas, as próprias calúnias, fabricam o «mito Eanes» e arriscamo-nos a que o homem «sem inspiração», que teme «o risco» e não tem «o rasgo», apareça aos olhos – e à inteligência, e à esperança – dos portugueses, como a contraprova de uma imagem que perdeu encanto, sortilégio, cor.

Há quem se obstine a fabricar o «mito», em vez de fazer o «aliado». E se muita crítica é pedagógica, ou como tal poderá ser considerada –, alguma crítica vem eivada de ressentimentos velhos, pequeninos, pessoais. Não se tem a grandeza de espírito, a abertura ao diálogo e ao debate de ideias, a acuidade de visão que são necessárias para neste terreno movediço fixarmos os alicerces de uma política de alternativa democrática e social. Não se tem em conta, normalmente, por um lado a realidade política, económica e financeira da «situação nacional da crise», e por outro lado a atitude das classes trabalhadoras, a reacção combativa contra a «política restauracionista», reacção .. que não se pode deixar de manifestar na UGT como uma clivagem entre trabalhadores-PS e trabalhadores-PSD.

Uma «política socialista» (uma política enunciada por militantes socialistas), mesmo concessivamente acantonada num espaço de «social democracia» reformadora, não poderá ignorar a situação real e os sentimentos, as reivindicações dos trabalhadores. Não há **política de esquerda** *que não se fundamente no apoio e na participação das classes trabalhadoras, nem sem as organizações autêntica e densamente representativas dos trabalhadores se poderá processar, quer a «alternativa democrática e social», quer uma qualquer «política* **democrática** *de recuperação económica».*

Razões suficientes para que o problema não deva ser colocado num primário dilema: «pró-Eanes» ou «contra Eanes». Razões suficientes para que a questão dos nossos arranjos partidários não possa ser esquematizada em torno do «bloco central». Porque é evidente que o «bloco central» – com Eanes ou contra Eanes, para salvar o PSD ou para reintroduzir o PS na área governativa – apresenta-se como um compromisso de estabilização entre «restauracionismo» e «progresso social».

Da actual «Aliança Democrática», da falência do PSD como motor dessa coligação e força de Governo, só há a esperar, como disse o dr. João Bosco, que se vá escaqueirar mais. Do PSD não há que esperar, sem dividir-se e viver um processo interno de depuração e de debate ideológico, qualquer política de reformismo social-democrata. Do PS não há que esperar que se reduza – apesar de muitos dirigentes e quadros cansados – ao puro repouso do «bloco central». Do PCP não há que esperar uma atenuação do combate e da crítica às posições do PS. Da «esquerda dispersa» não se poderá esperar uma convergência que lhe dê capacidade de intervenção. Nem dos pequenos partidos que cresçam. Nem dos independentes que se constituam em «partido de independentes» para verem reconhecido o seu direito à palavra e à intervenção.

E neste quadro, e com esta correlação de forças, e com os limites previsíveis das alterações conjunturais, o papel do Presidente da República adquire uma importância que excede o perfil institucional do cargo e que nos conduz a outras valorizações e a outra expectativa. Não se espera o «salvador». Exige-se ao garante da Constituição que a cumpra.

E cumprir a Constituição é ser defensor de «um texto» e o intérprete qualificado do «espírito desse texto».

E quando o recordamos, quando o reafirmamos, não andamos longe do que lhe é solicitado pelas «oposições», e designadamente pela UEDS, pelo MDP/CDE, pelo PCP, pelo PS. Todos lhe pedem, todos já lhe pediram, a demissão do Governo AD. Alguns, porém, enquanto por essa mesma solicitação reconhecem que o Presidente tem um papel político decisivo a desempenhar, temem a execução do que solicitam, receiam que o Presidente abra as portas do Poder ao **seu partido,** *ao temido «partido eanista». É um receio pueril. O perigo não está em que Eanes derrote os partidos; o perigo está em que os partidos democráticos derrotem Eanes – não sejam capazes de defender, com Eanes, o que se conquistou com Abril.*

ponto a ponto

● O antigo presidente português **Costa Gomes** afirmou hoje em Berlim que os católicos têm grande responsabilidade na luta pela Paz no mundo.

Em entrevista ao jornal da RDA «Neue Zeit Daily», Costa Gomes que se encontra na Alemanha Democrática a participar na oitava reunião da Conferência de Berlim dos Católicos Europeus acrescentou que tal luta era urgente devido «ao imenso poder destruidor do armamento dos nossos dias que ameaça não só a vida de alguns povos mas a Humanidade inteira».

● Onze alunos da República Popular de Angola e da República de Cabo Verde, terminam este ano os seus cursos na **Escola Náutica de Paço de Arcos.** Três angolanos estão a frequentar o curso geral de Máquinas e outros tantos o curso de Radiotecnia. Os cabo-verdeanos completarão, por seu turno, Pilotagem e Radiotécnica. O novo ano lectivo foi inaugurado na passsada quarta-feira pelo director-geral do Pessoal do Mar e Estudos Náuticos, José Augusto dos Santos.

● O ex-ministro dos Negócios Estrangeiros **Medeiros Ferreira,** o dirigente do MDP/CDE **António Galhordas,** e Félix Ribeiro, técnico do Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial, participam no próximo dia 25 num colóquio sobre política de não-alinhamento no actual contexto internacional, que terá lugar às 21 horas na Rua Duque de Palmela, n.º 2-8.º

● O deputado socialista **António Arnaut** defendeu ontem no Parlamento que o decreto governamental sobre o Secretariado Nacional da Reabilitação baixe à competente comissão para ser aperfeiçoado.

Arnaut exprimiu o ponto de vista dos socialistas no debate suscitado pelo PCP ao sujeitar a ratificação aquele diploma.

Quando às críticas comunistas, foram sobretudo enunciadas por Vidigal Amaro, que considerou a revisão pretendida pelo Governo da Orgânica do Secretariado Nacional de Reabilitação «um atentado contra os direitos das associações de deficientes».

O reinício dos trabalhos da Conferência de Segurança e Cooperação Europeia de Madrid

Domingos Lopes

O reinício dos trabalhos na Conferência de Segurança e Cooperação Europeia foi marcado pela insistência do Ocidente na política de obstrução a quaisquer progressos nas conversações e negociações com vista à limitação da corrida aos armamentos com o pretexto da situação que se vive na Polónia. Esta linha de conduta já tinha sido adoptada em anteriores Sessões da Conferência em Belgrado e em Madrid (em Belgrado com a Campanha do ex-presidente James Carter, a favor dos chamados «direitos humanos»).

É portanto legítima a interrogação a propósito da natureza e dos objectivos da política dos países ocidentais em relação à defesa da paz no nosso continente e no mundo. Pretendem os representantes dos governo ocidentais proteger os anseios e as aspirações do povo trabalhador polaco? Em Madrid deviam-se discutir os assuntos referentes ao prosseguimento e aprofundamento da política de coexistência pacífica, de desanuviamento que passa pela limitação da corrida aos armamentos de forma a contribuir para o reforço do clima de paz que a Europa vive com mais ou menos sobressaltos desde o fim da Segunda Grande Guerra. Estes assuntos são do interesse de todos os trabalhadores da Europa incluindo dos trabalhadores polacos. Os trabalhadores enquanto classe não ganham com a corrida aos armamentos. A corrida aos armamentos no Ocidente acarreta a perda de conquistas sociais. Os trabalhadores dos países socialistas perdem possibilidades de ver aumentar o seu nível de vida porque elevadas somas terão de ser destinadas à defesa para impossibilitar que o imperialismo possa obter a sua tão desejada supremacia militar.

A política dos países capitalistas assente na violação dos interesses dos trabalhadores dos respectivos países, é duplamente hipócrita.

E m primeiro lugar porque neste momento nesta Conferência o que se deve discutir é se os europeus estão dispostos a ser carne para canhão, isto é, servirem de vítimas nucleares face à teoria dos EUA da guerra nuclear «limitada» à Europa. É neste quadro que deve ser analisada a tentativa de impor a instalação dos novos mísseis nucleares dos EUA de alcance médio apontados aos países socialistas. A sua eventual instalação reduzirá de cerca de 30 minutos para 6 minutos o tempo para estes mísseis atingirem o alvo. Imagine-se um engano e a URSS tem 6 minutos para tentar decifrar a natureza do disparo.

Em segundo lugar porque, por exemplo, o golpe fascista na Turquia não merece qualquer referência por parte dos EUA, a não ser o seu apoio total à Junta, no poder naquele país, que tem as mãos manchadas do sangue de milhares de patriotas e democratas assassinados, de dezenas de condenados à morte por enforcamento, de torturas e prisões que fazem do regime da Turquia um pesadelo para o seu povo.

Reagan e os seus apoiantes na OTAN e na Europa tudo fazem para tentar desestabilizar a vida na Polínia, para «justificarem» a sua louca corrida às armas. Tratam de continuar uma campanha de intoxicação da opinião pública a fim de tentar impor a sua política de dictat no mundo.

Os trabalhadores da Europa no seu conjunto defendem a paz. Sabem que a paz passa pela limitação e fim da corrida aos armamentos e por novas medidas de confiança entre os países pertencendo aos dois sistemas políticos na Europa.

Os povos da Europa conhecem o papel que Reagan lhes quer reservar na História: lenha para o braseiro nuclear e por isso tem cada vez maior consciência desse perigo. Assim se entendem as inúmeroas manifestações que têm varrido a Europa contra a instalação dos novos mísseis nucleares.

Nesta conferência de Madrid a luta dos povos europeus pela defesa da paz não pesará ainda definitivamente nas resoluções, mas terá seguramente muito peso.

● A Associação de Amizade Portugal-Israel (AAPI) defendeu ontem na Guarda, uma solução pacífica para a crise do Médio Oriente baseada nos **acordos de Camp David.**

Em comunicado, a AAPI afirma que «o direito de Israel a fronteiras seguras e reconhecidas não é susceptível de negociação».

Considera ainda que «é inconcebível que o direito à autodeterminação dos palestinos afecte os interesses vitais de Israel».

Acrescenta ainda que, por tal motivo «o estabelecimento de um Estado palestiniano sob controlo da OLP é impossível».

Apela a todas as forças estrangeiras, para que se retirem do Líbano.

● **Vasco Cabral,** secretário permanente do Comité Central do PAIGC, regressou esta madrugada a Bissau depois duma estadia particular em Lisboa.

Vasco Cabral chegara na terça-feira a Lisboa, proveniente de Moscovo, onde chefiou a delegação do seu país às exéquias do presidente soviético, Leonid Brejnev.

O outro membro do Comité Central do PAIGC que foi ao funeral de Brejnev, o primeiro-comandante Paulo Correia, ministro do Desenvolvimento Rural, regressou a BBissau, via Dacar.

Base das Lajes na "crista da onda"

Fevereiro à vista, visitas em série

Bastou uma deslocação – a do general Melo Egídio aos Estados Unidos –, para surgir uma outra: a do presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, a Lisboa. Como pano de fundo destas movimentações, o «dossier» relativo à negociação do novo acordo de utilização da Base das Lajes pelos norte-americanos. Acordo que deverá entrar em vigor em Fevereiro do próximo ano...

No princípio da semana, o Governo Regional dos Açores pedia «esclarecimentos» ao ministro da República naquele arquipélago, general Conceição e Silva, acerca das verdadeiras razões que levaram o CEMGFA aos Estados Unidos. «Foi tratar da negociação do novo acordo de utilização das Lajes?» – perguntava em substância o Executivo açoriano. A resposta surgiu célebre: «Não foi, não senhor...». Sanado o mal-entendido, o assunto relativo à negociação do novo acordo não esfriou. Antes pelo contrário.

Álvaro Monjardino, presidente da Assembleia Regional dos Açores, vinha a público sugerir «uma mais cuidada preparação da delegação portuguesa encarregada de negociar o novo acordo» com os Estados Unidos. CRITICA VELADA AO Governo de Lisboa? Tudo indica que sim já que, depois de manifestar a sua preocupação pelt facto do Governo Regional dos Açores ainda não ter sido chamado a participar nas negociações, Álvaro Monjardino reivindicava: «Devem existir reuniões prévias internas e volvendo as partes ligadas ao assunto, de modo a obter-se uma posição comum».

Depois de terem dado a entender – o pedidt de esclarecimento a Concei ão e Silva para tal aponta –, não estarem dispostos a verem outrém que de direito assumir determinadas prerrogativas, os Açores, através das palavras de Álvaro Monjardino, proclamavam o seu azedume pela maneira como decorrem as negociações. Simultaneamente, batiam o pé: «Essas negociações também nos dizem respeito, queremos esta presentes...». E de tal modo que Mota Amaral decidiu, intempestivamente, tomar o avião para Lisboa.

Que terá dito Mota Amaral a Pinto Balsemão, no almoço que ontem os reuniu?

As «perguntas» de MOTA Amaral

Muito possivelmente, o presidente do wgoverno Regional dos Açores terá realçado o direito da região se fazer representar em negociações onde ela se veja envolvida, bem como no de para ela reverterem os eventuais benefícios delas resultantes.

Também é licito prever que Mota Amaral tenha questionado o Primeiro-Ministro sobre a posição que o Governo.central tem vindo a assumir na mesa das negociações: uma posição que se limita a exigir dos Estaeos Unidos uma mera correcção dos valores monetários relativos ao acordo em vigor, ou algo mais? A de, relegando para plano secundário as contrapartidas financeiras a obter pela região, sobrevalorizar o montante da ajuda militar a nível nacional?

Segundos fontes açoreanas, também é possível que o presidente do Governo Regional dos Açores tenha tentatado saber j nto do Primeiro-Ministro se o Governo de Lisboa está a exigir «demasiado» dos Estados Unidos, pondo assim em perigo as «contrapartidas financeiras» ou outras de que o Governo wregional necessita, como «do pão para a boca», para o desenvolvimento económico e social dos waçores.

Seja como for, tenha ou não colocado Mota Amaral estas perguntas, a sua presença em Lisboa tem um significado: os AQÇORES QUEREM SEGUIR DE MUITO PERTO O EVOLUIR DA SITUAÇÃO. Daí a actual «ofensiva», cujo mérito principal terá sido o de recolocar na «ordem do dia um problema que, pelas suas coordenadas, ultrapassa o âmbito dos interesses açoreanos.

Com efeito, por detrás das Lajes e das negociações que a envtivem, perfilam-se outros interesses.

Uma ajuda insuficiente

A nível militar, por exemplo, Portugal pretende obter dos Estads Unidos e da NATO material de guerra sofisticado, que o coloque numa posição «decente» em relação aos outros países da Aliança Atlântica. Por outro lado, a entrada da Espanha na NATO ainda continua a levantar à parte portuguesa receios, justificados aliás, de que Portugal passe a ser no seio da Aliança, subordinado do país vizinho.

A nível financeiro, o Governo pretende igualmente, aproveitando a negociação do acordo, obter uma ajuda financeira maior e susceptível de «tapar» certos «buracos» do seu orçamento.

O acordo de 1979 – cerca de sete milhões de dólaresi três em ajuda militar, bens e serviços para o Continente, quatro para a Região Autónoma –, vai ter que ser «significativamente insuflado», considera-se em círculos governamentais.

Afrima-se inclusivamente que a «adição de 10 milhões de dólares em ajuda militar», anunciada por Frank Carlucci quando da sua recente deslocação a Lisboa, só poderá ser considerada como «razoável» se houver outras contrapartidas.

Notoriamente, Portugal está descontente com a falta de apoio dos Estads Unidos e da NATO em diversos domínios. Po seu turno, os Estados Unidos, e a NATO consideram que Po tugal «exagfera», embora em declarações públicas sejam e carados como «justificadas» as exigências portuguesas.

Portugal já reagiu quando, em Mait passado, proibiu os jactos americanos com destino ao Egipto de aterrar nas Lajes.

Embora noutros moldes, e quiçá com a mira apontada para outros horizontes, os Açores através das declarações dos seus dirigentes e da visita de Mota Amaral a Lisboa, também já reagiram.

Falta a reacção dos Estados Unidos e da NATO a estas «reacções». Que não irão tardar, já que o acordo em vigo termina em Fevereiro próximo

Até lá o «telefone árabe» não parará de funcionar no triângulo wlisboa-Açores-wwashington.

M. A.

Um aluguer que vem de longe

Data de 1943 o interesse do estrangeiro pela situação geoestratégica do arquipélago dos Açores: em 16 de Junho desse ano, o embaixador britânico em Lisboa, Sir Donald Campbell, entregava ao Governo português uma nota oficial pedindo «facilidades» no arquipélago para aviões de rebastecimento e navios de escolta.

Volvida uma semana, o Governo de Lisboa anuia, iniciando-se assim o processo de negociações que conduziria ao acordo de 17 de Agosto de 1943.

Nos termos do acordo, Portugal recebia em troca das «facilidades» pedidas, auxílio militar, protecção aos navios de pesca longíqua e a promessa de que os aliados garantiriam, depois da II Guerra Mundial, a soberania de Portugal sobre as suas colónias.

O interesse britânico despertou o interesse americanos. Em 28 de Novembro de 1944, Portugal e os Estados Unidos assinavam um acordo contemplando a construção de um aérodromo. Este deveria funcionar cono base aérea, sob comando ame2ricano, aberta ao tráfego sem restrições da Força Aérea americana e britânica.

Seis meses após o final da II Guerra Mundial, o acordo caducava. No entanto, Portugal autorizava por mais 18 meses a utilização das Lajes pelos aviões aliados com destino à Alemanha e ao Japão.

Em Fevereiro de 1948, Lisboa celebrava novo acordo com Washington autorizando-o a usufruir de «facilidades de trânsito» no Aeroporto das Lajes.

Três anos depois, precisamente no dia 6 de Junho de 1951, Portugal e os Estados Unidos concluiam novo acordo, desta feita por iniciativa da NATO. Acordo importante porque, na realidade, tem sido ele que tem vindo a ser prorrogado até hoje.

Em 1957/1972, e por mais sete anos, negociava-se um novo texto. Volvidos outros sete anos, em 18 de Junho de 1979, entrava em vigor um outro. O que ainda perdura.

Mota Amaral depois de um encontro com Balsemão

Houve um mal entendido, não há diferendo

«Não existe qualquer diferendo entre o Governo Regional dos Açores e o Governo central, aierca dos termos e da iniciativa das negociações sobre a Base das Lajes». Com estas palavras, proferidas ontem depois de um encontro com Pinto Balsemão, Mota Amaral desmentia aparentemente o que muitos consideravam «irrefutável» – um nítido «divórcio» dos dois Executivos no que respeita à forma de encarar as negociações do novo acordo das Lajes. Mota Amaral, que hoje regressa ao arquipélago, depois de ter sido recebido esta manhã pelo Presidente da Rep3ublica e, mais tarde, pelo ministro da Justiça, diria ainda à Imprensa: «Pode, quanto muito ter havido um simples mal-entendido, devido a confusão entre reuniões preliminares, e as negociações propriamente ditas, que são competência do Governo».

O presidente do Governo Regional dos Açores admitiu também que as referidas negeciações «não têm ainda um esquema definido, estando pendentes do pedido concreto dos Estados Unidos».

Segundo Mota Amaral, as relações entre os governos Central e Regional foram tema da agenda de trabalhos, tendo Mota Amaral considerado o balanço «manifestamente positivo», mormente no que se refere ao «esforço de cooperação e diálogo».

Mota Amaral leva em carteira a garantia de um apoio ao desenvolvimento económico da sua região para 1983, por parte do poder central, o que – afirmou – «configura e deixa antever a continuação desse diálogo e colaboração».

Quanto às críticas do CDS sobre a situação política dos Açores, Mota Amaral repudiou-as firmemente, co siderando-as «infundamentadas e caluniosas», acrescentando que «esse tipo de questões em nada afecta a vida na região e as relações com o Governo» de Lisboa.

Por último, considerou que o PSD no continente «vai de boa saúde».

Depois da "meia-derrota" de 2.ª feira

Conselho de Ministros debateu Timor-Leste

O Conselho de Ministros apreciou ontem os últimos desenvolvimentos do «dossier» Timor-Leste no quadro das acções em curso nas Nações Unidas. A meia-derrota sofrida na segunda-feira pela moção portuguesa apresentada à Comissão de Descolonização terá sido aspecto dominante da análise governamental.

Futcher Pereira, ministro dos Negócios Estrangeiros, deu conta das deligências feitas por Portugal para assegurar a aprovação pelo plenário da Assembleia Geral da ONU de uma resolução proposta por Portugal, e demais países de língua portuguesa, a qual será votada na próxima segunda-feira.

Esta proposta pede ao secretário-geral da ONU para encetar negociações tendo em vista a resolução do problema de Timor-Leste. Se for aprovada – e Portugal pensa que o será – o assunto retornará à Assembleia Geral no próximo ano.

A primeira votação, realizada no princípio desta semana na Comissão de Descoloniz ação, saldou-se por um relativo fracasso para a diplomacia portuguesa que cerca de dois meses antes anunciara uma ofensiva em diversas capitais europeias tendente a motivar os respectivos governos para a posição portuguesa. O único resultado aparentemente obtido saldou-se na mudança de voto da Irlanda que, desta vez, apoiou Portugal. Noutros casos, deu-se o abandono do alinhamento com a posição portuguesa passando para a abstenção.

Na votação da próxima segunda-feira teme-se que uma vitória tangencial, do tipo da realizada na Comissão de Descolinização, retire força à resolução.

Freitas do Amaral discutiu na RFA questões de Timor e das fragatas

Um acordo luso-alemão-federal, em matéria de indústria de armamento foi ontem assinado em Bona – declarou em Lisboa, no regresso da capital da RFA, o ministro da Defesa, Freitas do Amaral.

Segundo Amaral, nas conversações que teve com o seu homólogo, Dietrich Gensher, foram também tratadas as questões de Timor e da construção de três fragatas para a Marinha portuguesa.

Relativamente ao acordo assinado, Freitas do Amaral considerou-o importante por «estabelecer uma cooperação mais estreita entre os dois países e permitir à indústria portuguesa de armamento concorrer em pé de igualdade com a indústria alemã».

Sobre a construção das fragatas, o ministro português da Defesa referiu que tinha apresentado novas propostas e que, nessa sequência, «o caminho estava desbloqueado».

Especificou que as fragatas serão do tipo holandês, eventualmente com algumas adaptações, e que a sua construção será financiada por Portugal, em 45 por cento, e pelos países aliados, sobretudo pelos Estados Unidos, Alemanha Federal e Holanda, nos restantes 55 por cento.

Ainda sobre este assunto, Freitas do Amaral precisou que o programa de construção das fragatas inicialmente fora apresentado por Portugal, mas que os ministros de Defesa da NATO se interessaram por ele em virtude de o considerarem útil para a «Aliança Atlântica».

Nas conversações com Gensher, Freitas procurou «sensibilizar» o seu homólogo para a questão de Timor, e recebeu deste «garantias» de que se empenhará na sua resolução.

Freitas do Amaral aludiu à escassa maioria de votos recentemente alcançada quando o problema timorense foi debatido na ONU, de certo modo em virtude de os países da CEE continuarem a abster-se em bloco quando o tema é alvo de votação.

Expressou, no entanto, a convicção de que esse facto possa alterar-se e, a propósito, recordou que Genscher assumirá a presidência do Conselho de Ministros dos Negócios Estrangeiros do Mercado Comum, em 1983.

Eanes «não tem correspondido...»

Entretanto, em entrevista ao semanário «Tempo», Freitas disse que os partidos da AD estão dispostos «a estabelecer uma relação de colaboração franca e leal com o Presidente da República».

Relativamente às relações entre o Governo e o Presidente, ou entre a maioria e o Presidente, eu estou naturalmente preocupado, porque não me parece que seja uma situação muito sã aquela em que se está a viver» – disse, todavia, o vice-primeiro-ministro e ministro da Defesa.

Depois de afirmar que não tem havido por parte do Governo qualquer iniciativa de afrontamento ou de desafio ao Presidente da República, Freitas do Amaral afirmou que o general Ramalho Eanes «não tem correspondido nem tem mostrado, plo menos de uma forma visível e empenhada, um grande interesse em melhorar substancialmente as relações com a maioria e com o Governo».

Sobre a sua eventual candidatura à presidência da República, disse que ainda não tomou qualquer decisão e que não o fará em breve, «uma vez que estamos ainda a mais de três anos da eleição presidencial e é muito cedo para nos preocuparmos com isso».

Direcção do PS concordou com Zenha

Promoção de Oficiais de Abril proposta ao Parlamento

A direcção do Partido Socialista deixou «passar» o projecto-lei de Salgado Zenha que determina a promoção por distinção ao posto imediatamente superior dos militares de Abril que foram membros do Conselho da Revolução, não por inerência de funções.

Já assinado por deputados de todas as bancadas da Oposição, o diploma tinha autoria de Salgado Zenha e João Cravinho e forte oposição por parte de Mário Soares e Jaime Gama.

No mesmo projecto-lei, são também sugeridas as promoções de Otelo Saraiva de Carvalho e Salgueiro Maia, pelo papel relevante e operacional na Revolução do 25 de Abril. Trata-se de consagrar, neste acto simbólico, todo o Movimento das Forças Armadas.

Sublinhe-se que este projecto-lei só é possível porque a Assembleia assumiu alguns poderes, no período de transição que medeia entre a extinção do Conselho da Revolução e a entrada em vigor da Lei de Defesa. Isto mesmo foi previsto no Artigo 247 da Lei Constituciona 1/82, que diz textualmente: «Até à entrada em vigor das leis respeitantes à organização da defesa nacional e às bases gerais da organização e funcionamento das Forças Armadas, a actual competência legislativa do Conselho da Revolução é transferida para a AR, não podendo ser entretanto exercida por qualquer outro órgão...»

Entretanto, no Grupo Parlamentar do CDS – ontem reunido – foi decidido manter a actual Comissão de Gestão, ficando as eleições marcadas para o dia 14 de Dezembro.

A maioria do Grupo Parlamentar opõe-se à Comissão Directiva dos centristas, e em particular ao prof. Freitas do Amaral, não tendo votado (19 a favor e 16 brancos) no candidato à presidência do Grupo Parlamentar Azevedo Coutinho.

Juízes no dia 22

Mantém-se a eleição dos Juízes do Tribunal Constitucional para o próximo dia 22.

Tal como ontem noticiámos, a publicação da Lei do Tribunal Constitucional no «Diário da República» evidenciou um vício que torna o diploma legalmente inexistente: a não assinatura do Primeiro-Ministro.

Na reunião dos líderes dos Grupos Parlamentares foi decidido manter a eleição dos juízes para o Tribunal Constitucional, na próxima segunda-feira, ultrapassando a falta de referendo da lei, com uma segunda publicação no Jornal Oficial, com a data da primeira.

Portugal e Colónias emitiu obrigações

A empresa Moageira Portugal e Colónias foi autorizada a emitir obrigações no valor de 800 milhões de escudos, por portaria do Ministério das Finanças publicada no «Diário da República» de ontem.

A emissão de obrigações é feita em condições semelhantes às últimas emissões de empresas públicas, com um juro de 22 por cento no primeiro ano e prémios de amortização.

Mas a Portugal Colónias é a primeira privada a recorrer à emissão de obrigações para financiar as suas actividades desde há vários anos em Portugal.

A principal actividade desta empresa centra-se tradicionalmente na moagem de cereais, mas dispõe também de um importante património imobiliário.

No Hospital Egas Moniz

Médicos de especialidade suspenderam a greve

Os médicos internos de especialidade em serviço no Hospital Egas Moniz, em Lisboa, decidiram, ontem, suspender a greve que tinham marcada para os dias 25 e 26.

A greve tinha sido decidida como forma de pressionar a aplicação do regime de trabalho de 45 horas semanais – regime previsto no decreto das carreiras médicas.

Entretanto, a conselho de gerência do Egas Moniz deu resposta positiva às reivindicações dos internos.

Durante todo o processo os internos, segundo eles próprios, contaram com o apoio da maioria dos chefes de clínica e especialistas daquele estabelecimento hospitalar e bem assim do Sindicato dos Médicos do Sul.

URSS vai prosseguir política de Paz

— afirmou Cunhal

A União Soviética vai prosseguir a política de paz e de abertura – afirmou à sua chegada a Lisboa, no regresso de Moscovo, onde assistiu aos funerais de Brejnev, o secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal.

Nas conversações que manteve na capital francesa (onde fez escala) com George Marchais, «confirmaram-se – sublinhou Cunhal – as boas relações entre o PCP e o PCF». O dirigente do PCP acrescentou ainda ter havido participação comum, numa manifestação de solidariedade com os povos do Líbano, Caraíbas e África Austral, realizada em Paris.

Interrogado sobre as eleições espanholas, Cunhal exprimiu a sua satisfação pelo «afastamento do poder das forças reaccionárias», mas considerou uma «derrota séria» o fraco resultado obtido pelo PCE, que – disse – «deverá levar a uma reflexão profunda sobre as suas causas».

Sobre as autárquicas em Portugal, o líder comunista considerou que «não se alteraram as condições essenciais para derrotar a AD» e que o PCP espera alcançar «bons resultados».

Em Paris, no decorrer de uma conferência de Imprensa organizada por George Marchais, o secretário-geral do PCP reafirmou a necessidade de eleições legislativas antecipadas como modo de evitar o golpe da direita no poder, já iniciado com a revisão constitucional que eliminou o Conselho da Revolução. Sublinhou ainda que uma eventual integração portuguesa na CEE seria desastrosa para a nossa economia e indepência nacional.

Nessa conferência, Marchais manifestou-se, por seu turno, «extremamente optimista» face aos «elementos de distensão» que surgem na cena internacional. O líder do PCF, que manteve em Moscovo conversações com Andropov, citou, a propósito, os progressos alcançados na via para uma solução do problema do Afeganistão, a libertação de Lech Walesa na Polónia e os contactos entre Pequim e Moscovo.

Campinos defende candidatura de Soares a Belém

Jorge Campinos, dirigente socialista em tempos conotado com a «ala dos históricos» e, actualmente, um dos apoiantes da «linha do secretário-geral», defende que Mário Soares é «neste momento o melhor candidato do PS» à Presidência da República. Numa entrevista ao «Diário de Notícias», Campinos considera «salutar que os partidos apresentem candidatos (à Presidência da República) que saíam do seu próprio seio ou representem esses partidos».

Aquele dirigente socialista considera que uma eventual aliança PS/PSD «é uma hipótese académica». Na sua opinião, «todo o PS deve mobilizar as suas energias para conquistar uma maioria absoluta».

Relativamente à acção do general Ramalho Eanes como Presidente da República, afirma que deve terminar o seu mandato, embora faça várias críticas à sua actuação.

Interrogado sobre a hipótese de aparecimento de um novo partido, rejeita a possibilidade de existir um espaço político para o mesmo embora fazendo questão em acentuar que não vê «qualquer inconveniente no seu aparecimento».

Angústia Desespero Solidão
54 45 45 centro S.O.S. voz amiga
uma voz amiga estará contigo

Abóboda Cacém, Colares Malveira, Miraflores Sintra, Tojal Europa E.U.A. e Brasil

ligação directa

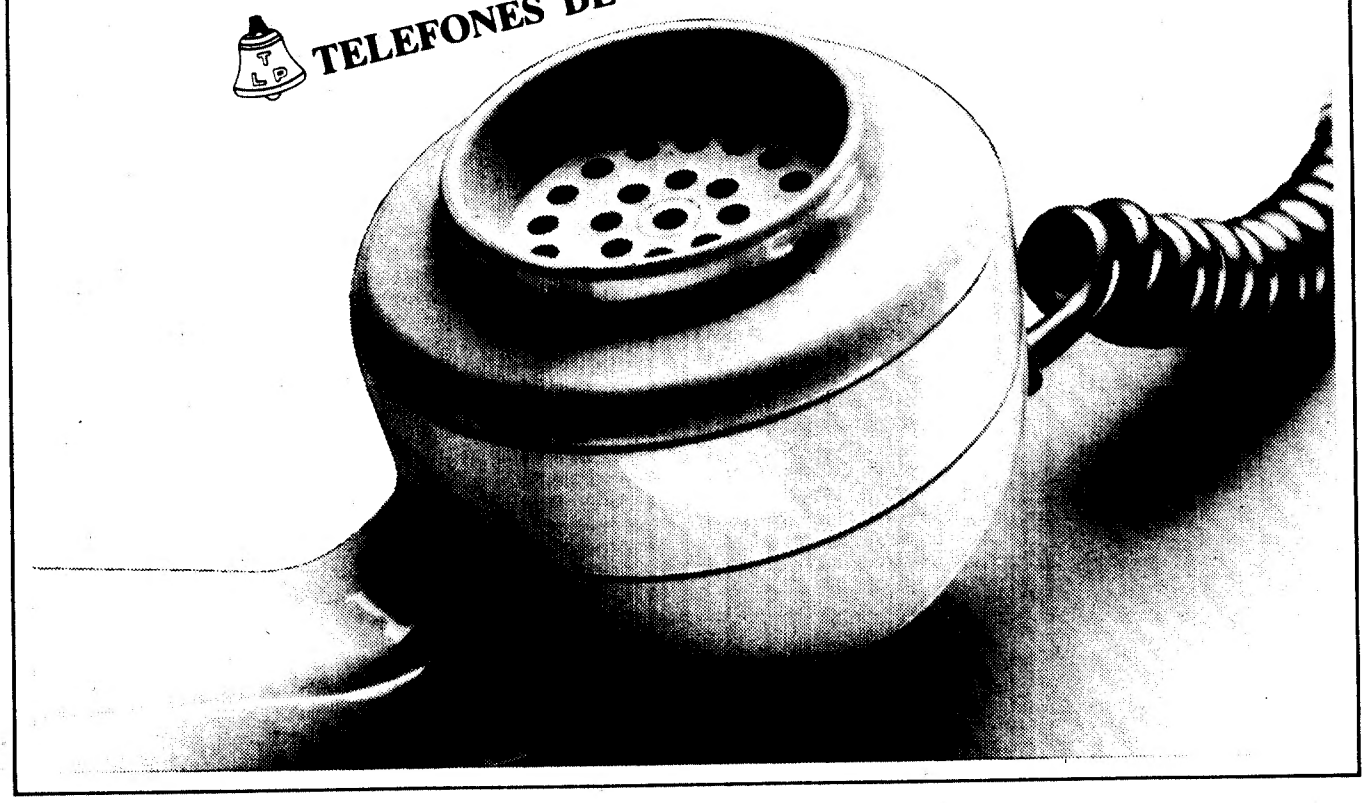
A partir do dia 20 de Novembro, os assinantes das Centrais Telefónicas de Abóboda, Cacém, Colares, Malveira, Miraflores, Sintra e Tojal passam a poder ligar directamente para a Europa, Estados Unidos da América do Norte e Brasil.

Para estabelecer a ligação telefónica deve marcar-se o **Indicativo Europeu** ou **Indicativo Intercontinental**, seguido **do Indicativo do País, do Indicativo da Zona ou Localidade e do número de telefone do assinante desejado.**

INDICATIVO EUROPEU 07
INDICATIVO INTERCONTINENTAL 097
(EUA E BRASIL)

NOTA: Em caso de dificuldade na ligação, para reclamações ou informações marque **3299** ou **3290.**

TELEFONES DE LISBOA E PORTO



As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Em duas palavras

● Três candidatos da AD impugnados

O Tribunal de Relação de Coimbra confirmou ontem a inelegibilidade de três candidatos da AD às eleições, em Soure, tendo assim reconhecido os fundamentos apresentado pelo PS, partido que tinha impugnado aquelas candidaturas. A impugnação – refere um comunicado do PS – baseou-se no facto de Manuel Madeira, cabeça de lista da AD, ter contratos com a Câmara para a construção de 99 fogos e outro dos impugnados ter igualmente negócios com a Câmara, o que, segundo a lei, os torna inelegíveis.

● PS arranca em Santa Iria da Azoia

O Partido Socialista apresenta hoje, pelas 21 e 30, os seus candidatos à Assembleia de Freguesia de Santa Iria de Azoia. A sessão decorre na sede local do PS estando prsentes alguns dos candidatos do PS às listas da Câmara e Assembleia Municipal de Vila Franca de Xira, assim como Manuel Tito Morais.

● Jovens apoiantes da APU

As Comissões de Jovens apoiantes da APU, do distrito de Setúbal, divulgaram já a «proposta da juventude» às listas daquela coligação, nos campos do património cultural, defesa do meio ambiente, cultura e cultura física e desporto. Afirmando que a «Juventude APU proclama o direito de ser jovem» as comissões de jovens de Setúbal apontam, igualmente, como perspectiva de trabalho para as autarquias APU o apoio a reivindica oes dos jovens no campo do direito ao trabalho e da habitação.

● Álvaro Cunhal no Norte

Álvaro Cunhal estará, a partir de hoje, nos distritos do Porto e da Guarda, onde participará até ao próximo dia 21, em diversas iniciativas integradas na Jornada Nacional da APU, que hoje tem o seu início. O secretário-geral do PCP participa, pelas 21 e 30 de hoje, na sessão de apresentação dos candidatos da APU à Câmara e Assembleia Municipal do Concelho de Gondomar, que terá lugar no Cinema Vitória daquela vila. Amanhã Álvaro Cunhal estará em Matosinhos e em Campanhã, participando, no domingo, em diversas iniciativas das freguesias dos concelhos de Famalicão e Guimarães.

Eduardo Pereira, 55 anos, sesimbrense, candidato PS à Câmara de Lisboa

"A nossa luta é para que maioria AD seja derrubada"

«A nossa luta é contra a AD». A afirmação é categórica e foi feita pelo candidato do Partido Socialista à presidência da Câmara Municipal de Lisboa. E acrescentou: «A nossa luta é para que a maioria AD seja derrubada. Para que o actual excutivo seja substituído por um executivo PS».

A conversa foi mantida num gabinete de burocrata naquela que é a sede nacional do partido do engenheiro Eduardo Pereira. Seguiu-se a uma conferência de Imprensa dada no Largo do Rato, com a presença de Mário Soares, tendo já as autárquicas como pano de fundo.

Uma das características que poderíamos desde logo salientar neste candidato, é uma aparente semelhança com o candidato da AD. Marcada uma entrevista com alguns dias de antecedência, à hora marcada apenas apareceu o jornalista.

O candidato, que já é deputado, tivera um debate na A.R. prolongado pela madrugada fora. A secretária acabava por também estar bastante atrasada em relação à hora acordada. O encontro foi, então, adiado para o fim da tarde.

A reunião com os jornalistas também se caracterizou por uma certa agressividade, mais marcada da parte do secretário-geral do Partido Socialista, contra alguns dos jornalistas que puseram questões.

Um certo estilo, ao que nos pareceu, ficou ainda definido pela falta de tempo, ou pelo menos pressa, que Euardo Pereira manifestava ao perguntar-nos: «Vai demorar muito tempo?».

O engenheiro Eduardo Pereira é, afinal, um técnico. «Eu sou engenheiro civil, formei-me no Técnico. Dediquei-me sobretudo à construção de grandes obras públicas. Barragens, etc.» – é ele quem o diz.

A campanha eleitoral que se propõe desenvolver é marcada por aquilo que confessa ser um chavão: «Penso que é um bom ponto de partida restituir mesmo Lisboa aos lisboetas».

Mas, quem é Eduardo Ribeiro Pereira, de seu nome completo? É ele quem responde: «Nasci em 27» – parece fazer contas rápidas. «Tenho 55 anos». E acrescenta: «Nascia em Sesimbra, sou casado, tenho cinco filhos».

O maior vencimento possível

A saída de uma escola como aquela em que este engenheiro se formou apresenta três caminhos possíveis, na sua própria óptica.

Eduardo Pereira optou pelo trabalho «em empresas de construção, empresas públicas, auferindo o meu vencimento». E não perde o fio à meada: «Procurando que esse vencimento fosse o maior possível».

As coisas têm todas uma explicação. O empenho demonstrado é-nos explicado: «Mais pela minha valia técnica do que, digamos, uma comercialização da minha profissão».

O esquema de perguntas e respostas decorria rápido, sempre rápido, sob uma luz fluorescente e secreárias de gabinete. Lá fora, ficara a secretária particular do candidato que acumula com os cargos de membro da Comissão Nacional, membro da Comissão Política e, «desde o último congresso, membro da Comissão Permanente do partido».

As alternativas à saída que escolheu, no campo profissional, seriam ainda mais duas. E recusou-as. Vejamos: a administração pública e a mistura da condição técnica com a comercial.

A primeira, diz, recusou-a porque «na verdade me parecia uma gaiola pouco livre para mim, pelo menos nos primeiros tempos». A segunda hipótese, que «é o caminho, digamos, da construção, da construção sobretudo por meios próprios», também não o interessou.

E, assim, este homem que entrou para o PS em 1976, «desde o seu segundo Congresso», manteve-se a dirigir «grandes empresas».

«A partir daí, quando as minhas qualidades de gestõ se tinham revelado e podia aspirar a dirigir directamente algumas empresas, procurei que fossem empresas públicas» – eis como explica.

A escolha das empresas onde iria trabalhar recaia também sobre as que tinham participação elevada do Estado ou do «Banco de Fomento onde trabalhei. Até que acabei por ir para o Governo».

Um minicosmos

«A Câmara de Lisboa foi bem um minicosmos» –eis como Eduardo Pereira sintetiza as suas críticas à gestão AD, corporizada em três anos de actividades.

O que quer dizer, explica-o depois: «Foi um pequeno ambiente, um ambiente reduzido do que a própria AD tem sido nestes últimos anos a nível nacional».

As características da AD, do seu ponto de vista, estão um tanto dissimuladas pelo facto de ser o Balsemão que é líder do Partido Social Democrata, o Primeiro-Ministro».

«A nível de Lisboa a coisa é muito mais clara, na medida em que é um elemento do CDS o presidente da Câmara» – entende. «De qualque forma, a AD tem aplicado esta sua política controlada pelo CDS de uma forma que eu diria completamente paralela à sua política nacional».

A questão fundamental para este dirigente do Partido Socialista, enquanto respeita à cidade de Lisboa, é que o programa da AD leia-se de Abecasis, «continha em si uma visão deturpada da realidade lisboeta».

A explicação parece-lhe simples: «Os problemas de Lisboa são criados pela sua população. Mas não respeitam apenas à população que aqui vive. Há população que todos os dias aqui está».

Ou seja, Eduardo Pereira, entrava rapidamente no problema dos transportes. Rapidamente, sua característica parece tornar-se evidente. Fala depressa, manifestou pressa, no termo despediu-se depressa. Um seu correlegionário entrou, a meio, para resolver uma questão de um cheque. E também não demorou: assinatura, quantitativo só em números e estava despachado.

Os municípios à volta

«O rpoblema dos transportes urbanos de Lisboa resulta de um determinado ordenamento urbano da cidade» – caracteriza. «Mas há também os problemas das pessoas que vindo de Loures, vindo da Amadora, vindo de Oeiras, trabalham em Lisboa».

O mote é-nos dado pelo próprio candidato, que prossegue com poucos momentos de pausa, veloz, percorrendo o programa, os indicadores, a informação que retém de memória.

Caímos então no problema da habitação: «O problema habitacional de Lisboa não sei qual é» – responde, quase estranhamente, mas para prosseguir: «Há é o problema habitacional de uma série de gente que vive ou trabalha em Lisboa».

«E não sei sequer – estou a fazer uma interrogação a mim próprio para explicar – onde é que ele melhor se resolve... Tem de ser resolvido no âmbito da grande Lisboa».

Encontrada uma saída, o homem do PS para as eleições de Dezembro, em Lisboa, preconiza a construção de «um conjunto grande de casas». Só que elas poderão ficar fora do território da capital, sem que os transportes sejam problema, deixem de ser cómodos».

«Um dos defeitos que eu aponto a esta Câmara é de não terem tido consiência disto. O de terem procurado isolar Lisboa do conjunto, tentando falsamente resolver os seus problemas».

Liberalização à CDS

A extrapolação torna-se então fácil a Eduardo Pereira. «O que disse da habitação pode dizer-se sobre os abastecimentos da cidade».

A questão fundamental, do ponto de vista do Partido Socialista, do seu candidato, é a de um mercado abastecedor. A sua construção deverá «levar em atenção não só as dificuldades de Lisboa mas as de toda a área metropolitana».

Em suma, deverá tratar-se de um empreendimento que perspective a regularização da qualidade a par dos circuitos de abastecimento e dos preços.

A solução das dificuldades no domínio dos abastecimentos passa ainda, ao que nos explica o técnico, pela reparação de certos mercados «ou mesmo a construção de alguns novos, a nível de bairro».

Mais, no seu entender: «Os habitantes que precisam de mercados dependem de uma maior capacidade frigorífica para que possam comprar os géneros necessários a preços adequados».

«Uma das falhas deste executivo», ataca, «é ter deixado liberalizar propositadamente o abastecimento de Lisboa, numa linha coincidente com a do CDS e da AD a nível nacional».

A aflição dos transportes

E já estamos de regresso aos

Continua na pág. 9

Um engenheiro que passou a gestor

O percurso político e profissional de Eduardo Pereira é traçado por ele próprio. A sua actividade como engenheiro, diz, foi iniciada na barragem do Cabril.

«Depois andei por África, fui aos Açores fazer um porto e estive cinco anos em Espanha para fazer duas barragens e uma central térmica» – relata sobre a fase seguinte.

A carreira de gestor incia-se com um convite do Banco de Fomento para o representar em algumas das suas empresas. E é aí que o 25 de Abril vem encontrá-lo.

Mas, regressado a Espanha, Eduardo Pereira tinha organizado um gabinete de estudos e começou a leccionar algumas cadeiras suas no Instituto Superior Técnico. É o caso de matérias sobre processos gerais de construção e estaleiros.

As modificações de 1974 aproximam-no do Ministério do Equipamento Social, com as funções de assessor do ministro. E logo a seguir deu um pulo até secretário de Estado do IV Governo Provisório.

O Ministério da Habitação caía-lhe nas mãos no VI e entrava pelo I Governo Constitucional.

A militância do Partido Socialista foi começada em 1976 e rapidamente subiu na sua hierarquia. O «cabedal» para a actual candidatura tê-lo-á arranjado na Assembleia Municipal de Sesimbra, onde nasceu e vive. Desde 1976 que integra aquele órgão.

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Anacoreta Correia lança em Lisboa campanha do CDS:

As autarquias são para os democratas-cristãos o que os sindicatos são para os socialistas

«As autarquias locais são, para os democratas-cristãos, tão caras como os sindicatos para os Partidos Socialistas» afirmou ontem Miguel Anacoreta Correia, na conferência de Imprensa de lançamento da campanha do CDS para as eleições autárquicas. É através das autarquias locais – salientaria o líder centrista – que os partidos poderão provar a sua capacidade de gestão e administração. Anacoreta Correia referiria a propósito, que o CDS é «o único partido que tem aumentado de votação, em todas as eleições, desde 1975».

«Uma eventual pequena subida da AD nas eleições de 12 de Dezembro não poderia interpretar-se como uma aceitação da política do actual Executivo»

Detendo actualmente a presidência de 40 Câmaras Municipais, das quais em 21 concorreu isoladamente, o CDS considera ter já ganho a «sua primeira vitória» pelo facto da participação dos centristas, quer em listas da AD, quer em listas autónomas, ter «ultrapassado largamente os 30 por cento»: das 102 Câmaras em que se candidatou, liderando as listas, em 1979, o CDS passou para 133 em 1982, das quais a 110 se apresenta só. Segundo Anacoreta Correia, os centristas têm possibilidades de ganhar mais autarquias nos distritos de Viseu, Aveiro, Bragança e Leiria, esperando ainda aumentar a sua votação nos distritos do Porto, Setúbal, e Castelo Branco.

O aparecimento de listas autónomas dos partidos que compõem a AD foi entendido, pelo presidente da Comissão Executiva do CDS, como «salutar» por proporcionar «o alargamento de opções do eleitorado». Anacoreta Correia referiu ainda, sobre este facto, que a «disputa entre o PSD, o CDS e o PPM» foi prevista no protocolo sobre as eleições autárquicas, assinado pelos três partidos, em Fevereiro passado.

O líder centrista viria a lamentar, no entanto, que um dos aspectos presentes no protocolo de Fevereiro não se tivesse concretizado: a possibilidade de constituição de listas, ao nível da AD e dos seus partidos, com o Partido Socialista para assim «proporcionar a derrota eleitoral da APU, nas zonas onde esta tem dominância».

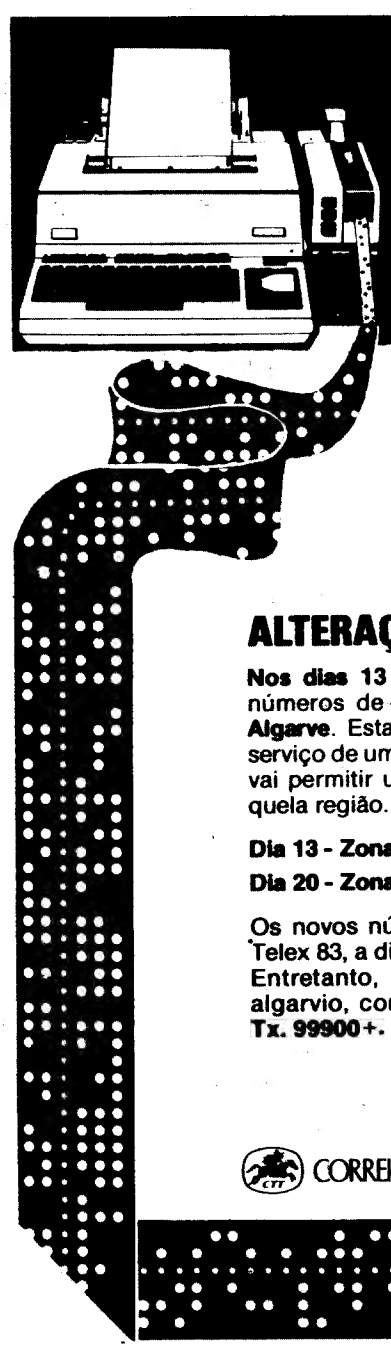
Aliás, estas listas integrariam um objectivo, ontem anunciado, do CDS para as eleições autárquicas que é o da «democratização, da gestão autárquica». Segundo Anacoreta Correia, é este mesmo objectivo que levou à não candidatura do CDS em concelhos onde os votos dos centristas poderiam dar uma maior probalidade de vitória ao PSD, como os de Ourique e Almodôvar, no Alentejo.

Anacoreta Correia referiria também que a AD, enquanto coligação, concorre, este ano, num número levemente inferior de concelhos ao verificado em 1979, apontando como razões para o «ligeiro decréscimo» das candidaturas AD o facto de a coligação só não se ter concretizado em zonas onde os partidos que a compõem pensam ter, isoladamente, maiores probalidades.

«Exercer o seu dever de oposição democrática nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores» é também um dos objectivos do CDS para as próximas eleições autárquicas. Os centristas estão a preparar um relatório, que será apresentado na Assembleia da República, sobre a forma como é exercido o direito de oposição nas ilhas. Por enquanto, o CDS considera positivo o facto de em 1979, o PSD ter recusado estender o acordo AD às regiões autónomas, pois com o «estilo de governação aí existente – afirmou Anacoreta Correia – a estabilidade da AD seria posta em perigo».

Considerando-se como a «saída lógica» para a crise que uma «governação despótica» despoletou nas ilhas, o CDS considerou ser seu dever afirmar-se nessas regiões porque «nas democracias é um valor essencial a vriação de condições que permitam a alternaância do poder». Aliás, os centristas pensam ser, em termos políticos, os líderes da oposição nas ilhas, apesar de não serem a força política de oposição mais votada. A atestar esta realidade estariam, segundo Anacoreta Correia, os ataques «despudorados» dirigidos ao CDS por Alberto João Jardim.

No que respeita à forma como o CDS orientará a sua campanha eleitoral, Anacoreta Correia disse, ontem, que o seu partido aposta na «qualidade humana e técnica dos candidatos do CDS» e não em meios poderosos de propaganda «até porque – acrescentou o líder centrista – o CDS não é um partido de ricos ou um partido rico».



AVISO

ÁREA DO
ALGARVE

ALTERAÇÃO DE NÚMEROS TELEX.

Nos dias 13 e 20 de Novembro, são alterados os números de todos os postos telex da **Área do Algarve**. Esta alteração é motivada pela entrada ao serviço de um novo Concentrador Telex em Faro, que vai permitir uma significativa ampliação da rede naquela região.

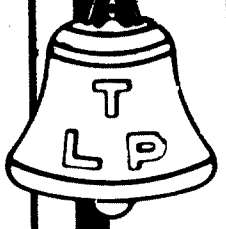
Dia 13 - Zonas de Faro e Tavira

Dia 20 - Zonas de Portimão e Odemira

Os novos números figuram na Lista de Assinantes Telex 83, a distribuir brevemente.
Entretanto, antes de ligar para qualquer posto algarvio, consulte o **Posto de Informações Telex: Tx. 99900+.**

TELECOMUNICAÇÕES

CORREIOS E TELECOMUNICAÇÕES DE PORTUGAL



INFORMA

TOJAL, FANHÕES

No dia 20 de Novembro é inaugurada a nova Central Automática de Tojal.
Os assinantes ligados à Central Manual de Tojal passam assim, a ter acesso automático a toda a rede telefónica nacional.

A nova Central Automática de Tojal representa maior facilidade e rapidez de comunicação para os assinantes daquela zona, não implicando a alteração dos números de telefone existentes.

A entrada em funcionamento desta nova Central significa mais um importante passo para a concretização do programa de melhoria da rede telefónica que serve a área de Lisboa e que os TLP têm vindo a implementar.

TELEFONES DE LISBOA E PORTO

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

As "intercalares" analisadas

PS conquistou três Câmaras AD perdeu treze autarquias APU subiu milhares de votos

Em termos absolutos a AD ou os partidos integrados naquela coligação foram os grandes derrotados das eleições autárquicas intercalares realizadas de 1980 até há poucas semanas.

Ao todo registaram-se 126 eleições, sendo 38 de 1980, 68 de 1981 e 20 deste ano. Oitenta e um daqueles actos eleitorais foram motivados pela renúncia dos eleitos em 1979 na sequência da falta de «quorum» dos respectivos órgãos. Destas 81, nove foram para câmaras e as restantes para Assembleias de Freguesia. As outras eleições intercalares ocorreram por outros motivos: empates em Dezembro de 79 -seis, não realização da eleição naquela data – dezoito, e criação de novas freguesias – oito, todas nos Açores.

Os dados mais significativos, para além do aumento da abstenção em quase todas as eleições, relativamente a 1979, sintetizam-se deste modo: a AD perdeu a maioria em treze autarquias, ficando com menos 76 mandatos nas Assembleias de Freguesia, a APU subiu milhares de votos e conquistou três Juntas de Freguesia e o PS ganhou três Câmaras, mas perdeu milhares de votos.

Em termos absolutos, apenas a APU cresceu quer em número de mandatos para as Assembleias de Freguesia, quer em número de votantes. Os ganhos mais significativos, porém, registaram-se nas eleições para as Assembleias de Freguesia. Para as Câmaras, se a APU aumentou os votos (foram mais 6250) não conquistou, no entanto, qualquer lugar.

Nas eleições para as Câmaras (nove, três das quais nos Açores) tanto a AD (ou CDS e PSD) como o PS perderam milhares de votos: AD/CDS/PSD – 9319, PS – 12.003.

Falando em percentagem, a apreciação dos resultados será diferente. Assim, o PS cresceu 7,6 por cento, no somatório das eleições para as Câmaras, enquanto que a AD (PSD ou CDS) desceu quase o mesmo valor (7,4), relativamente aos valores obtidos em 1979, nas mesmas autarquias.

Além de perder três presidências de Câmara, a AD ficou com menos cinco lugares nos executivos camarários e sem a maioria que detinha em dez das 71 freguesias onde houve eleições provocadas pela falta de «quorum».

Norte e Centro

Conforme se pode ver no mapa, quase todas as eleições intercalares decorreram nas zonas Centro e Norte do País, regiões estas caracterizadas por uma opção maioritariamente AD. Concretamente são zonas de implantação do CDS e do PSD, partidos que, aliás, detinham a maioria nos órgãos autárquicos que caíram por falta de «quorum». Isso acontecia, designadamente, em seis das nove Câmaras onde houve intercalares e em meia centena de freguesias.

Das 80 autarquias a que esta análise se refere, segundo dados fornecidos pelo Secretariado Técnico dos Assuntos para o Processo Eleitoral (MAI), 48 eleições intercalares efectuaram-se na zona Norte, 25 no Centro, apenas três no Sul, concretamente em Lisboa, e cinco nos Açores. Com efeito, 92.7 por cento das eleições provocadas pela queda dos respectivos órgãos (é a essas que aqueles números se referem) ocorreram nas zonas Norte e Centro, com particular incidência nas freguecias rurais e nos distritos do interior. Exemplos: dez em Bragança, nove em Viseu, oito na Guarda.

Numa das freguesias chegou mesmo a haver duas eleições intercalares: uma em 1980, a outra em 81. Aconteceu em Arcas, concelho de Macedo de Cavaleiros, onde o PSD era maioritário e único.

Santo Ildefonso: O rombo na AD

Mais de metade das eleições realizaram-se em freguesias com menos de 500 eleitores, em pequenas autarquias. De resto, excluindo as Câmaras, as autarquias com maior número de eleitores situam-se em Lisboa (2) e no Porto (3). Concretamente, na Capital: Póvoa de Santa Iria, Vila Franca, com 5138 eleitores, e Santa Maria de Belém, com 14.424. No Porto: Sé (9129 eleitores), Miragaia (4905) e Santo Ildefonso (17.233). Em quatro destas freguesias, a AD detinha a maioria – só a Póvoa era e continua a ser APU. Com as intercalares, duas saltaram da AD para a oposição: a Sé para o PS e Miragaia para a APU.

Em Santo Ildefonso, a maior de todas as freguesias onde houve intercalares, os partidos da AD (CDS e PSD) andaram mesmo à guerra, mas apesar disso e de terem concorrido separadamente, a oposição não conseguiu retirar-lhes a maioria; dez lugares, contra nove do PS e APU. Quanto a votos, a quebra foi, todavia, muito significativa: quase menos 50 por cento dos valores obtidos em 1979. Foi de todas, a maior quebra da AD. Concretamente, se a AD obteve, naquele ano, 7097 (55,2 por cento) votos, o CDS e o PSD somados não ultrapassaram os 3396 (48,3 por cento).

Esta baixa provocou a perca de um mandato para a APU que, entretanto, também descerá, em valores absolutos (menos 270 votos).

O PS também perdeu eleitores em Santo Ildefonso (1309) mas manteve os cinco mandatos que tinha. Recorde-se que foi nesta freguesia que se falou do primeiro acordo PSD/PS para autarquias. Seria um ensaio que na prática não pegou.

Em valores absolutos foi em Loures que a AD perdeu mais votos: 4630. CSD e PSD tinham obtido, conjuntamente, em 1979, 33 910 sufrágios e em 81 a AD, ficou-se pelo 29 280, conforme pode ver-se no Quadro 1.

O grande derrotado, porém, nesta eleição, foi o PS que, de resto, havia provocado a queda do executivo de maioria APU. O 'castigo' foi perder 11 506 votos e um lugar para a AD: detinha quatro, ficou com três. Em termos absolutos esta descida é a maior de todas as intercalares depois de 79, em autárquicas. Ao invés, a APU subiu 7267 votos o que não deu aliás, para conquistar mais nenhum lugar.

Abstenção: Açores e Rabaçal

Nas nove eleições para as Câmaras, a abastenção relativamente a 79 foi, em percentagem, mais significativa a nível nacional (com Açores) do que no continente só. Respectivamente 57 por cento (68 em 79) e 62 por cento (67 em 79). Pontualmente, o número de votantes subiu na Mealhada (Aveiro), em Aguiar da Beira (Guarda) e Murça (Vila Real).

Em termos globais, já o dissemos, quem perdeu foram os da AD: de 426 mandatos ficaram com 386, ganharam um lugar numa câmara no continente, mas perderam seis nos Açores. Nesta região, aliás, o grande vencido foi o PSD que nas eleições camarárias ali realizadas perdeu cerca de 40 por cento dos eleitores, no congresso 2898 votos.

De resto o maior índice de abstenção registou-se, para as Câmaras, precisamente nos Açores, em Vila do Porto (21,3 por cento) onde o PS conseguiu conquistar não só três mandatos como a própria presidência. A seguir situa-se a Nazaré onde o número de votantes não chegou aos 40 por cento.

Mais baixas, porém, foram as votações para as Assembleias de Freguesia. O caso mais flagrante de todos aconteceu na Guarda, na freguesia do Rabaçal, Meda. A percentagem de votantes foi de 6,442 (exactamente, nem seis e meio). Votaram apenas 25 dos 389 eleitores inscritos. Em Dezembro de 79 não tinha havido eleição.

Ao nível das autarquias onde se registaram eleições motivadas pela falta de 'quorum', a abstenção mais alta verificou-se em Resende, concelho de Paredes de Coura (Viana do Castelo) onde o PS era maioritário. A vitória na intercalar coube a um grupo de cidadãos, único concorrente que obteve o 'sim' de todos os votantes, apenas 43, em 329 eleitores.

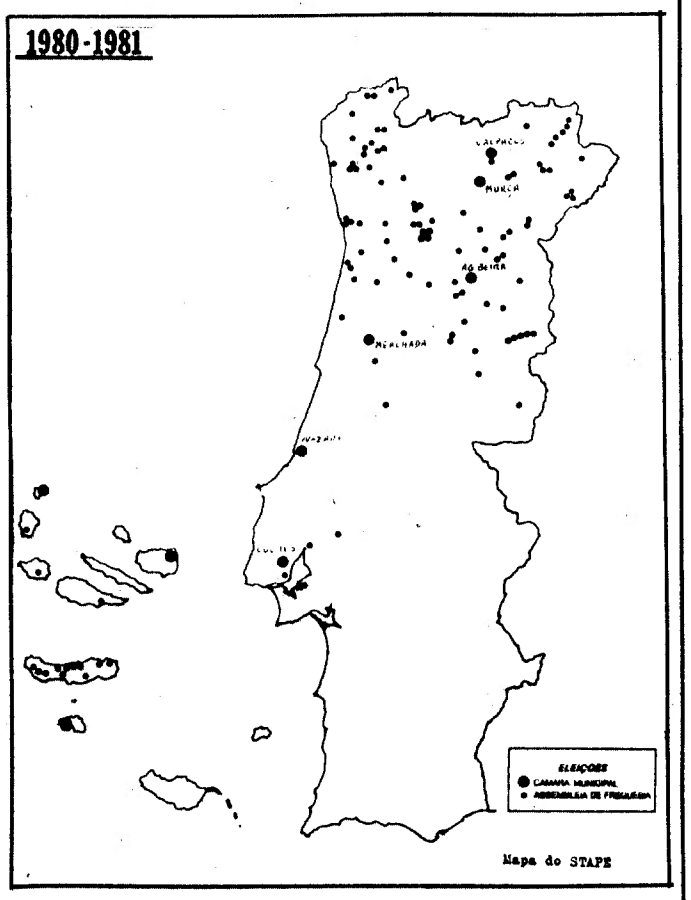
E agora?

De todos estes dados, na sua grande maioria relativos a zonas preponderantemente AD poder-se-á concluir que o 'tombo' da coligação da direita ainda será maior em Dezembro?

Ou será que a onda de visitas e inaugurações vai abafar a imagem de corrupção e incapacidade que genericamente tem dado as autarquias AD?

A tendência das intercalares aponta para a primeira hipótese, tanto mais que o desgaste de ser poder, também nestas eleições, tem algum peso. Depois há o outro voto, o dos abstencionistas, que globalmente toca mais as áreas menos militantes da direita. Resta aguardar.

Luís Humberto Marcos



CÂMARAS	ANO	VOTANTES	AD	APU	CDS	PSD	PS
MEALHADA	1979	8 749 (66,3)	3 983 (45,5)	1 040 (11,9)	–	–	3 524 (40,3)
	1980	9 537 (70,7)	–	1 210 (12,9)	–	3 935 (41,2)	4 272(44,7)
AGUIAR	1979	3 128 (62,1)	2 706 (86,5)	72 (2,3)	–	–	237 (7,6)
DA BEIRA	1980	3 761 (71,6)	–	57 (1,5)	1 887 (50,1)	1 343 (35,7)	188 (5,0)
NAZARÉ	1979	7 252 (65,6)	2 434 (33,6)	1 123 (15,5)	–	–	3 138 (43,3)
	1981	4 434 (39,0)	1 463 (30,2)	720 (14,9)	–	–	2 431 (50,3)
LOURES	1979	135 096 (75,0)	–	49 567 (36,7)	8 673 (6,4)	25 237 (18,7)	44 784 (33,1)
	1981	125 108 (67,1)	29 280 (23,4)	56 834 (45,4)	–	–	33 278 (26,6)
MURÇA	1979	3 904 (60,2)	–	310 (7,9)	1 228 (31,5)	1 430 (36,6)	788 (20,2)
	1981	4 176 (71,2)	–	142 (3,4)	1 852 (44,3)	1 511 (36,1)	307 (7,3)
VALPAÇOS	1979	12 975 (73,3)	10 381 (80,0)	289 (2,2)	–	–	1 900 (14,6)
	1981	9 601 (52,5)	–	306 (3,2)	–	6 955 (72,4)	1 935 (20,2)
VILA DO	1979	2 364 (65,0)	–	47 (2,0)	190 (8,0)	1 294 (54,7)	712 (30,1)
PORTO (Aç.)	1980	908 (21,3)	–	29 (3,2)	–	264 (29,0)	567 (62,0)
CORVO	1979	226 (76,9)	–	–	–	138 (61,1)	
(Aç.)	1980	213 (70,5)	–	–	–	81 (38,0)	123 (57,8)
VILA PRAIA	1979	9 894 (68,2)	–	–	–	5 798 (58,6)	3 097 (31,30
VITÓRIA (Aç.)	1982	7 251 (48,9)	–	–	–	3 987 (55,)	3 076 (42,4)

Resultados dos concelhos onde houve eleições intercalares para as câmaras municipais.

APU começa hoje a campanha eleitoral em Lisboa

Um comício no Pavilhão dos Desportos marcará, esta noite, a abertura da campanha eleitoral da APU, na cidade de Lisboa. Integrado na Jornada Nacional da APU, que decorre durante o fim-de-semana, o comício iniciar-se-á às 21 horas, estando presentes os candidatos da APU à wcâmara e Assembleia Municipal de Lisboa. O tenente-coronel Alfredo Moura, candidato à presidência da CML, Silva Graça e Alfredo Cruz serão os oradores da noite, estando a interpenção final a cabo de Octávio Pato, da Comissão Política do PCP. Ary dos Santos, Carlos do Carmo e Carlos Paredes encerrarão o comício.

Também hoje, a partir das 17 horas, a APU promove uma festa dno Rossio. Na baixa lisboeta desenbocarão a essa mesma hora, dois desfiles de apoiantes e, candidatos da APU. Um proveniente da Avenida da Liberdade e outro do Chiado.

O programa de iniciativas da APU, em Lisboa, para o dia de hoje integra ainda duas visitas de Alfredo Moura, ao Instituto Português de Oncologia e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil, participando Zita Seabra, num encontro da APU com os trabalhadores do Fundo de Somento de Habitação.

Amanhã de manhã prosseguem as manifestações culturais e desportivas da APU, no Rossio, estando também previsto um desfile de bicicletas, por diversas artérias de Lisboa, que arrancará do Campo Grande às 14 horas.

No domingo, Zita Seabra visitará, pelas 10 horas, o Bairro da Liberdade, enquanto, o tenente-coronel Alfredo Moura visitará as freguesias de Benfica e S. Domingos de Benfica, pelas 16 horas.

Comissão Política do PCP na campanha apu

José Vitoriano, Carlos Brito, Blanqui Teixeira, Sérgio Vilarigues, Joaquim Gomes, Jaime Félix membros da Comissão Política do PCP, deslocar-se-ão, durante este fim-de-semana, a diversas zonas do País onde participarão em comícios, sessões de apresentação de candidatos e em iniciativas «porta-a-porta» integradas na Jornada Nacional da APU.

Silves, Abrantes, Portalegre Marinha Grande, Peniche, Vila do Bispo e Lagos são alguns dos locais onde aquelas iniciativas decorrerão.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

— As bebidas alcoólicas fazem diminuir o tempo de reacção. Numa situação imprevista, o motorista que tenha bebido álcool em excesso só demasiado tarde estará em condições de efectuar a manobra correcta.

HÁ BEBER E HÁ VIVER

Beber ou conduzir — há que decidir!

As eleições autárquicas de 12 de Dezembro

Entrevista com Eduardo Pereira

Continuação da pág. 6

transportes.

A entrada neste domínio faz-se com um ataque cerrado ao actual presidente da Câmara, por via de declarações recentes a propósito da expansão do metropolitano, pela ponte, até à Margem Sul do Tejo.

As declarações em causa revelam «uma falta de conhecimento das realidades», ao que nos afirma Eduardo Pereira. A explicação que encontra é a possibilidade de Abecasis ter acordado «virado para o lado direito».

«O problema de Lisboa», garante, «não é o do Metro». Eduardo Pereira vê o imbróglio e a sua solução através da conjugação dos diversos meios de transporte.

«É preciso conjugar o Metro com os transportes de superfície. Há a CP, é preciso aproveitar as linhas de cintura. A CP também tem as linhas de Sintra e de Cascais. Temos a Transtejo e a Carris». – eis como enumera.

«O problema é complicado e temos que enveredar pelos interfaces de todos os meios de transportes disponíveis, tendo em conta a possibilidade da população quanto ao pagamento dos custos. O passe social poderia mesmo ser alargado, ir mais além, abranger uma maior extensão». – diz.

Falta diálogo

O diálogo, também. Eduardo Pereira acha que o contacto entre os eleitos da Câmara e as populações e têm de ser aprofundado.

«A população de Lisboa não contribui em nada para o planeamento da cidade» – diz.

As consequências, as causas, o exemplo, estão na rua. «Há o desprezo mais completo pelo peão» – critica. E refere-se à tomada exclusivamente de medidas que beneficiam os transportes automóveis.

A sinalização começa a não dar satisfação do seu ponto de vista. As passagens para peões escasseiam. Não existe a mais pequena segurança. «Duma forma mais lata e mais grave, a população não participa no planeamento» – reforça.

«A Câmara continua muito centralizadora, não descentraliza. O Partido Socialista tinha um estudo prevendo a possibilidade de descentralizar serviços gradualmente para diversas zonas de Lisboa», contrapõe.

A distribuição das verbas aparece aqui como encadeamento lógico das dificuldades de descentralização. E, inevitavelmente, surge a não aplicação, por parte do actual Governo, da Lei das Finanças Locais.

«Como sabe», relata Eduardo Pereira, «tem havido uma luta enorme entre a Oposição e a AD, quanto à aplicação da Lei das Finanças Locais».

As razões estão para ele à vista: «Todos sabemos que dos 18 por cento previstos para serem distribuídos pelas autarquias pouco mais lhe chega do que nove por cento».

O candidato do PS afirma-se consciente de que a AD, a que elegeu como inimigo principal, «enxertou aqui uma discussão». Como seja, ao que diz, de saber quem está a interpretar bem a lei. Se a força no Governo, ou as que lhe querem roubar o leme dos destinos deste país.

«Penso que esta discussão tem de terminar» – alvitra.

O saco laranja

«O que interessa saber», defende Eduardo Pereira, «é a razão de haver freguesias beneficiadas com verbas, segundo critérios políticos e caciqueiros, em detrimento de outras».

E no caso de Lisboa?, interpomos. Terá havido verbas daquilo a que ele chama «saco laranja», tendo como contraponto os antigos «sacos azuis»?

O candidato do PS não tem dúvidas quanto a isso. O governador civil, refere, tem sido muito criticado pela oposição, «pela sua distribuição de verbas».

Claro que sempre que falamos nisto a AD vem dizer «que se trata de afirmações menos verdadeiras» –, quase prevê as respostas possíveis nesta campanha eleitoral que se avizinha.

«Mas sabe-se que para melhoramentos em freguesias ou em distribuições a comissões de melhoramentos as verbas vão sendo distribuídas. E os critérios nada têm a ver com a lei» – diz.

A situação, do seu ponto de vista, é reforçada com a posição manifestada pelo actual presidente da Câmara de Lisboa no que se refere ao cumprimento da Lei das Finanças Locais.

«Para nós», acrescenta,

«trata-se de descentralizar, de regionalizar, que é o que não tem sido feito».

E também o verde

Do laranja ao verde é um salto, mas por via de interpelação nossa. Sempre em ritmo acelerado, mas de forma pouco sistemática, o candidato do PS «andava» por Lisboa e de cultura e «verde» nada.

«Certo, vamos falar agora» – foi assim que concordou, desde logo.

«O nosso programa aborda os problemas do ambiente. Achamos, por exemplo, que tem de haver uma actuação mais rigorosa sobre todos os problemas de poluição do ar e até da poluição sonora» – explica.

«Entendemos que não estão a ser feitos os controlos nem sequer aplicados os regulamentos já existentes nesses domínios» – avança Eduardo Pereira.

A partir daqui, o candidato a presidente fala na necessidade de mudar tudo: a arborização, a «pouca que já hoje Lisboa possui». O parque de Monsanto não está a ser devidamente aproveitado. Os espaços verdes de Lisboa têm de expandir-se.

«Entendemos que devem ser criados caminhos verdes de passagens de peões, aproveitando determinadas linhas de água da cidade. Isto está no nosso progama, com medidas concretas» – assegura, com a promessa de que os folhetos respectivos em breve serão distribuídos à população.

E já a cultura estava à porta da conversa. Eduardo Pereira aborda a existência do Teatro S. Luiz, a promessa da AD quanto à criação de escolas de circo e de teatros de fantoches. «Mas não têm cumprido a sua função de incentivar e de acarinhar as actividades artísticas na cidade».

A «Barraca» é para ele um exemplo. A situação em que este agrupamento foi colocada é «característica de determinado pensamento que devia ser imediatamente corrigido».

Um carreiro de formigas

«E há toda uma zona marginal, um diálogo com o rio, que não está a ser aproveitada».

A afirmação já representa um salto ao rio, com passagem pelo Terreiro do Paço. E também há o futuro Centro Administrativo, um projecto anterior a 76, recuperado pela AD.

«Uma zona dessas tem de ser vivificada através da mistura de centros administrativos com habitação, zonas comerciais, etc.. E isso para que não tenhamos ali, a partir de determinada hora da noite, outro deserto como o Terreiro do Paço» – defende.

A necessidade de um esforo sério aparece-lhe depois, no sentido de que os ministérios deixem paulatinamente o Terreiro do Paço, encontrando-se solução para o estacionamento no local. «É criminoso não dar vida ao local».

O «Terreiro do Paço é hoje a maior praça de Lisboa, podia ser a mais viva, mas limita-se a ser um local de ministérios. Os que aqui trabalham fazem um carreiro de formigas em direcção aos transportes públicos para a outra margem». A fala atinge outros espaços.

O Princípe Real, para pormenizar. Um executivo PS deverá preocupar-se com a criação de recantos, naquela praça, aproveitando a circunstância de existirem nas imediações galerias de arte.

E outros aspectos emergem, na conversa: os teatros cada vez mais abandonados pelo público, com reflexos na divulgação da cultura e na sobrevivência dos artistas; uma população jovem que tem de ser despertada, mesmo que seja à custa de lhe levar a cultura à escola.

O desporto igualmente, como deve haver num programa. A prioridade, tão somente a importância, não vai quanto a Eduardo Pereira para a «alta competição». O que se pretende, na sua óptica, é «um desporto para todos, de grupo, de manutenção».

«Mas esse desporto não deve desenraizar as pessoas dos pequenos clubes de bairro que continuam a ser associações a proteger e a manter» – acrescenta.

As ameaças que pendem sobre essas associações são recordadadas. É o caso da revisão das rendas comerciais, que permitirá aumentos brutais nos encargos das pequenas colectividades, com o inevitável encerramento.

Obras não majestáticas

Fazer coisas implica a mobilização de verbas, recordamo-lo ao engenheiro Eduardo Pereira, para que nos explique como mobilizaria o capital necessário.

«O nosso programa aborda as questões principais mas em nenhum caso se fixa em realizações majestáticas» – diz. No campo dos transportes, ao que exemplifica, uma solução barata seria a criação de parques dissuasores.

Algumas das soluções preconizadas, concorda, seriam onerosas. «Mas também seriam obras que gerariam dinheiro...».

«Uma nova cidade para o Alto do Lumiar» – interroga-se para poder responder. «Penso que não há dinheiro para isso. Temos é de ir construindo fogos em número suficiente para não se agravar o problema da habitação».

A luta no campo da habitação, para o nosso entrevistado, não se resume à construção. De igual importância revela-se-lhe a preservação e reconstrução das casas, «com a vantagem de isso custar metade».

Sim, a gestão patrimonial

O tipo de gestão que será adoptado é certamente uma das interrogações constantes de qualquer eleitor. Com a quase certeza de que pouco será encontrado, sobre isso, nos programas eleitorais distribuídos. Abecasis prometeu mudar Lisboa, mas não disse com que tipo de gestão.

A gestão patrimonial é agora o seu constante motivo de orgulho. Mas é contestada por exemplo pela APU e pelo seu candidato. O conceito de gestão patrimonial terá significado para Eduardo Pereira?

«Sim, diz-me muito», responde sem dúvidas. Mas faz questão de distinguir a sua possível prática da que é actualmente seguida. Dá mesmo um exemplo, o do viaduto projectado ao Campo Grande.

A diferença que estabelece é quanto à ausência de concursos públicos por iniciativa da actual Câmara. «Isto não é gestão patrimonial, pode ser o dar cabo do pouco património municipal».

A alienação do património, entenda-se pois, terá de ser feita mediante a participação de todos os interessados. «Não pode ser um negócio, digamos, a dois».

Uma outra face da gestão é a da importância concedida à iniciativa privada na resolução, por exemplo, do problema habitacional. Eduardo Pereira defende que o lançamento das iniciativas deve caber às Câmaras, mas a realização, quando se prende à execução entregue a empresas privadas.

A habitação, ainda. Sabendo que só uma pequena franja da população tem poder económico para aceder à habitação estritamente privada, Eduardo Pereira defende a implementação de dois tipos de habitação social: a apoiada e a protegida. É que, diz, há quem não possa dar absolutamente nada em troca de uma habitação.

E Aquilino desapareceu

A actual lista do PS à Câmara de Lisboa deu uma substancial volta. Avulta na mudança a substituição do cabeça de lista já «tradicional», o engenheiro Aquilino Ribeiro Machado, que até foi presidente da Câmara no mandato 76/79. O seu provável afastamento já corria nos meios políticos desde há bastante tempo...

«Penso que a sua não recandidatura não tem qualquer significado – diz o actual cabeça de lista. «As estruturas próprias do Partido, a nível de secções e de Federação, resolveram escolher outra pessoa...»

E às críticas que vinham sendo tecidas a Aquilino Machado particularmente pelo seu exercício das funções de presidente cumulativamente com as de deputado, propomos.

«Quando se perde uma eleição é fácil criticar» – pensa. «Essas críticas teriam sido melhor colocadas antes de o terem escolhido em 1979».

Mas Eduardo Pereira tem lá para ele que o seu antecessor «não foi feliz ao projectar os seus primeiros tempos de trabalho em 1976».

Texto de Rogério Vidigal
Fotos de Rui Pacheco

de ontem para hoje

Casal na falsificação de carros

UM homem de apelido Antunes e uma mulher apresentada como Ribeiro são presumíveis autores de falsificação de automóveis e por isso, segundo a Polícia Judiciária, serão julgados. Ambos com mais de 30 anos, Antunes e Ribeiro teriam procedido a alterações no número de chassis, motor e chapas de matrícula num armazém situado na zona de Viseu, cujo proprietário faleceu há meses. Este ano, é ainda a PJ a dizê-lo, foram apreendidos três carros de diferentes marcas nas cidades de Tomar, Porto e Lisboa nessas condições, bem como um outro em Moscavide, que poderá ter sido também falsificado pelo «casal». De acordo com a mesma nota da PJ, a 10.ª Secção concluiu a primeira fase das investigações de falsificação a partir de veículos sinistrados e vendidos para a sucata (salvados).

Jovem afogado em Peniche

Um jovem morreu ontem afogado em Peniche, quando na companhia de outras três pessoas, nadava da praia do Baeal para a ilha do mesmo nome e foi arrastado pela ondulação. Apesar das tentativas dos banhistas e do ex-banheiro Acácio Grandela, o corpo do jovem desapareceu nas águas e foi retirado já sem vida. Ocorpo doi depositado no Hospital de Peniche onde aguarda identificação.

Plenário de Reformados em Alcântara

A Comissão Unitária dos Reformados e Pensionistas da freguesia de Alcântara, realiza amanhã, pelas 15 horas, no Centro Cultural de Alcântara, um plenário para discussão e aprovação do relatório e contas de 1981/82 e eleição dos corpos gerentes para 1983.

O alvo era uma ourivesaria

O alvo dos gatunos que arrombaram e escalaram cinco estabelecimentos comerciais na Rua dos Quartéis, à Ajuda (Boa--Hora) seria uma ourivesaria. Para lá chegarem (se essa era a intenção), deixaram marcas num talho, numa casa de pasto, numa florista, numa casa de acessórios e num pronto-a--vestir. As autoridades detiveram inicialmente três suspeitos que soltaram por nada se provar contra eles.

Trucidado na estação da Amadora

Manuel Rosa, viúvo, de 74 anos, foi mortalmente colhido antes das 10 horas de ontem por um comboio procedente de Lisboa, perto da estação da Amadora. A vítima residia na Rua Pio XII, vivendo da apanha e venda de papel. Parece não se ter apercebido da composição no local onde se encontrava – uma passagem de peões aí existente. O comboio circulava no sentido Rossio--Sintra.

Ouro é sempre atracção

O ouro continua na mira da gatunagem e a ser o principal alvo de quadrilhas organizadas ou simples delinquentes, especializados no arrombamento. Nas ruas Virgílio Vitorino, Morais Soares, Principal e Elias Garcia, o ouro de casas aí assaltadas passou para as mãos dos assaltantes que as «visitaram». Os quatro ataques renderam aos seus autores mais de 700 contos.

«Estrela de Sesimbra» no cais

O pesqueiro «Estrela de Sesimbra», a que o «DL» se referiu circunstancialmente nos últimos dias, chegou ontem ao porto de Sesimbra, provocando uma enorme onda de alegria. Centenas de pessoas, entre as quais o presidente da Câmara, vereadores e familiares aguardavam, no cais, a chegada dos 24 tripulantes. O «Estrela de Sesimbra» emitira um pedido de socorro cerca da 15.30 horas de terça-feira, quando se encontrava a meter água próximo do banco pesqueiro de Josefina. A corveta «Augusto Castilho», da Marinha--de-Guerra Portuguesa, deslocou-se para o local, onde prestou toda a assistência. Após as boas-vindas da população da vila piscatória, o «Estrela de Sesimbra» começou a descarga do pescado, avaliado em mais de dois mil contos.

«Paixão» lançado ao mar

O pesqueiro «Paixão do Mar», a maior unidade construída nos Estaleiros da Saúde em Setúbal, foi anteontem lançado ao mar. Trata-se de uma moderna unidade de pesca artesanal inteiramente construída e apetrechada naquele estaleiro. O «Paixão do Mar», que é pertença de dois armadores de Sines, está registado na capitania do Porto de Lisboa. Tem 30 metros de comprimento 7,20 metros de boca e 3,35 metros de pontal, possuindo um motor 980 cavalos-força. Custou 65 mil contos.

Falar de cancro na Estefânia

Falar-se-á de cancro esta noite (a partir das 21 e 30) num salão do Hospital da Estefânia, por iniciativa da Sociedade de Cancerologia. Enquanto isso, os médicos do Hospital de Faro exigem que o Conselho de Gerência lhes pague até amanhã as horas extraordinárias em atraso. Os mesmos médicos exigem a aplicação imediata do despacho da SES de 10 de Setembro, sobre a actualização dos salários.

«25 de Novembro» nos Açores

As comemorações do 7.º aniversário do 25 de Novembro vão ser assinaladas nos Açores em cerimónia a decorrer no Regimento de Infantaria, de Ponta Delgada. Na cerimónia, em que participam representações dos três ramos das Forças Armadas, bem como da Guarda Fiscal e da Polícia de Segurança Pública, será lida uma mensagem do chefe de Estado-Maior General das Forças Armadas, general Melo Egídio. Uma formação de «Fiats G-91» da Força Aérea sobrevoará as forças em parada.

Congresso de Psiquiatria divulga conclusões

A definição semântica dos diversos conceitos psiquiátricos e a sua integração numa perspectiva mais vasta das línguas latinas, como instrumento cultural por excelência, é uma das conclusões fundamentais do IV Congresso Luso-Brasileiro de Psiquiatria, que ontem terminou no Funchal, onde reuniu cerca de uma centena de participantes.

Na sessão de encerramento, foi sublinhado o «elevado nível científico do congresso» e considerado que «o homem não pode crescer afectiva, intelectual e cientificamente isolado».

Muitas das manifestações ou estados ansiosos crónicos são perturbações afectivas ligadas ao círculo da psicose maníaca depressiva, que surgem por vezes como «equivalentes afectivas», sublinhou um dos intervenientes.

Foi ainda considerado que as implicações apontadas comprovam que «devem ser continuados ensaios clínicos e estudos fármaco e psicoterapêuticos no domínio das diversas situações ansiosas com escalas de avaliação e valorização adequada da relação médico-doente e do ambiente sociofamiliar».

Foi salientado que «o estado de luto parece ser um modelo a explorar no esclarecimento da psicopatologia dos fenómenos depressivos e afirmado que «as relações entre a estrutura epilética e a estrutura depressiva exigem um estudo multidisciplinar aprofundado, que implicará um grande entendimento entre psiquiatras, psicólogos e neurologistas».

Adiantaram que certos antidepressivos em altas doses com efeitos secundários pouco relevantes, devem constituir objecto de futuros ensaios clínicos.

Durante o congresso, foi apresentada uma proposta para que a próxima reunião em 1984, se realize nos Açores.

Faculdade de Medicina do Porto

Demissão em bloco do Conselho Científico

PORTO, 19 – A demissão em bloco de todos os membros do conselho científico dos órgãos de gestão da Faculdade de Medicina do Porto foi exigida pelo plenário daquele conselho, reunido na passada terça-feira.

Perante a incapacidade revelada pelo Governo para definir uma política coerente de educação no campo da medicina, o plenário do conselho científico fez aprovar uma proposta onde se defende ainda a recusa de ocupação dos lugares previstos por lei, por parte dos membros daquele conselho, se defende o início das aulas segundo as possibilidades de cada serviço e de acordo om as normas legais vigentes e se propõe a continuação da luta.

Esta proposta surge na sequência do impasse a que chegou a Faculdade de Medicina do Porto, a braços com graves problemas, acrescenta o comunicado tornado público, e após serem conhecidos e analisados os resultados da entrevista efectuada no começo da semana entre o secretário de Estado do Ensino Superior e os presidentes os órgãos de gestão daquele estabelecimento de ensino superior.

Um reservatório de quatro toneladas de gás, ilegalmente instalado e sem oferecer condições mínimas de segurança contra incêndios ou explosões, continua a servir uma fábrica de fechos plásticos de correr. instalada na Travessa da Pereira, à Vila Berta, no Bairro da Graça, apesar dos protestos dos moradores e das garantias de resolução dadas pelos diversos organismos oficiais envolvidos. Esta situação, que se vem traduzindo em múltiplas agressões ambientais naquela área, foi ontem denunciada no decorrer de uma conferência de Imprensa convocada pelos representantes dos moradores de Vila Berta.

Pode arder ou explodir a qualquer momento

Reservatório de gás ilegal ameaça moradores da Graça

SEGUNDO foi revelado, baforadas negras de fumo são regularmente lançadas na atmosfera, poluíndo e intoxicando.

As vibrações das máquinas, por seu turno, fazem tremer o chão e afectam o sistema nervoso dos habitantes.

Finalmente, a laboração nocturna, autorizada até às 20 horas, ultrapassa frequentemente esse limite, perturbando o descanso e impedindo os habitantes de dormirem.

Os protestos dos moradores junto dos organismos responsáveis não produziram, até à data, qualquer resultado visível.

O presidente da Câmara Municipal de Lisboa, segundo foi afirmado, terá mesmo chegado a afirmar que procederia ao encerramento da fábrica, caso o Ministério da Indústria o não fizesse.

«Em todos os lados onde o assunto foi apresentado, a razão dos moradores foi reconhecida, o que é de certo modo reconfortante, mas curto, pois na prática a empresa em questão continua a fazer ouvidos de mercador a protestos, intimidações e multas», afirmaram os representantes dos moradores.

Direcção-Geral de Energia, Direcção Regional de Lisboa, Ministério da Qualidade de Vida, Câmara Municipal de Lisboa, Junta de Freguesia da Graça e moradores, sustentam que a laboração da fábrica não é legal.

«Mas a adiministração da firma ri-se dos habitantes da zona, ri-se dos despachos dos vários deparatamentos estatais, enfim, ri-se de todos. Até quando?» perguntam os representantes dos moradores da Vila Berta.

«Instalação deve ser retirada»

O problema da instalação da fábrica foi pela primeira vez levantado pela APU na assembleia municipal, em 4 de Feveriro deste ano.

Três meses depois, a Direcção-Geral de Energia informava a fábrica de que o depósito não cumpria as disposições legais sobre a protecção e não oferecia segurança contra incêndios, concluindo que «a instalação deverá ser imediatamente retirada».

Em 24 de Maio, a firma é intimada a selar as instalações, tendo recorrido de imediato desta decisão para o Ministério da Indústria.

Uma seman mais tarde, a Direcção-Geral de Qualidade aprova o projecto, impondo porém condições: «a laboração deve fazer-se sem prejuízo ou incómodo para operários e terceiros nas suas pessoas e bens, que resultem da emissão de quaisquer elementos insalubres, perigosos ou incómodos, tais como peoras, fumos, gases e vapores, ruídos e trepidações».

Em 24 de Junho, o problema é de novo levantado na assembleia muniicpal.

No dia seguinte, a junta de freguesia da Graça envia um offício, acompanhado de uma moção da assembleia da freguesia, a vários departamentos estatais.

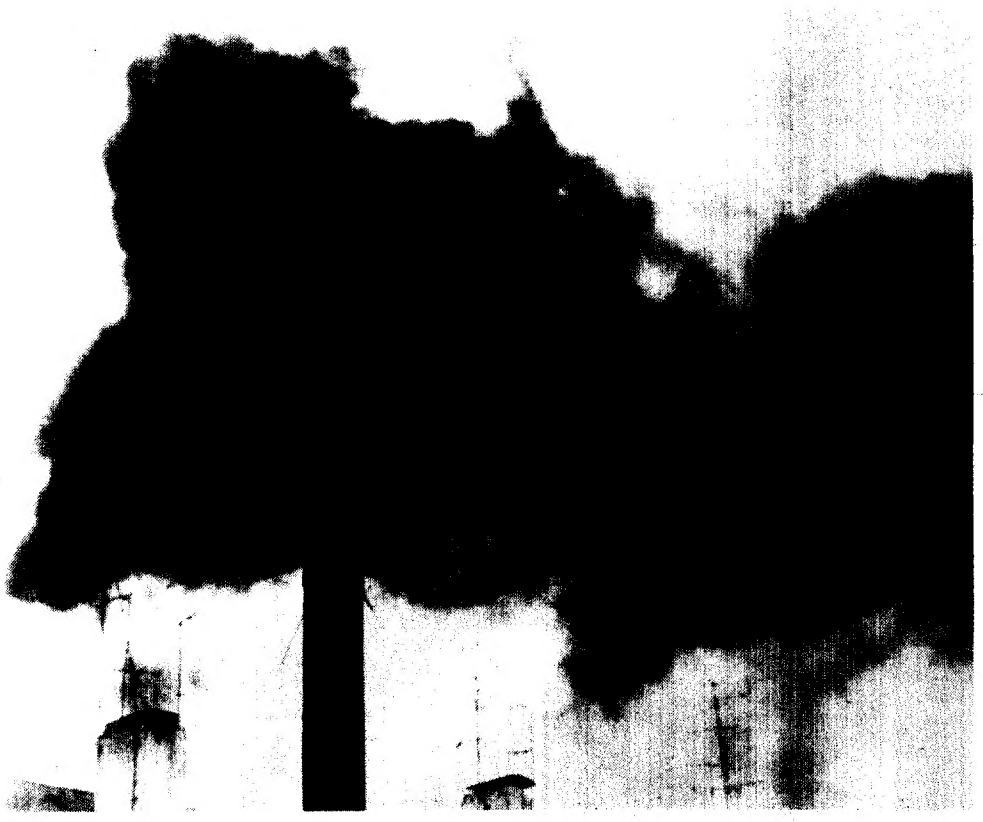
No mês de Julho, é feita uma vistoria à fábrica por dois peritos da delegação regional de Lisboa e um da delegação de Saúde do distrito de Lisboa, que exigiram a elevação da chaminé da geradora, entre outras modificações, a cumprir no prazo de 90 dias.

Em 15 de Outubro, é pedida uma audiência ao titular da Direcção-Geral de Energia, acompanhado de um abaixo-assinado com mais de 350 assinaturas.

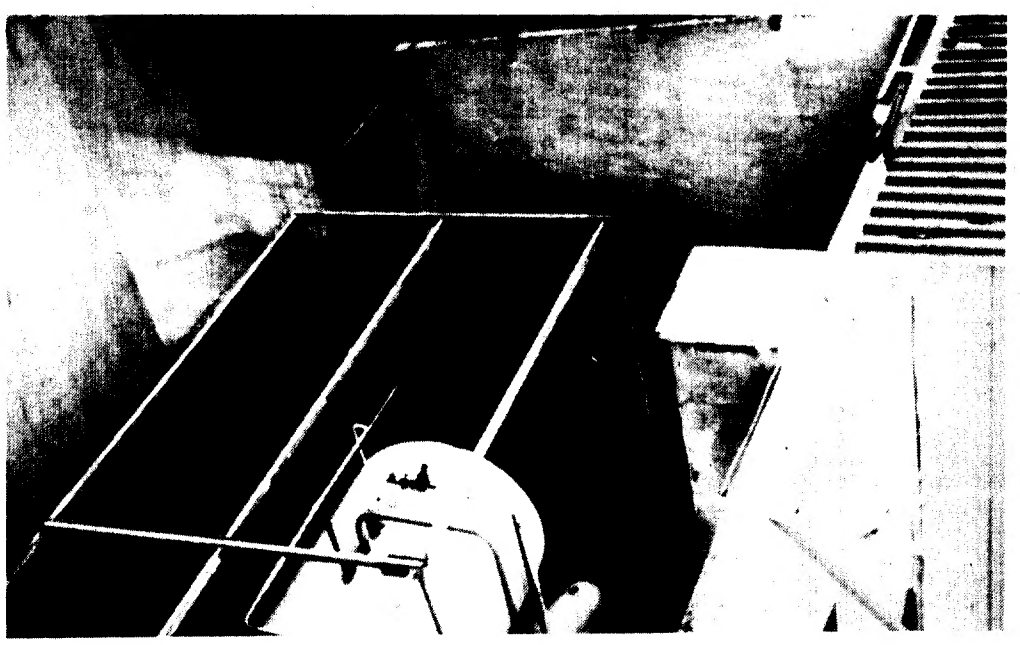
Em 5 de Novembro passado, os moradores são informados de que foi dado um novo prazo de 90 dias para a empresa proceder às alterações exigidas pela vistoria.

Finalmente, em 11 de Novembro, os representantes dos moradores são recebidos pelo engenheiro Mário Silva, da Direcção-Geral de Energia, que revela ter sido enviada uma convocatória à gerência da firma, para comparecer naquele departamento.

Até ontem, data da realização da conferência de Imprensa, tudo se mantinha como em 4 de Feveriro deste ano, quando este processo doi despoletado.

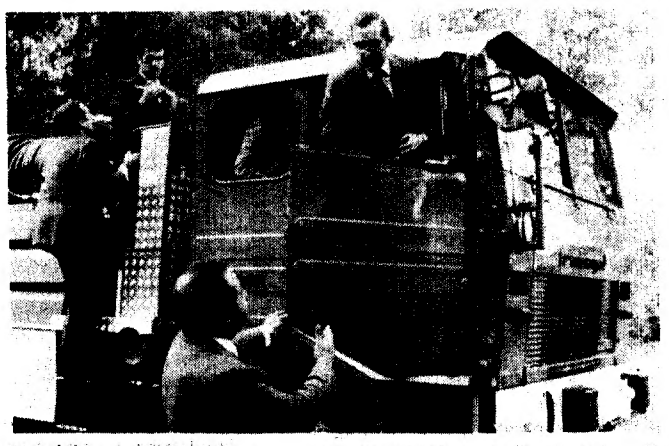


Nuvens de fumo poluem e intoxicam periodicamente, apesar da gerência da fábrica ter sido intimada a introduzir modificações nas condições de laboração



O «corpo de delito»: quatro toneladas de gás rodeadas de casas, à espera que a tragédia aconteça

Eanes visitou em Abrantes e no Tramagal indústrias ligadas ao sector automóvel



Ontem no Tramagal, Eanes experimentou o camião todo-o-terreno «Tramagal TT 13/160 6X6Turbo».

Entre outras provas, o camião venceu uma descida com 45 por cento de inclinação que terminava num pequeno lago e, sempre com Ramalho Eanes a bordo, fez todo o percurso também em sentido contrário subindo o mesmo declive.

No final, quando os jornalistas perguntaram ao Presidente da República sobre a viagem, dissse que foi seguríssima e que o condutor é um «belíssimo» volante.

O todo-o-terreno, de que já há uma encomenda inicial de cinco unidades para as Forças Armadas, pode ser utilizado tanto como transporte de tropas como veículo de combate a incêndios.

Por outro lado, o Presidente Ramalho Eanes inaugurou ontem em Abrantes a fábrica de travões «DBA-Portuguesa», cujas instalações visitou.

Na cerimónia da inauguração o secretário de Estado da Indústria, Alberto Justiniano disse que a nova fábrica «faz parte de um plano ambicioso de desenvolvimento industrial, a concretizar gradualmente no sector automóvel».

Depois de sublinhar que o Presidente Eanes há pouco mais de uma semana tinha também inaugurado uma fábrica de motores de automóvei, Alberto Justiniano frisou que ambas as novas unidades industriais «produziram significativo volume para a exportação e vão incorporar cada vez mais materiais nacionais».

O presidente, o director-geral da DBA-Francesa, após agradecer a presença do Presidente da República, justificou a criação da nova fábrica por critérios de rentabilidade, competitividade e qualidade dos produtos e serviços.

A DBA, que pertence ao grupo norte-americano «Bendix» inicia a laboração com 62 postos de trabalho, prevendo-se que este número cresça para 230 no início do próximo ano.

A fábrica produzirá 4500 travões de tambor por dia dos quais quatro mil se destinam a exportação, cujo valor anual se prevê que atinja os 634 milhões de escudos.

trabalho

Greve nacional na EDP marcada para o dia 26

Os trabalhadores da EDP vão cumprir uma greve nacional no próximo dia 26, entre as zero e as 24 horas, contra o desmembramento desta empresa pública e em defesa dos interesses das populações em geral. A paralisação visa igualmente repudiar as medidas de intimidação do Governo, que mandou levantar um inquérito às avarias registadas na última greve.

A decisão foi ontem tomada em plenário de delegados sindicais e membros da ERT/CT reunido em Lisboa e convocado pela Comissão Coordenadora Nacional de Luta (CT/EDP, CIS/EDP, FSTIE, SIESI, SIEC, STIEN, STD).

No plenário foi aprovada uma moção que mandata os sindicatos para apresentarem o pré-aviso de greve para o próximo dia 26, «garantindo unicamente os serviços mínimos essenciais, podendo eventualmente haver necessidade de fazer manobras na rede para garantir esses serviços».

O plenário decidiu igualmente «avançar com acções sindicais, tendo em vista o esclarecimento e sensibilização da opinião pública face à justa luta dos trabalhadores da EDP» e «mandatar os sindicatos que subscrevem o pré-aviso de greve para fazerem carta aberta ao Presidente da República antes da próxima greve nacional, alertando para os perigos que a legislação do Governo contém, para a unidade da EDP, economia nacional e direitos dos seus trabalhadores».

Paralisação na Misericórdia de Lisboa

Também os trabalhadores da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa decidiram, em plenários muito concorridos, fazer um dia de greve a 29 do corrente, precedido duma paralisação de duas horas e de uma concentração em frente ao Ministério dos Assuntos Sociais (MAS), já na próxima segunda-feira.

Na Santa Casa da Misericórdia de Lisboa laboram mais de dois mil trabalhadores, a maioria dos quais são considerados «provisórios». Encontra-se nestas condições, designadamente, o pessoal de apoio geral, inspecção de agências, auxiliares técnicos de tipografia.

Os trabalhadores encontram-se nesta situação desde 1974 e não obstante ter sido conluído em Janeiro um novo projecto de portaria, o Ministério resolveu metê-lo na gaveta. Segundo a direcção do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública da Zona Sul e Açores, o protelamento «nada tem a ver com verbas do OGE», pois a Misericórdia de Lisboa tem verbas e orçamentos próprios.

Na opinião dos trabalhadores, esta situação decorre da «intenção, não confessada, mas que se adivinha, de modificar o estatuto jurídico da Santa Casa», servindo esta de «moeda de troca nas negociações políticas dos parceiros da AD».

Papel do Marco ainda em luta pelo cumprimento do CCT

Os trabalhadores da Companhia de Papel do Marco, paalisaram ontem, pela segunda vez esta semana, devido ao não cumprimento do contrato colectivo de trabalho pela entidade patronal.

Este dia de greve, o nono desde o dia 14 de Outubro, foi cumprido, como os outros, a 100 por cento.

Um dirigente do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Celulose afirmou que as paralisações visam obrigar a entidade patronal a cumprir o contrato colectivo de trabalho que foi sempre aplicado na empresa.

Desde Agosto «a entidade patronal decidiu despoticamente alterar o contrato na mira de retirar regalias sociais aos trabalhadores», acrescentou.

O subsídio de alimentação era de 60 escudos e passou agora para 50, o trabalho nocturno representava 33 escudos por hora, tendo agora passado para 27$50; cada diuturnidade correspondia a 655 escudos e, mediante a nova regulamentaçãc, passou para 550.

Em média, cada trabalhador fica prejudicado em mais de 2500 escudos por mês.

Referindo-se ainda ao subsídio de alimentação, aquele dirigente sindical sublinhou que, «agora, mesmo que um trabalhador falte justificadamente, durante quatros horas, por exemplo, são-lhe descontadas duas semanas, passando, assim, o subsídio de alimentação a representar, como que um prémio de assiduidade».

«A luta vai endurecer até que a administração resolva definitivamente este problema» – adiantou.

Acrescentou que a partir do dia 25 haverá uma nova reunião no Ministério do Trabalho, entre as partes interessadas.

Desentendimentos no seio da UGT geram desmentidos

A União Geral dos Trabalhadores (UGT) desmentiu que se tenha registado qualquer pedido de demissão de secretários-gerais daquela organização sindical.

O desmentido prende-se – afirmou a UGT – com interpretações «incorrectas» que alguns órgãos de Informação fizeram do comunicado sobre a reunião do Secretariado Nacional, de 16 de Novembro.

A UGT desmentiu também que esteja disposta a «andar a reboque da CGTP-IN» e esclareceu que, apontando o conselho geral, nas suas deliberações, para a «necessidade de uma greve geral contra o pacote laboral e implantação de um tecto salarial» recomendará a subscrição e pré-avisos de greve aos seus sindicatos, «admitindo, porém, condições de simultaneidade com as demais organizações sindicais».

Entretanto, Rui Oliveira Costa, da tendênci social democrata (TESIRESD) e porta-voz da UGT, demarcou desta decisão o sector social-democrata através de um comunicado dirigido aos órgãos de Informação.

Esta posição levou posteriormente Rui Oliveira Costa a demitir-se do cargo de porta-voz, mantendo, porém, o seu lugar, dentro do Secretariado Nacional da UGT.

Por sua vez, outros dois membros do Secretariado, também da tendência social-democrata, Cabecinha e Paz Rodrigues, em desacordo com a posição pública tomada por Rui Oliveira Costa, e que diz respeito apenas a um grupo da TESIRESD afastaram-se do sector social-democrata permanecendo, todavia, no cargo que ocupam na UGT.

Congresso da Cerâmica e Vidro

Conforme já anunciámos, vai realizar-se amanhã e domingo, nas instalações do Inatel, na Foz do Arelho, o 2.º Congresso da Federação dos Sindicatos das Indústria de Cerâmica, Cimento e Vidro, durante o qual será votado o programa de acção e eleito o novo secretariado da estrutura sindical.

Participam 169 delegados em representação dos trabalhadores do sector e estarão presentes como convidados, representantes da CGTP/In, uniões distritais federações, sindicatos e órgãos dos trabalhadores das grandes empresas, nomeadamente Cimpor, Secil e Covina.

O Congresso vai debater as grandes questões que se colocam no sector designadamente quanto às condições de vida e de trabalho.

economia

O oiro e as jóias voaram: só ficou o pó de talco

Um cidadão brasileiro domiciliado em Portugal e que durante mais de três anos manteve um cofre alugado num Banco de Paris descobriu recentemente que o seu conteúdo avaliado em cerca de três milhões de francos, tinha desaparecido, sem haver vestígios de arrombamento, soube-se, em Paris de fontes seguras.

O titular do cofre, Salomão Marques, não apresentou queixa na altura, tendo esta sido apresenatada pelo estabelecimento bancário, a «Societé Lyonnaise Depots et de Credit Industriel».

No início de 1979 este banco, instalado na Rua 4 de Setembro, em Paris decidiu mudar as suas instalações para outra rua. Nessa altura pediu a todos os clientes que viessem transferir o conteúdo dos seus cofres. Salomão Marques não esteve presente, tendo a Direcção aberto o cofre em presença de um funcionário nomeado pelo Tribunal de Grande Instância. Foi depois feito o inventário do cofre: moedas de ouro, um lingote de ouro, jóias e várias caixas de talco.

Cerca de três anos mais tarde, no dia 18 de Fevereiro de 182, Salomão Marques apresentou-se no banco e pediu para levantar o conteúdo do seu cofre. Foi nessa altura que se constatou que o cofre estava vazio, sem ter sinais de ter sido arrombado. O industrial brasileiro não apresentou queixa por roubo e o banco só o fez no dia 9 de Abril.

O industrial brasileiro, administrador e gestor de empresas, contactado em Lisboa, diz não ter apresentado queixa pelo desaparecimento do conteúdo do cofre porque julga não lhe competir fazê-lo e porque há divergências nas avaliações do montante dos bens desaparecidos, julga tratar-se de um mal entendido.

Constituída sociedade mista

Ex-banqueiro Jorge de Brito chega a acordo com o Estado

A empresa parabancária pública Finangeste vai-se associar brevemente ao ex-banqueiro Jorge Brito para constituir uma importante sociedade, a Brifina, em que cada uma das partes po suirpa 50 por cento do capital.

A parte de Jorge de Brito será constituída pelo património das 21 sociedades imobiliárias que lhe pertenciam que foram dclaradas em falência pelo Conselho de Ministros, após o 25 de brll.

A criação da Brif na, que se dedicará igualmente ao sector imobiliano, faz parte e um acordo mais vasto concluído entre a Finangeste, em nome do Estado português, e Jorge de Brito, segundo o qual serão encerrados todos os processos judiciais, e todo o contencioso que opõem o ex-banqueiro ao Estado. Por outro lado, e segundo o mesmo acordo, hoje divulgado pelo Di´rio de Notícias, todos os bens pessoais do antigo proprietário do Século e Fundafor do BIP serão descongelados. Entre estes bens encontra-se uma ca a com cerca de três mil obras de arte.

O acordo firmado entre o Est do e Jorge de Brito abrange um activo bruto de cerca de 12 milhões de contos, e um activo líquido de 4,5 a 6 milhões de contos.

Sgundo declarações do x-banqueiro, a negociação do acordo, concluído em 29 de Setembro, começou com um despacho de Soisa Franco, no tempo em que era ministro do Governo Pintasilgo. Com os primeiros governos AD o processo foi congelado arrancando de novo no passado mês de Março.

Complicadas exportações para França

As exportações portuguesas para França estão também a ser prejudicadas pelas recentes medidas de combate ao défice, decretadas pelo Governo francês, informa o Instituto do Comércio Externo Português (ICEP).

Essas medidas levaram a que as alfândegas francesas, a partir de 21 de Outubro, tenham passado a controlar intensamente as importações de países não pertencentes ao Mercado Comum, como é o caso de Portugal.

E como também é exigido que todos os produtos que entram em França sejam acompanhados de documentos escritos em francês – facturas comerciais, apólices de seguros, etiquetas e inscrições – isso vai implicar que até a referência tradicional «Made in Portugal» passe para «Fabriqué au Portugal».

Na Roménia

Trabalhadores compram acções das empresas

Os trabalhadores romenos passam a poder adquirir «acções sociais da empresa onde exercem a sua actividade, na base do livre consentimento», acções essas remuneradas em função dos lucros, de acordo com um projecto de lei aprovado pela «Grande Assembleia da Roménia», actualmente reunida.

Essas acções sociais permitirão a constituição de um fundo de desenvolvimento económico da empresa.

As contribuições dos trabalhadores não podem entretanto exceder no total 30 por cento do valor do fundo fixo (capital) da empresa. «Os depositantes poderão beneficiar de rendimentos suplementares (à margem dos salários) levantandos antecipadamente dos lucros da empresa». Prevêm-se «quotas suplementares no caso de os lucros ultrapassarem o nível planificado».

Transferíveis por herança e isentas de impostos, estas acções sociais são reembolsáveis no prazo de 5 anos se o seu valor total exceder os 10 000 lei (cerca de 45 contos).

Portugal tem de reduzir siderurgia e estaleiros navais

Portugal e Espanha deveriam ser incentivados a tomar medidas mais drásticas para reduzir indústrias em crise com a fixação da data definitiva para o seu ingresso na CEE – diz um relatório citado pelo «Financial Times».

Entre essas indústrias, aponta a siderurgia e a construção naval. O relatório, versando o alargamento do Euromercado, foi elaborado pela Comissão Europeia e enviado confidencialmente aos chefes de Governo dos dez países membros em antecipadação do debate da questão, na importante cimeira que se reúne, dentro de duas semanas, em Copenhaga.

O relatório identificou «a capacidade adicional existente em indústrias como o aço, os têxteis e a construção naval, que colocarão um problema fulcral com o alargamento da Comunidade».

O «Financial Times» nota que os esforços feitos pela Espanha para reestruturar os seus sectores siderúrgicos e de construçãao naval não conseguiram convencer Bruxelas. Quanto a Portugal – sublinha – «mal começou a tratar dos problemas da sua indústria de construção e reparação naval».

O documento sugere que «os dois países candidatos sejam mais estreitamente associados aos actuais esforços de reestruturação da CEE e que lhes seja concedido auxílio financeiro para os ajudar a levar a cabo reduções de capacidade».

A Comissão Europeia retoma, também, uma ideia lançada em 1978, sugerindo fases de transição variáveis para a plena adopção das políticas da comunidade por Portugal e Espanha. Seria um processo mais flexível do que o actual e traduz a opinião de que «a integração plena numa época de recessão económica representa uma tarefa excessiva para os dois países e para a própria CEE.

Por outro lado, salienta que permitiria à Comunidade ganhar tempo para resolver as questões mais espinhosas, como as repercussões do alargamento sobre a agricultura mediterrânica.

O jornal recorda que os «Dez estão «desesperadamente em desacordo» sobre as propostas da comissão para o fortalecimento da política agrícola mediterrânica,

24 horas

AFEGANISTÃO – A agência soviética TASS confirmou ontem que se registou recentemente um acidente no tínel de Salang no Afeganistão. Citando a agência Bahtar, a TASS desmente no entanto, que tal tivesse resultado de uma sabotagem não especificando por outo lado, o número de vítimas.

Fontes diplomáticas ocidentais, que, em 9 do corrente, revelaram este acidente, deram conta nessa altura de várias centen s de mortos, incluíndo 400 a 700 soldados soviéticos.

HUANG HUA SUBSTITUIDO – Duas importantes pastas ministeiais chinesas – a dos negócios estrangeoros e a da Dfesa – mudaram de titular, anunciou hoje a agência «Nova China». Os novos ministros, são Wu Xiuquan, de 60 anos, que substitui Huang Hua, de 69, a frente do ministério dos negócios estrangeiros, e Zh ng Aiping, de 72 anos, que vai para o lugar de Geng Biao do ministério da defesa nacional. Esta remodelação foi decidida por ocasião de uma reunião o comité permanente da Assembleia Nacional Popu (ANP), que terminou hoje em Pequim.

ABORTO – Dois professores de medicina lançaram um apelo à realização de uma manifestação, sábado, na capital belga, para que cessem os processos judiciais contra as mulheres e os médicos que tenham praticado voluntariamente uma interrupção de gravidez. Na presença das autoridades das universidades livres de Bruxelas, flamengas e francófonas, os professores Pierre Hubinot, chefe do Serviço Ginecológico do Hospital de São Pedro, e Jean Jacques Amy, chefe de serviço no Hospital Universitário, ambos incriminados por aborto, reafirmaram a sua vontade de prosseguirem, apesar das pressões da Justiça, com «o seu dever de médico». Entre os países da CEE, apenas a Irlanda e a Bélgica proíbem ainda a prática da IVG, excepto por razões terapêuticas num número de casos muito restritos, segundo uma lei datando de 1867.

GUARDAS PRISIONAIS – Mais de uma centena de guardas da prisão de Poggioreale onde estão a cumprir penas os membros da Camorra, foram hoje acusados de amotinação por um juiz militar de Roma. Os agentes que se recusaram por três vezes em Outubro a entrar nas dependências dos membros da Camorra porque «temeram pelas suas vidas» arriscam-se a penas que podem ir de seis meses a três anos de prisão. A Procuradoria Militar de Roma explica que os agentes se recusaram a agir sem motivo justificativo em três revoltas de presos da Camossa.

ANIVERSÁRIO DA URSS – As autoridades soviéticas não concederão vistos de entrada a homens de negócios estrangeiros no período que vai de 10 de Dezembro a 5 de Janeiro, devido às festas do 60.º aniversário da criação da URSS, sabe-se hoje de fonte oficial em Moscovo. Ao que se julga, esta medida deve-se à necessidade de libertar os grandes hotéis da capital para poderem acolher as individualidades soviéticas e estrangeiras que assitirão às cerimónias comemorativas previstas para 30 de Dezembro.

PATRONATO CONTRA A ETA – Cerca de cinquenta chefes de empresa espanhóis da província basca do Guipuzcoa pensam passar à «acção directa» contra o terrorismo, à margem das vias oficiais da luta antiterrorista. Luís Olarrra, presidente da Confederação Geral dos Chefes de Empresa do Guipuzcoa, que anunciou ontem à Imprensa a elaboração deste projecto, afirmou não estar excluída a utilização progressova da violência e da paralisia das empresas em resposta aos atentados.

DIREITOS HUMANOS – O Parlamento Europeu aprovou hoje, por ampla maioria, duas moções condenatporias da violação dos Direitos Humanos na Argentina e no Uruguai. Por proposta dos grupos socialista, democrata-cristão, comunista e liberal, a assembleia do Mercado Comum Europeu condenou «energicamente» o regime de Buenos Aires, que responsabilizou pela «sorte das pessoas desaparecidas na Argentina, e convidou o Conselho dos Chefes de Estado, ou de Governo dos «dez», a «pressionar o Governo Argentino para que liberte todos os presos políticos» e dê informações sobre os desaparecidos. Na moção sobre o Uruguai, o Parlamento Europeu pede às autoridades uruguaias a libertação de tosos os presos políticos e sindicais, especialmente o general Liber Sergni, e a aplicação «urgente de medidas que permitam o regresso a um sistema livre e democrático».

Voto popular condena o regime

Confusão e denúncia de fraudes nas eleições do Brasil

Três dias depois do escrutínio, o apuramento dos resultados das eleições brasileiras prossegue com uma «lentidão enervante» em consequência de inúmeras dificuldades técnicas.

No Estado de Rio de Janeiro, por exemplo, o número total de sufrágios contados não atingia ontem os 20 por cento dos votos expressos.

Para responder à expectativa do público, os principais meios de Comunicação do Brasil têm montado sistemas próprios de contagem.

Por outro lado, mantêm informações junto de todas as mesas oficiais de contagem de votos.

A presença dos jornalistas aumenta o ambiente de confusão que se regista nos locais onde, sobre compridas mesas, dezenas de mãos manipulam milhares de boletins retirados das urnas.

A pressa de informar origina a publicação de dados de escassa importância, que nem sempre coincidem com os resultados parciais divulgados oficialmente.

Os comunicados oficiais dos tribunais eleitorais regionais chegam muito espaçados e com considerável atraso em relação aos dados oficiosos.

Várias denúncias de violação das urnas foram já apresentadas em localidades do interior, e o Partido dos Trabalhadores (PT), do sindicalista «Lula», anunciou a intenção de impugnar os resultados apurados em vários Estados.

Também Leonel Brizola, candidato pelo Partido Democrático Trabalhista ao cargo de governador do Rio de Janeiro, denunciou ontem «um clima de fraudes e de manipulação dos resultados eleitorais».

«Estamos a viver um clima de insegurança, angústia e apreensão, motivado pela discordância nos dados que estão a ser fornecidos», disse Brizola.

O dirigente do PDT reafirmou que apenas uma fraude poderia impedir a sua eleição, com uma vantagem que ele calcula em cerca de 300 000 votos.

Brizola, que se exprimia na Televisão Nacional, recusou-se no entanto a declarar-se vencedor antes do fim da contagem dos votos.

O ponto da situação pouco difere da que apresentámos ontem. Assim, o Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) tem a vitória dos seus candidatos a governadores praticamente assegurada nos Estados de São Paulo, Panamá, Goiás e Espírito Santo.

Por sua vez, o Partido Democrático Social (no Governo) é o virtual vencedor em Piauí, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Baía, Paraíba, Sergipe e Alagoas. De notar que estes Estados representam apenas 20 por cento do eleitorado nacional.

Nos dois importantes estados do Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul mantém-se a dúvida sobre quem será o vencedor.

Condenação popular do regime

Relativamente aos govvernadores dos Estados, o poder saído do golpe de Estado de 1964 foi indiscutivelmente cercado pelas eleieções de 15 de Novembro. Alguns desses estados têem as dimensões de um verdadeiro país: o de São Paulo tem mais de 25 milhões de habitantes, o do Rio de Janeiro, mais de 11 milhões e o de Minas Gerais ultrapassa os 13 milhões.

Os governadores dependem de Brasília, sobretudo no domínio financeiro, segundo o grau de desenvolvimento dos seus Estaddos. A Constituição limita estreitamente os seus poderes. Contudo, a Polícia, a educação, ou a definição das grandes obras nos seus estados respectivos dependem das suas escolhas.

Com as emendas introduzidas pelo presidente Figueiredo na lei eleitoral, o Governo federal brasileiro deverpa obter o controle do colégio eleitoral, que, em Janeiro de 1985, irá eleger o novo presidente, de acordo com previsões feitas hoje a partir doos resultados das eleiçõeu atf agora divulgados.

O Partido Democrático-Social (;SD) – governamental) obteria assim 365 dos 636 lugares (deputados, senadores e representantes das assembleias regionais) do colégio eleitoral.

Estas previsões partem do pressuposto da vitória do PDS em 15 dos 23 estados da Répública Federativa.

Sem dúvida que o presidente Figueiredo introduziu a tempo as suas «emendas»ã a não existência de critérios de proporcionalidade para o Senado e o complicado sistema, proporciona em vigor para a Câmara dos Representantes permitir-lhe-á passar por cima do voto popular. Se não, vejamos: o PMDB controlava hoje 7 722 228 dos 19 022 317 votos escrutinados; o PDS (governamentel) tinha 7 214 235. O PDT (de Brizola), o PTB (de Yvette Vargas) e o PT (de «Lula») somavam 4 085 854. Donde se conclui que a oposição no seu conjunto, está a derrotar severamente o partido do Governo.

Atendendo a que as eleições de segunda-feira, eram entendidas pelos observadores como um referendo ao regime saído do golpe militar de 1964, a grande conclusão a tirar é que ele está a ser condenado sem remissão.

Na Organização dos Estados Americanos

Nicarágua denuncia intervencionismo dos EUA

A presença dos Estados Unidos no seio da OEA constitui uma ameaça» contra a independência e a soberania dos países da América Latina, declarou ontem o vice-ministro das relações exteriores da Nicarágua, Vítor Hugo Tinoco.

Fazendo um violento requisitório contra os Estados Unidos diante da assembleia geral da OEA, a decorrer em Washington o ministro denunciou nomeadamente o intervencionismo americano, destinado, disse, a desestabilizar a Nicarágua e provocar a queda do seu Governo e qualificou esta situação de «guerra não declarada».

O Governo de Reagan, tem recusado sistematicamente o diálogo directo com a Nicarágua, acrescentou. Contudo, a Nicarágua deixou abertas as portas ao diálogo na base de igualdade soberana dos Estados, da não intervenção e da autodeterminação.

Tinoco, por outro lado, fez um elogio à recente iniciativa de paz dos presidentes mexicano e venezuelano, propondo um diálogo directo entre a Nicarágua e as Honduras, afirmando que o seu país concedia todo o apoio a esta proposta.

Em Manágua, entretanto, o comandante do Exército, Humberto Ortega, afirmou que os Estados Unidos tencionam invocar o Tratado Inter-Americano de assistência Recíproca (TIAR) para «agredirem a Nicarágua e generalizarem a guerra da América Central».

O comandante militar e ministro da Defesa fez a alegação durante uma entrevista que concedeu a um grupo de jornalistas norte-americanos.

Ortega sublinhou que Washington se recusou a ouvir «as razoáveis e sensatas intervenções dos representantes do México, Brasil, Peru e Argentina» – na Assembleia Geral da OEA, e sublinhou que o secretário de Estado, Shultz, discursou «no seu tom tradicionalmente ameaçador, acentunado a possibilidade de uma agressão que à partida, não constitui solução para os problemas da América Central».

«Os problemas da área têm origem na injustiça, exploração e violação dos direitos humanos por parte das ditaduras, que cumprem a política dos Estados Unidos para a região», declarou Ortega.

A luta em El Salvador

A «Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional» (FMLN) prosseguiu ontem as suas operações em vários pontos do país, estendendo, designadamente, a sua actividade à zona ocidental do território, onde não se tinha registado, até agora, qualquer acção de envergadura, soube-se em San Salvador.

Por tutro lado, prossegue a operação anti-rebeldes» lançada há mais de uma semana nas regiões de Chalatenango e de Morazan, sem que tenha sido publicado qualquer balanço oficial.

De referir que a «FMLN» entregou recentemente à Cruz Vermelha Internacional 59 soldados salvadorenhos que detinha como prisioneiros no distrito de Morazan, segundo fontes oficiosas.

No caso político, os movimentos oposicionistas salvadorenhos reiteraram que a realização de conversações sem condições prévias e o único meio capaz de assegurar a paz na América Central e impedir a intervenção armada directa dos Estados Unidos.

Hector Silva, da Frente Democrática Revolucionária (FDR), salientou que foi para pressionar a abertura do diálogo que a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional (FMLN) lançou uma nova ofensiva, em 10 de Outubro, contra as forças da Junta Militar salvadorenha.

Afirmou que a actual divisão no campo da direita, entre os elementos unidos em torno do presidente da Assembleia, major D' Aubuisson, chefe do partido de extrema-direita ARENA, e os sectores mais «moderados», encabeçados pelo Presidente da República, Alvaro Magana, favorece a abertura das conversações

Go pra

O próximo presidente do Gove zalez, afirmou ontem que o futuro e formado. Também ontem, com a e Congresso dos Deputados e do Se nha, o fim do período de «vazio d

Respondendo nas Cortes às críticas formuladas pelo dirigente da oposição, Fraga Iribarne, Felipe Gonzalez foi peremptório: «95 por cento do meu governo está formado».

O dirigente socialista e próximo presidente do Executivo de Madrid, afirmou, no entanto, que «ninguém, antes do chefe do Estado conhecerá a composição do meu futuro governo». «Face à opinião pública – precisou Gonzalez – prefiro a discrição à ostentação e vou preservar até ao último minuto a absoluta liberdade de designar a composião do Executivo».

Contudo, e 20 dias passados sobre a vitória eleitoral de 28 de Outubro, os meios jornalísticos referem-se aos possíveis nomes de ministros. Os indícios são, no entanto, muito poucos, e os ministeriáveis apontados em listas surgidas na Imprensa espanhola não são mais do que tentativas de aproximação.

Ao certo julga-se saber que o «número dois»N e artífice da vitória do Partido Socialista Operário Espanhol, Alfonso Guerra, ocupará o cargo de vice-presidente do Governo. Criação de Vicente, presidente do grupo parlamentar socialista, e recentemente apontado para ocupar a pasta da Saúde ou do Trabalho, continuará a ocupar o seu cargo, segundo informações veicula-

Amintore F

O primeiro-ministro italiano d fani, parece ter vencido o primeiro com os dirigentes partidários, e, ass formação de um Governo.

O principal obstáculo que Fanfani teve que vencer foi a atitude dm Partido Socialista Italiano (PSI) de Bettino Craxi. Com efeito, foram os socialistas que abriram a presente crise política, tendo como objectivo a convocação de eleições gerais antecipadas, que de acordo com as suas expectativas lhes poderiam dar um bom resultado, eventualmente tornarem-se a segunda força política do país.

A direcção do PSI reunida na noite de quarta-feira tinha aprovado um documento em dez pontos sobre as condições da sua

Reunião deci

A reunião do Comité Central da OLP, prevista para hoje em Damasco, foi adiada por alguns dias, revelaram ontem fontes da OLP na capital síria.

As fontes palestinas acrescentaram que o adiamento da reunião se deve à impossibilidade da presença de Yasser Arafat, nesta data.

«Pensamos que o Comité Central poderá reunir no domingo ou segunda-feira próximos», acrescentaram as mesmas fontes.

Esta reunião é considerada decisiva por observadores, surgindo antes de uma sessão, que deverá decorrer em Dezembro, do Conselho Nacional Palestino (Parlamento no exílio) para debater a posição da OLP face à proposta de criação de uma Federação com a Jordânia.

Governo espanhol está praticamente formado

— afirmou Felipe Gonzalez

O Governo espanhol, Felipe Gonzalez, futuro executivo já está quase todo formado com a eleição dos presidentes do Congresso e do Senado, se iniciou em Espanha o «vazio do poder».

das pelo PSOE.

Paralelamente à escolha dos ministros que, recorda-se, não se circunscreve a militantes do PSOE, os observadores seguem com atenção a recomposição dos cargos dirigentes partidários, embora nada de concreto tenha transparecido.

Transição decorre na normalidade

O processo de transição de poderes, ontem iniciado com a eleição dos novos presidentes do Congresso dos Deputados e do Senado, e aguardado com algum temor e expectativa pelos dirigentes socialistas, parece estar a decorrer normalmente. O seu epílogo, pela tomada de posse do novo Executivo, é esperado ansiosamente pelos mais pessimistas, que considera que o «vazio do poder» poderá favorecer as manobras desestabilizadoras. No entanto, e até agora, a normalidade parece desmentir esses receios.

Como se esperava, os parlamentares eleitos para as duas câmaras (Congresso e Senado) foram os candidatos propostos pelo PSOE.

Como já ontem noticiámos,, Peces Barba, um advogado e professor universitário de 44 anos, foi eleito, apenas com 8 abstenções para o cargo de presidente do Congresso. Esta eleição, sem votos contra, e com os votos favoráveis da Aliança Popular, o principal partido da oposição, vem confirmar o prestígio de Barba, considerado como um moderado dotado de grande capacidade de diálogo, e o papel de oposição consciente que a AP de Manuel Fraga reivindica para si.

Peces Barba, é o segundo socialista que preside ao Congresso dos Deputados. O primeiro foi Julian Besteiro, antes da guerra civil de 1936.

Para presidir à Câmara alta (Senado) foi eleito o candidato socialista, José Frederico de Carvajal, um advogado de 52 anos que milita no PSOE desde 1954.

Frederico de Carvajal obteve 159 votos a favor, de um total de 217 senadores presentes. Os senadores da Aliança Popular abstiveram-se.

A eleição dos restantes membros das mesas não causou surpresas. Os candidatos e lugares estavam acordados previamente pelos partidos.

Dos quatro vice-presidentes do Congresso, dois pertencem ao PSOE, Leopoldo Torres e José Verde y Aldea, um à Aliança Popular, António Carro, ex-ministro da Presidência no Governo de Carlos Arias Navarro, durante o franquismo, e um da União do Centro Democrático, José Miguel Bravo de Laguna.

Dos quatro secretários, dois são do PSOE, Ciriaco de Vicente e José Manuel Pedregosa, um pela AP, Maria Victoria e Fernandez Espanha, e o quarto pertence à maioria catalan José Maria Trias de Bes.

No Senado manteve-se a mesma proporção de lugares, com um vice-presidente do PSOE, Arturo de Lison, e outro da Aliança Popular, Juan Carlos Guerra Zunzunegui, dois secretários socialistas, José Luiz Rodrigues Pardo e Maria Luísa Urcelay Lopes de las Heras, um secretário do Partido Nacionalista Basco e um outro da AP.

A sessão inaugural da legislatura terá lugar no próximo dia 25, com a presença do rei Juan Carlos.

A Espanha e a NATO

Uma precipitada interpretação do telegrama da agência EFE-ANOP, aproveitado para noticiarmos, na nossa edição do passado dia 17 do corrente, a reabertura da Conferência de Madrid levou-nos a cometer um lapso involuntário. Na verdade, o texto do telegrama aludia a uma mudança da atitude do Governo espanhol face às posições da NATO, dentro da Conferência sobre Segurança e Cooperação Europeias. O «Governo espanhol» de que se fala é, naturalmente, o de Calvo Sotelo ainda em funções. Daí que, contrariamente ao que informámos, o PSOE – que só em Dezembro próximo assumirá funções governamentais – nada tenha a ver com as atitudes tomadas pelo gabinete Calvo Sotelo. Do lapso pedimos desculpa aos nossos leitores e, naturalmente, ao PSOE.

Schultz põe condições para desanuviamento com a URSS

A URSS «deverá melhorar substancialmente o seu comportamento», para que possa haver progressos nas relações com os EUA – declarou ontem em conferência de Imprensa o secretário de Estado, George Shultz, depois do seu regresso de Moscovo, onde conferenciou com o novo secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov. Esse «melhor comportamento», é no dizer de Shultz, relativo a «direitos humanos» ao Afeganistão e a transigências nas conversações de Viena (redução mútua e equilibrada de forças), Genebra (continuação do processo SALT), e Madrid (segurança e cooperação na Europa).

Ao mesmo tempo, Shultz descartou a hipótese de uma próxima «cimeira» EUA-URSS, dizendo que ela só se efectuara se «houver sinais prometedores» de que tal reunião produzirá efeitos.

Na mesma conferência de Imprensa, Shultz anunciou uma espécie de guerra comercial diferente contra a URSS, o que entra em contradição com o seu declarado desejo de solucionar os problemas Leste-Oeste. Segundo afirmou, os EUA e os seus parceiros euro-ocidentais já chegaram a acordo sobre «um melhor sentido da estratégia comercial com o bloco Leste». Saliente-se que estas declarações, uma vez mais, indicam que a administração Reagan pretende que Moscovo reencete o seu diálogo em posição de transigência, facto que está em contradição com a alegada superioridade militar do Pacto de Varsóvia sobre a NATO

Recorde-se que, neste momento, nos três foros principais do diálogo Leste-Oeste se vive uma situação de impasse: em Viena, o Ocidente apresentou propostas de redução, que as potências do Leste consideram uma simples reedição de propostas anteriormente rejeitadas; em Madrid, também não existe qualquer progresso; o processo SALT (ou START) também não conhece quaisquer avanços em Genebra.

Ontem mesmo Washington deu mais uma prova da sua intransigência, ao recusar em termos categóricos numa comissão da ONU, a proposta soviética de congelamento de armas nucleares. O argumento invocado foi o de que não existem meios de garantia credíveis para que essa proposta possa ser aceite.

Além disso, prosseguem os EUA a sua ansiosa ambição de instalarem Pershing-II e mísseis de «Cruzeiro» na Europa Ocidental. O facto de uma subcomissão do Congresso ter recusado, por razões técnicas, os fundos para o Pershing-II, levou a Força Aérea a fazer hoje novo ensaio do míssil. Se este não falhar, como os dois anteriores, a administração espera desbloquear os créditos.

Aguarda-se entretanto o discurso que Reagan vai proferir na segunda-feira próxima e que alegadamente tem algo de novo. Mas nada o indica. Sabe-se que a única proposta relativamente nova é a da «reactivação» do chamado «telefone vermelho». No domínio nuclear, Reagan irá reafirmar a sua dita «opção zero», já firmemente rejeitada pelos soviéticos. O que parece é que em Washington se pensa que em Moscovo a mudança de poder pode traduzir-se numa «maleabilidade» ou tendência para «transigir» que até hoje não se verificou. Se os norte-americanos esperam isso ficarão a breve trecho bem desapontados....

A administração Reagan conseguiu, entretanto, que as suas pressões sobre a conferência dos bispos católicos levassem ao adiamento do texto final, que só será publicado em Maio do ano próximo. No entanto, os bispos, declarando embora que vão emendar o seu texto, e aceitar algumas sugestões do governo, já deixaram bem claro que não desistirão de considerar o uso das armas nucleares «imoral».

Do lado europeu, e da NATO, não se nota também qualquer real vontade de progresso no diálogo com a URSS. O velho secretário-geral da NATO, Joseph Luns, declarou em Londres na Assembleia de Parlamentares da Organização que o Ocidente se deve manter «cauteloso», embora pareça haver alguns indícios de que uma melhoria é possível, descreu dela, e voltou ao seu habitual discurso de guerra fria.

Por sua vez, o antigo primeiro-ministro trabalhista britânico, James Callaghan, afirmou-se contrário ao desarmamento nuclear unilateral

Crise política em Itália

Fanfani vence intransigência do PSI

Democrata-cristão designado, Amintore Fanfani venceu o primeiro «round» das conversações com o PSI, e, assim, poder avançar para a

participação eventual no Governo.

Num desses pontos, o oitavo o PSI exigia que as eleições administrativas, previstas para a Primavera de 83, se realizassem ao mesmo tempo que as legislativas previstas para 1984. Isto significa na prática a adopção de um novo calendário eleitoral, ou seja, a convocação de eleições gerais antecipadas.

No entanto, a posição dos socialistas italiansos, era contrariada pelos dois maiores partidos, a Democracia Cristã e o Partido Comunista, que defendem a formação de um Governo capaz de enfrentar as graves dificuldades económicas do país. A constituição de um governo de unidade nacional, em que participassem ministros comunistas, era aliás defendida pelo PCI.

Volte face do PSI

Estando as posições assim definidas em Roma, círculos partidários e meios jornalísticos consideravam que o trabalho de Fanfani iria ser inútil, pela posição dos socialistas, o parceiro que a «DC» quer chamar a responsabilidades governamentais.

Contudo, à saída de uma reunião que manteve com Amitore Fanfani, o secretário-geral do PSI, Bettino Craxi, não fez qualquer alusão a eleições antecipadas e declarou que encontrou «muitos pontos de convergência» com o presidente do Conselho indigitado, acrescentando que o encorajou «a prosseguir a sua tentativa para formar Governo».

Pensa-se que Fanfani terá vencido o primeiro «round», mas os observadores dão a maior importância à definição de uma política económica que poderá trazer dificuldades adicionais ao dirigente democrata cristão. Caso as propostas defendidas por Fanfani retomem as do anterior executivo, que levaram à quebra de solidariedade dos dois parceiros governamentais, é possível que o PSI se mantenha intransigente, e que o PCI possa mudar a sua posição.

ecisiva da OLP adiada por alguns dias

O Comité Central da OLP, composto por 60 membros, é um organismo intermédio entre a Comissão Executiva e o Conselho Nacional Palestino.

Habib em Beirute

O enviado norte-americano, Philip Habib, chega hoje a Beirute, para iniciar conversações entre o Líbano e Israel, visando assegurar a retirada do Exército judaico do Líbano.

Recorda-se que as negociações libaneso-israelitas estão num impasse, pois Telavive pretende encarar a retirada em termos políticos, enquanto Beirute só está interessado em discutir a questão militar.

Enquanto isto, o secretário-geral do PC Libanês, Georges Haui, declarou ter chegado a acordo com Yasser Arafat, «leader» da OLP, quanto ao facto de «a presença militar palestina no Líbano não dever servir de pretexto para a justificação da ocupação israelita».

Haui, de passagem em Paris, depois de ter assistido aos funerais do presidente Brejnev, indicou à Televisão francesa que Yasser Arafat lhe confirmara «a disposição da OLP de retirar os palestinos armados do Líbano, com a condição de se encetarem negociações directas com o Governo libanês sobre as garantias a dar aos civis palestinos que ficarem no país, bem como sobre uma presença política da Central Palestina em Beirute».

Explosão em Tiro

A explosão registada no Quartel-General israelita em Tiro no passado dia 11 de Novembro não foi causada por um atentado, devendo ser considerado um acidente, segundo as conclusões da Comissão Oficial de Inquérito nomeada pelo chefe de Estado-Maior israelita.

As conclusões, que são «categóricas», foram entregues hoje de manhã nos serviços do chefe do Estado-Maior, devendo ser apresentadas no domingo de manhã ao Conselho dos Ministros, e depois divulgadas, indicou a Rádio israelita.

A explosão fez 89 mortos – 75 militares israelitas e 14 libaneses e palestinos detidos no interior do prédio – e 28 feridos, sendo considerada como «a maior catástrofe que atingiu até hoje o Exército israelita».

NOTARIADO PORTUGUÊS

1.º Cartório Notarial de Lisboa

A cargo da Notária Zulmira da Natividade Martins Neto Lino da Silva

É fotocópia parcial, que vai em conformidade com a parte reproduzida, extraída para efeitos de publicação da escritura de vinte e um de Outubro do corrente ano, exarada desde folhas dez, verso, a folhas onze, do livro número Dois-H, de escrituras diversas deste Cartório, pela qual foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos adiante indicados:

Lisboa, dois de Novembbro de mil novecentos e oitenta e dois.

ARTIGO PRIMEIRO

A sociedade adopta a denominação de «PEG — COMÉRCIO, INDÚSTRIA E SERVIÇOS, LIMITADA», tem a sua sede e domicílio em Lisboa, na Rua Castilho, número duzentos e onze, primeiro andar, freguesia de S. Sebastião da Pedreira, e durará por tempo indeterminado.

ARTIGO SEGUNDO

O objecto da sociedade consiste no exercício do comércio e indústria, em geral, na prestação de serviços de assessoria técnica, económica e contabilística em qualquer domínio das actividades comercial e industrial, e no de qualquer outro ramo da mesma natureza em que os sócios acordem.

ARTIGO TERCEIRO

O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e corresponde à soma das quotas dos sócios, a saber: uma, de quatrocentos e cinquenta mil escudos, pertencente à sócia Fernanda Cândida da Fonseca Matos Rodrigues Dias; outra, também de quatrocentos e cinquenta mil escudos, do sócio César Armando Medalha Pratas; e outra, de cem mil escudos, pertencente à sócia Maria Ângela da Conceição Coelho.

ARTIGO QUARTO

Poderão os sócios fazer suprimentos, mas apenas nas condições que, previamente, forem estabelecidas por deliberação a tomar em assembleia geral.

ARTIGO QUINTO

São livres, entre os sócios, as cessões de quotas, no todo ou em parte, para o que ficam desde já autorizadas as necessárias divisões. São também livres as cessões gratuitas de quotas feitas pelos sócios, ficando, neste caso, porém, a sociedade com o direito de as poder amortizar, se não lhe interessar o ingresso nela dos respectivos beneficiados.

PARÁGRAFO ÚNICO

Nas cessões de quotas a título oneroso, a favor de estranhos, observar-se-ão as seguintes condições:

a) o sócio que pretender ceder a sua quota notificará, por escritura, a sociedade da sua resolução, mencionando e identificando o respectivo cessionário, bem como o preço ajustado, o modo como ele será satisfeito e todas as demais condições estabelecidas;

b) nos quinze dias subsequentes, àquela notificação, reunir-se-á a assembleia geral da sociedade e, nessa reunião, será decidido se a sociedade deseja ou não preferir, adquirindo para si a mencionada quota pelo preço e condições constantes da notificação;

c) se a sociedade deliberar não adquirir a quota, poderão os sócios usar desse direito de preferência, nas mesmas condições que usaria a sociedade;

d) se mais de um sócio pretender usar desse direito, será a quota cedenda dividida por eles em partes iguais, ou conforme entre si for combinado;

e) se a divisão da quota em partes iguais não for legalmente possível e não houver acordo dos sócios preferentes sobre a sua atribuição, será a divisão efectuada nas fracções mais aproximadas que a lei admitir, as quais serão atribuídas aos sócios preferentes por sorteio;

f) exercido qualquer destes direitos de preferência, deve ser outorgada e assinada a escritura de cedência no prazo de trinta dias a contar da data da reunião da assembleia geral referida na precedente alínea b);

g) no caso de, tanto a sociedade como os sócios não cedentes, não se pronunciarem naquele indicado prazo de quinze dias, o sócio que pretender ceder a quota poderá fazê-lo livremente, considerando-se aquele silêncio como acordo da sociedade pelo contrato que se deseja efectuar.

ARTIGO SEXTO

A sociedade poderá amortizar qualquer quota, nos casos seguintes:
a) por insolvência ou falência do sócio titular;
b) por arresto, arrolamento ou penhora da quota;
c) por venda ou adjudicação judiciais de qualquer quota.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço aprovado, a qual será paga em cinco prestações trimestrais e iguais.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Considera-se realizada a amortização com o depósito, efectuado na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito, da primeira prestação correspondente ao valor da quota, apurado nos termos determinados no parágrafo anterior.

ARTIGO SÉTIMO

A sociedade será representada, em juízo e fora dele, activa e passivamente, pelos sócios Fernanda Cândida da Fonseca Matos Rodrigues Lias e César Armando Medalha Pratas, que desde já ficam nomeados gerentes, dispensados de caução.

PARÁGRAFO PRIMEIRO

Os actos de mero expediente poderão ser firmados por um gerente.

PARÁGRAFO SEGUNDO

Os documentos referentes a compra, venda ou permuta de veículos automóveis poderão ser assinados, também, por um só gerente, sem necessidade de prévia aprovação da assembleia geral para a execução dos correspondentes contratos.

PARÁGRAFO TERCEIRO

Em todos os demais actos e contratos de gestão normal da sociedade, incluindo os que envolvam responsabilidades para ela, a representação será feita por qualquer um dos gerentes.

PARÁGRAFO QUARTO

Quando a sociedade tenha de intervir em qualquer contrato ou pleito judicial, mesmo no caso de acordo de credores, a sua representação far-se-á por intermédio de um gerente, sem necessidade de deliberação da assembleia geral, podendo esse mesmo gerente outorgar procuração que pretenda conferir a advogado ou solicitador de sua livre escolha

PARÁGRAFO QUINTO

Pode, ainda, a sociedade constituir quaisquer outros mandatários, através de um gerente, designadamente nos termos e para os efeitos do disposto no artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comercial.

PARÁGRAFO SEXTO

É, porém, proibido aos gerentes e mandatários obrigar a sociedade em actos e contratos estranhos ao objecto social, excepto aqueles expressamente autorizados por este pacto.

ARTIGO OITAVO

Por morte, inabilitação ou interdição de qualquer sócio, a sociedade não se dissolve, mas continuará com os sócios sobrevivos ou cônjuge e os herdeiros e representantes do interdito ou do inabilitado.

PARÁGRAFO ÚNICO

Quanto aos herdeiros do sócio falecido, a sociedade reserva-se o direito de:

a) se lhe interessar a continuação deles na sociedade, estes nomearão um de entre si que a todos seja os represente;

b) se lhe não interessar a continuação deles na sociedade, esta procederá à respectiva amortização da quota, com o pagamento do valor dela apurado num balanço expressamente dado para o efeito, em seis prestações trimestrais e iguais.

ARTIGO NONO

As assembleias gerais serão convocadas por cartas-registadas, dirigidas aos sócios com a antecedência de, pelo menos, oito dias — salvo se a lei prescrever outros prazos e formalidades especiais.

23.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

A CARGO DO NOTÁRIO — LIC. HENRIQUE VAZ LACERDA

CERTIFICO, para efeitos de publicação que por escritura de 29 de Outubro findo, foram alterados os Artigos 4.º, 6.º e 7.º do pacto social da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «BAPTISTA & AFONSO, LIMITADA», com sede em Lisboa, na Rua Guilherme Anjos, n.ºs 45 a 45-C, os quais ficaram com a seguinte redacção, constante da presente fotocópia que se compõe de duas folhas.

Vai conforme o original

Lisboa, 9 de Novembro de 1982

O Ajudante, (Messias de Carvalho Marques)

QUARTO:

O capital social é de um milhão de escudos, integralmente realizado em dinheiro, e demais valores constantes da escrita social achando-se dividido nas seguintes quotas:

Augusto Cunha Pinheiro, uma quota de trezentos mil escudos;

Evaristo Pereira Vinna, uma quota de trezentos mil escudos;

Aníbal Marques Batista, uma quota de trezentos mil escudos;

Manuel Augusto Lages Quaresma, uma quota de cem mil escudos.

SEXTO:

A gerência e a representação da sociedade em juízo e fora dele pertencem a todos os sócios que desde já ficam nomeados gerentes, com dispensa de caução e com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral.

SÉTIMO:

Para que a sociedade se considere validamente obrigada, são necessárias as assinaturas de três gerentes.

«PROP — CONSULTORES INTERNACIONAIS ASSOCIADOS, LIMITADA»

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 4 de Novembro corrente, lavrada de fls. 98 a 100 v.º do livro de notas para escrituras diversas n.º 174-E, do 12.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo da Notária Lic. Lídia Rodrigues Maia Devesa, foi elevado o capital da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com a denominação em epígrafe e sede em Lisboa, de DUZENTOS E OITENTA CONTOS para TREZENTOS E CINQUENTA CONTOS, sendo o aumento de setenta contos integralmente subscrito e realizado a dinheiro pelo Eng.º José Manuel de Almeida Peres Falcão de Carvalho, que assim, deu entrada na sociedade como novo sócio; e, ainda, alterado parcialmente o respectivo pacto social, pela substituição da redacção dos artigos terceiro e quinto pela seguinte:

TERCEIRO

A sociedade tem por objecto o exercício da actividade de consultores e projectistas de instalações industriais, nomeadamente a produção e distribuição de energia e, bem assim, de qualquer outra actividade de consultoria técnica de engenharia e economia ou actividade comercial legalmente permitida e que for acordada pela totalidade dos sócios.

QUINTO

O capital social é de TREZENTOS E CINQUENTA MIL ESCUDOS, está integralmente subscrito e realizado em dinheiro e nos restantes valores do activo social e corresponde à soma de três quotas, sendo uma pertencente a Aprazível-Sociedade de Iniciativas Económicas, Limitada, no valor de cento e quarenta mil escudos, outra pertencente ao Eng.º Jorge Marques de França Dória Monteiro, no valor de cento e quarenta mil escudos e a outra pertencente ao Eng.º José Manuel de Almeida Peres Falcão de Carvalho, no valor de setenta mil escudos.

Está conforme. — Lisboa, dez de Novembro de mil novecentos e oitenta e dois.

O Escriturário Superior,

(Maria Antonieta Cordeiro da Silva Sucena)

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa para, em sessão extraordinária, se reunir na sede social da Sociedade, pelas 18 horas do dia 17 de Dezembro, 6.ª feira, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

— Discutir e deliberar sobre uma proposta da Direcção de elevar a Sócio de Honra o presidente da mesma Direcção, Fernando Sylvan, nos termos do n.º 4.º do Art.º 8.º dos Estatutos.

Se à hora fixada não se verificar a presença do número legal de sócios, a reunião efectuar-se-à com qualquer número trinta mintos depois, conforme o Art.º 35.º.

Lisboa, 5 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
HUMBERTO D'ÁVILA

A Assembelia Geral Extraordinária convocada para 29 de Outubro para discutir e deliberar sobre os símbolos da Sociedade de Línguas Portuguesa, terá a sua continuação às 19.30 horas do dia 17 de Dezembro, sexta-feira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA

INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

Nos termos do Art.º 33.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da Sociedade de Língua Portuguesa para, em sessão ordinária, se reunir na sede social da Sociedade, pelas 18 horas do dia 29 de Dezembro, 4.ª feira, com a seguinte ordem de Trabalhos:

— Discutir e deliberar sobre o Orçamento para 1983, em cumprimento do disposto no n.º 2 da b) do Art.º 30.º dos Estatutos.

Se à hora fixada não se verificar a presença do número legal de sócios, a reunião efectuar-se-á com qualquer número trinta minutos depois, conforme o Art.º 35.º.

Lisboa, 5 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL
HUMBERTO D'AVILA

Sociedade Cooperativa Piedense

COVA DA PIEDADE ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA CONVOCATÓRIA

Nos termos do Parágrafo 1.º do Art.º 16.º do Capítulo IV dos Estatutos, convoco os Senhores Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária no dia 30 do corrente mês, pelas 20.30 horas na Sede Social — Rua da Liberdade, 94 — Cova da Piedade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto único — Eleição dos Corpos Gerentes e Comissões de Gerência dos Serviços Sociais e Culturais, para o Exercício de 1983.

Se à hora indicada não comparecer número legal de associados, reunirá a mesma Assembleia em segunda convocação, uma hora depois, com qualquer número.

Cova da Piedade, 15 de Novembro de 1982.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

Henrique Carlos Quaresma da Silva

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO
2.ª SECÇÃO P.º N.º 2460-B

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER que no dia 10 de Janeiro de 1983, pelas 10 horas, se há-de proceder, à porta deste Tribunal, à arrematação em hasta pública do bem abaixo indicado, penhorado nos autos de Execução de Sentença em que é Exequente; Armando dos Santos e EXECUTADA; STREM — SOCIEDADE TÉCNICA DE REPARAÇÕES EM MÁQUINAS Ld.ª, com sede nesta cidade na Estrada da Cricunvalação, letras SLA, 4, a qual será entregue a quem maior valor oferecer acima do que lhe vai indicado.

Lisboa, 16 de Novembro de 1982

O JUIZ DE DIREITO,
a) José Albino Caetano Duarte

O ADJUNTO,
a) Carlos Manuel Nunes de Oliveira

BEM A VENDER

Uma máquina de virar chapa «calandra» da marca GUIFIL de 300 toneladas e avaliada em um milhão de escudos.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DAS CALDAS DA RAINHA
ANNÚNCIO

No dia 14 de Dezembro de 1982, pelas 14,30 horas, neste Tribunal Judicial nos autos de carta-precatória n.º 87/82/1.ª Secção-1.º Juízo, vinda do Tribunal Judicial de Leiria-1.º Juízo, 2.ª Secção, e extraída da execução de sentença em que é exequente Comércio e Representações CODIPO Ld.ª, com sede em Leiria e executados Heitor Joaquim dos Santos Bruno e mulher Amélia da Luz Rocha da Silva Bruno residentes em Estrada do Cemitério — Bombarral desta comarca, há-de ser posto em praça pela 1.ª vez, para serem arrematados ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no auto de penhora, os seguintes móveis:

1.º — Uma tupia para trabalhar madeira, de marca «Mida» com o número de Série 16 419, tendo uma pequena chapa, com dizeres «União dos Industriais de Máquinas para trabalhar Madeiras Portuguesas», apresentando-se em regular estado de conservação que o louvado avaliou em 90 000$00 — 2.º Uma serra radial de marca «Dewalt» sem chapa com número de série e tendo uma chapa com os dizeres «B D De Walt-Perugia Ellera Italy em regular estado de conservação, no valor de 50 000$00 — 3.º Uma garlopa para trabalhar madeira de marca «Mida» ALS 6, com os dizeres AEG sem chapa com o número de série em regular estado de conservação no valor de 40 000$00 — 4.º Um charriot para serrar toros composto por carro o qual apresenta os dizeres «LN PN 100» carris de ferro de fita com motor, tendo este o n.º 426 em regular estado de conservação no valor de 150 000$00.

— Dos mesmos bens é fiel depositário Heitor Joaquim dos Santos Bruno, casado, industrial, residente na Estrada do Cemitério em Bombarral desta comarca, que deverá mostrá-los a quem esteja interessado na sua compra na modalidade referida.

— Tribunal Judicial das Caldas da Rainha, 15 de Novembro de 1982.

O Juiz de Direito,
a) Joaquim José Garcez Palha da Silveira
O Escrivão de Direito,
a) Carlos Manuel Barreira Luzio

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
11.º JUÍZO ANÚNCIO
2.ª Publicação

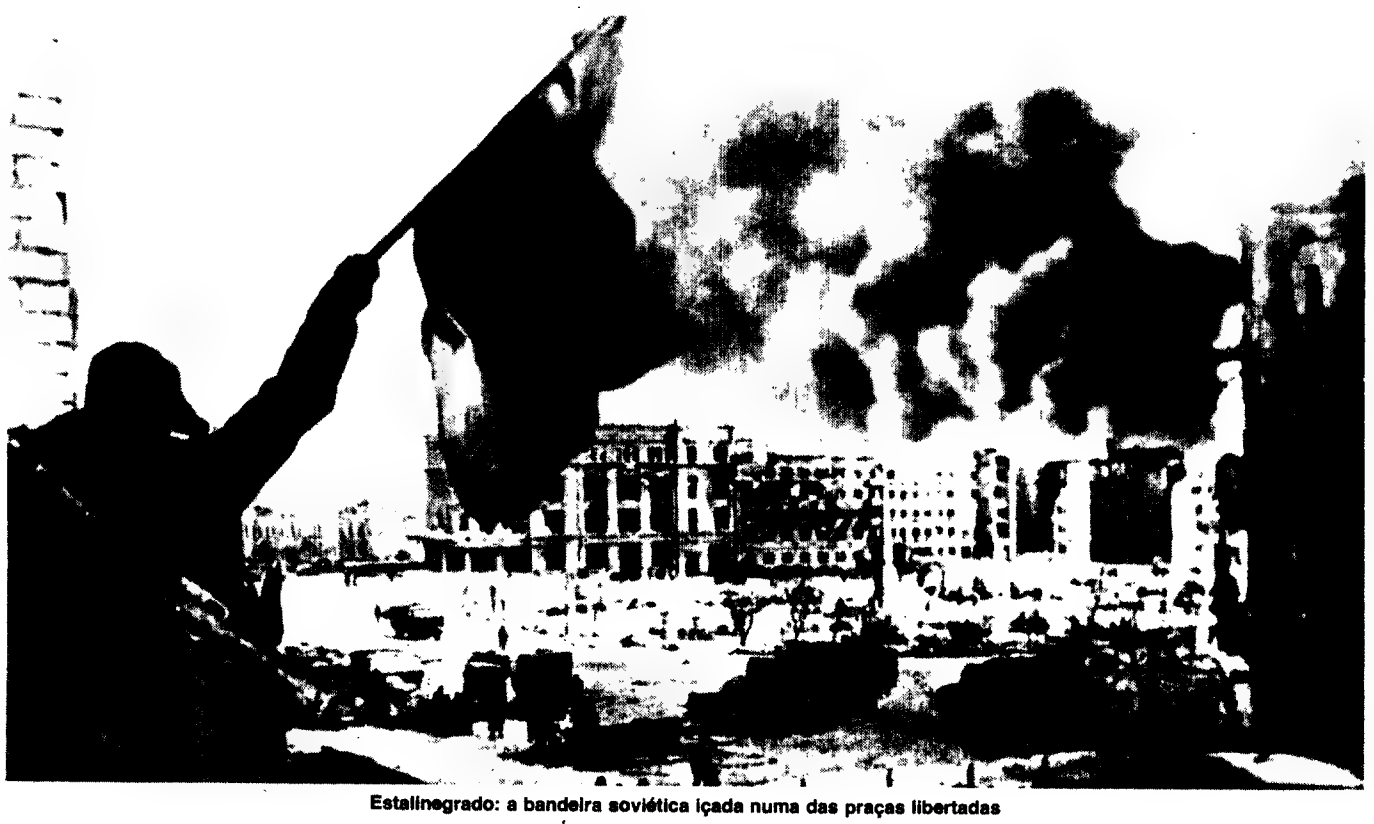
O DR. JOSÉ MANUEL CARDOSO BORGES SOEIRO, Juiz de Direito do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa:

FAZ saber que, pela 2.ª secção deste Juízo correm seus termos uns autos de Acção de Despejo n.º 4315 em que é Autor ADRIANO DA FONSECA, residente na Av. D. Afonso, 81, em Algueirão — Mem Martins e Réu DOMINGOS ALBERTO DE OLIVEIRA MACEDO, ausente em parte incerta, e com última residência conhecida na Av. Camilo Castelo Branco, letras AB-8.º, Dt.º, N.º 28 — Buraca, Amadora, pelo que é por este meio citado o referido Réu, para comparecer neste 11.º Juízo Cível de Lisboa, no dia 15 de Dezembro de 1982, pelas 10 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação, devendo o Réu comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir:

No caso da tentativa se frustrar, poderá o Réu contestar, querendo e, porventura reconvir benefeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, no prazo de 5 dias a contar daquela data, sob pena de, não o fazendo, ser condenado no pedido.

Lisboa, 11 de Novembro de 1982.

O JUIZ DE DIREITO,
José Manuel Cardoso
Borges Soeiro
A ESCRIVÃ ADJUNTA,
Cecília Pereira Ferreira



Estalinegrado: a bandeira soviética içada numa das praças libertadas

As lições do 19 de Novembro de 1942

Alice Nicolau

O dia 19 de Novembro de 1942, data em que os soviéticos desencadearam a grande contra-ofensiva contra os nazis, a fim de os cercarem em Estalinegrado (actual Volvograd), assinala o princípio do fim do hitlerismo e a derrota de todas as esperanças que dirigentes ocidentais alimentavam quanto à aniquilação da pátria do socialismo. Talvez haja uma certa predestinação no mês de Novembro em relação às etapas decisivas do avanço da nova socidade no mundo. Se o 7 de Novembr de 1917 marcou o começo da nova era na história humana, o 19 de Novembro de 1942, golpe decisivo nas forças nazis, contribuiu poderosamente para a criação do sistema socialista mundial e para o movimento emancipador dos povos coloniais.

Uma breve recapitulação dos factos ajudar-nos-á a compreender melhor o significado desta data. No dia 22 de Junho de x941, as tropas hitlerianas invadiram a URSS (nos termos do famoso plano «Barba Ruiva»). Com esta invasão, contavam os alemães vencer a URSS numa espécie de «guerra-relâmpago», que deveria estar terminada antes do Inverno de 1941. A ocupação das fábricas de armamento, dos poços de petróleo e das terras férteis da Ucrânia destinava-se não só a abater o regime socialista e a independência da URSS, mas a constituir uma rectaguarda eficaz para levar a cabo os objectivos de domínio na Europa e no mundo.

Tencionavam os alemães desembaraçar-se do inimigo considerado mais vulnerável para travarem depois a batalha decisiva contra a Inglaterra. Saliente-se, aliás, que as ilusões hitlerianas eram partilhadas pelos próprios britânicos, os quais estavam convencidos de que a «questão russa» seria resolvida em «três tempos» pelos nazis. Esse foi um dos argumentos invocado por Churchill para não acorrer em defesa da URSS. O facto de uma vitória nazi sobre os soviéticos representar um grave risco para toda a Europa não impediu que os ocientais se deixassem ficar, passivos, assistindo àquilo que consideravam o «ajuste de contas» final contra o sistema soviético. Pormenor que permite muitas extrapolações, inoportunas no âmbito deste artigo...

A única ajuda que os soviéticos receberam, na sua luta contra os nazis, por parte dos britânicos, foi,em Outubro de 1942, a «abertura» da frente africana. Mas até ao êxito da operação soviética em Estalinegrado, não conseguiu Moscovo que a frente militar na Europa contra os nazis fosse aberta. Significa isto que foram os soviéticos quem aguentarem sozinhos, o embate hitleriano, na Europa. Agora, que tanto se fala em pôr em causa a chamada «partilha de lalta», parece que todos se esquecem deliberadamente dos factos históricos: foi em Estalinegrado que o poderio militar hitleriano sofreu o golpe decisivo. E a contra-ofensiva soviética, iniciada no dia 19 de Novembro de 1942, só parou verdadeiramente em Berlim: toda a Europa até à capital do Reich foi libertada do terror nazi pelos soviéticos, que perderam 20 milhões de pessoas na guerra e que ficaram com um país dizimado, arrasado. É interessante ouvirmos agora certos «pensadores» discorrerem sobre as «concessões» ocidentais feitas aos soviéticos no final da Guerrra...

Uma progressão rápida

A progressão dos nazis em território soviético começou por parecer dar razão aos que consideravam o Exército Vermelho incapaz de enfrentar a Wehramacht. As 146 divisões nazis distribuidas pelos Exércitos do Norte, do Centro, do Sul e «Noruega» (estacionado na Finlândia) foram averbando vitórias difíceis, sangrentas, mas que os cronistas ocidentais da II Guerra consideram realmente como derrotas soviéticas. Brev-Listok, Minsk, Smolensk, Kiev caíram em poder do inimigo. Leninegrado (onde o inimigo não chegou a penetrar) ficou arrasada e dizimada. Em princípios de Outubro, os nazis encetam o avanço sobre Moscovo. É em Tula e em Moscovo que os soviéticos oferecem resistência considerada vitoriosa, obrigando o inimigo a recuar no dia 5 de Dezembro. Pela mesma altura, na frente Sul os nazis sofrem outra derrota indiscutível em Rostov. As derrotas posteriores dos soviéticos em Sebastopol e Karkhov deram novo ânimo aos nazis, embora, por altura de Abril de 1942, fosse já claro para os generais hitlerianos que as «vitórias» alcançadas eram uma derrota adiada, não só na URSS, mas em toda a guerra.

O certo é que a feroz resistência encontrada pelos invasores fez fracassar logo a primeira parte do plano: a guerra deixara de ser uma «Blitzkrieg», o «passeio militar» convertera-se em calvário, o Inverno de 1941-1942 tinha passado, e as tropas nazis continuavam atascadas na URSS. Por outro lado, cada uma das «vitórias» tinha-se traduzido em pesadas perdas humanas e materiais e em atrasos irremediáveis.

De salientar ainda que outra parte do plano – a ocupação das fábricas de armamento – ficou totalmente gorada. O esforço gigantesco do povo soviético e dos dirigentes levou à realização de um feito que ainda hoje desafia as imaginações: entre Julho e Novembro de 1941, foram evacuadas 1503 fábricas. Para a região do Volga, 226, 667, para os Urales, 224 para a Sibéria Ocidental, 78 para a Sibéria Oriental, 308 para o Casaquistão e Ásia Central. Este feito permitiu não só frustrar os desígnios nazis mas também possibilitar que o Exército Vermelho contasse, durante toda a guerra, com os fornecimentos essenciais de armamento. Fábricas inteiras, despejadas em locais desertos, em plena estepe, recomeçaram a laborar em tempo **record,** e, a um ritmo considerado quase sobre-humano, cedo multiplicaram a produção, em relação aos níveis anteriormente atingidos.

Cego pelos triunfos aparentes de Sebastopol e de Krakhov, Hitler ordenou nova ofensiva, desta vez sobre Estalinegrado. Os objectivos a alcançar seriam muito importantes: a tomada e ocupação da própria cidade traduzir-se-ia num importante reforço do potencial produtivo nazi e, portanto, num grave revés para os soviéticos. Além disso, se o Volga (onde passava 60 % da navegação interna da URSS e através do qual o petróleo do Cáucaso era transportado para a parte europeia da URSS) fosse cortado, Hitler desferiria um golpe mortal na própria defesa da URSS, cuja economia ficaria praticamente paralisada. Outro objectivo era conquistar os próprios poços de petróleo, pela via aberta em Estalinegrado. Finalmente, tencionavam os nazis, depois da conquista da cidade do Volga, desferir o golpe sobre Moscovo, do qual se tinham visto obrigados a desistir em Dezembro do ano anterior

Viragem decisiva

A batalha de Estalinegrado, iniciada em 17 de Julho de 1942, conhece uma viragem decisiva, a partir da grande contra-ofensiva de 19 (as tropas da Frente Sudoeste e do Don), a 20 de Novembro do mesmo ano (com a entrada em campo das tropas da Frente de Estalinegrado). Os pormenores desta batalha foram descritos em recente edição do nosso jornal. Refiramos que a grande acção soviética teve tal ímpeto que, logo no dia 22, o general nazi Paulus pediu autorização a Hitler para abandonar a cidade. E, no dia 24 de Novembro, a ordem assinada por Hitler para que as tropas nazis se mantivessem em Estalinegrado significava pura e simplesmente a condenação dos exércitos alemães em causa à derrocada com as consequências que tal resultado iria comportar para o desenrolar da guerra.

A contra-ofensiva de 19 a 20 de Novembro, o cerco e a derrocada das tropas nazis em Estalinegrado significaram, como acima dissemos, o princípio do fim do hitlerismo, que iria ser derrotado sem agravo nem apelo daí a dois anos.

Mas significaram também que o regime soviético se manteve de pé, que grande parte da Europa se libertou do jugo nazi-fascista, devido ao esforço do Exército Vermelho e dos combatentes nacionais de cada país.

É lícito fazer certas extrapolações e perguntar qual seria a configuração do mundo dos nossos dias, se a URSS tivesse sido derrotada pelos nazis, com a passiva cumplicidade das potências ocidentais.

É oportuno recordar também a frase de Hitler, o qual após os primeiros resultados aparentemente espectaculares do plano «Barba Ruiva», não hesitou em comunicar ao mundo que a «Rússia estava no fim»n que a «Rússia como potência militar tinha acabado».

Hoje os nossos ouvidos começam a habituar-se a afirmações de teor semelhante,nascidas do mesmo espírito anticomunista e de idêntico triunfalismo baseado em aparências tão ilusórias como as que conduziram os hitlerianos à derrocada.

Felizmente permanecem em todo o mundo, nos mais recônditos lugarejos desta terra, pessoas, milhares, milhões de pessoas que sabem defender os valores perenes da Humanidade. Como um velho coronel, expulso do Exército pelo fascismo português, e que, na quase clandestinidade, numa obscura vilória atentejana, criou um círculo restrito que ouvia os noticiários da BBC. Sob as explicações e as acertadas previsões do militar, os membros desse círculo acompanharam todos os tormentos de Estalinegrado. Muitos anos depois, nenhum deles conseguia evocar, sem lágrimas, o 2 de Fevereiro de 1943, data gloriosa da vitória soviética. À sua maneira, todos eles tinham ganho a batalha. Todos eles sabiam que a partir desse dia o fim do pesadelo nazi era inevitável. Hoje, 40 aons passados sobre a contra-ofensiva soviética, as lições a colher da aventura nazi continuam de pé. São essas lições que, neste mundo ameaçado de uma catástrofe nuclear, nos fazem ser obstinadamente optimistas. Apesar de todos os riscos.

São dois milhões no desemprego

Jovens italianos usam a imaginação para arranjarem trabalho

Cerca de dois milhões de jovens dos 14 aos 29 anos, não conseguem arranjar trabalho em Itália. Os sociólogos qualificam-no como um fenómeno explosivo e os políticos manifestam inquietação. Mas os jovens, por seu turno, inventam novas fórmulas para sobreviver... e uma boa parte deles conseguem-no.

Segundo os últimos dados do Instituto Central de Estatísticas (ISTAT), o número de desempregados no país é de 2 119 000. Destes, 1 954 000 são jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 29 anos, 36 por cento dos quais é possuidor de um diploma de um curso superior ou universitário.

O censo dos desempregados realizado pelo ISTAT em Abril último indicava que o número de desempregados juvenis era de 1 498 000, o que significa que, em apenas seis meses, entraram teoricamente para o mercado do trabalho meio milhão de jovens, permanecendo na prática desempregados.

De acordo com os dados ministrados por fontes sindicais locais, a Itália situa-se à cabeça dos membros da Comunidade Económica Europeia (CEE), no que respeita ao desemprego juvenil, seguindo-a de muito perto a Alemanha Federal

O Instituto para a Formação Profissional dos Trabalhadores (ISFOL) informou, num estudo recente, que a maior parte das iniciativas estatais para promover o emprego juvenil fracassaram total ou parcialmente.

A família agência de trabalho

Entre 1976 e 1980, por exemplo, vigorou em Itália uma lei especial visando conseguir emprego aos jovens. De 896 000 inscritos, somente 87 000 arranjaram trabalho, 16 000 dos quais no sector privado e os restantes em empresas públicas.

Segundo o ISFOL a melhor agência de colocação italiana para os jovens continua a ser a família, uma estrutura que não só procura emprego, como ainda absorve, em grande parte, o peso da desocupação dos membros mais jovens, quando não pode gerar emprego autónomo para eles.

Mais de 60 por cento dos jovens que conseguem arranjar trabalho, conseguem-no, com efeito, graças a conhecimentos, amizades ou outras vias familiares.

Alguns sectores recordam que o problema do desemprego juvenil reside também no facto de os jovens não gostarem de trabalhos mal remunerados ou que não têm «categoria social».

Neste sentido recordam os cerca de meio milhão de emigrantes de países africanos e das Filipinas – na sua maioria clandestinos – que arranjaram trabalho o ano passado como trabalhadores domésticos e trabalhadores sazonais na agricultura.

Contudo, análises sindicais repudiam este simplismo de apreciação e sublinham que estes empregos praticamente clandestinos» não são trabalhos produtivos.

Recordam, além disso, a forma como recentemente em Turim responderam a uma oferta de colocação para «operadores ecológicos», ou mais simplesmente varredores urbanos. Algum tempo antes, na mesma cidade, outros quatro mil jovens tinham-se apresentado para ocupar 300 postos de vigilantes urbanos.

Enquanto se discute com inquietação o fenómeno explosivo da desocupação juvenil, que fazem os jovens desempregados? Uma sondagem feita a semana passada pela revista «L'Espresso» dá conta que os jovens «inventam» novas fórmulas para «resistir».

Segundo «L'Espresso», os jovens italianos desempregados começaram a organizar-se de mil maneiras, multiplicando os esforços para inventar do nada novos trabalhos e formas de cooperação. As cooperativas juvenis multiplicam-se em todos os sectores produtivos.

Como primeiro exemplo, «L'Espresso» menciona nove jovens sicilianos que há alguns anos criaram uma cooperativa de apicultura. A seguir a esta, e ao longo dos anos, foram sendo criadas por todo o país cooperativas de frangos, caracóis e outras variantes da fauna.

Foi um grupo de jovens que descobriu aquilo que hoje constitui «o grande negócio» das minhocas, uma pécie importada dos Estados Unidos que produz um excelente adubo para os olivais e as vinhas.

«Estamos convencidos de que a natureza pode dar trabalho, o que de resto provamos com as minhocas», afirmou Luigi Scarpatti, de 29 anos, e membro da cooperativa «Nautia» que cria 60 milhões de minhocas num terreno próximo de Roma.

Outro sector «tomado» pelos jovens é o do turismo, onde diariamente surgem cooperativas. A limpeza de jardins públicos, lugares de recreio ou «villas» privadas, é outra das áreas onde abundam as cooperativas juvenis.

Vem depois o trabalho negro, uma faixa do subemprego ocupada principalmente por jovens no seu primeiro trabalho. Um relatório sindical apurou o mês passado que se elevam a 40 000 o número dos jovens empregados, irregularmente, nas quatro mil estações de Rádio existentes em Itália.

Estrella Gutierrez – IPS/«DL»

Dicionário Port-Ing-«Port.»Verbo»
100.000
Termos tecnicos (5 volumes)
prestações suaves
T. 545855, T. 579991, T/ 2435912

exclusivo

A revolução beneficiou as maiorias

□ António Marques ■ G.S.A.L.

A revolução sandinista, no meio de uma conjuntura internacional adversa, tem demonstrado que a lógica das maiorias é a lógica dominante, na economia mista, onde o sector privado tem o seu papel enquanto aceitar essa lógica.

Em 1981, depois da aplicação da reforma agrária, foram expropriados 321.295 manzanas *, 88.207 dos quais foram entregues individualmente ou a cooperativas beneficiando 6503 famílias.

Foi criado um novo sistema de distribuição para garantir níveis adequados de consumo de produtos básicos e reduzir assim o papel dos intermediários, e evitar a especulação e assambarcamento. Foi criado o ENABAS (Empresa Nacional de Abastecimentos), entidade estatal para a compra e venda de todos os grãos básicos, controlando, no entanto, 40,7 % do milho, 42,9 % do feijão e 77,4 % do arroz que se compra e vende a nível nacional.

O governo impulsionou uma série de diferentes tipos de «tiendas» que incluem sete supermercados em Manágua, quatro novos mercados em Manágua, «tiendas» populares (11 em Manágua e 63 no total) e vendedores particulares que vendem produtos fornecidos por ENABAS e preços oficiais (121 em Manágua e 1200 no total).

Outra medida do governo para defesa dos interesses económicos das maiorias foi subsidiar os preços dos grãos básicos. Ainda que os subsídios abranjam todos os consumidores, o são no entanto, mais beneficiados as classes mais pobres, que consomem mais grãos básicos e têm menos poder de compra.

Foi estabelecido o controlo de preços de alguns produtos. Aqui exerce um papel destacado a participação popular que, por meio dos CDS – Comités de Defesa Sandinistas – assegura a fiscalização e controlo.

A situação é bastante grave, no entanto, devido à falta de divisas. Actualmente a Nicarágua compra petróleo ao México e à Venezuela, com concessões favoráveis.

Enquanto 70 % é pago ao preço corrente internacional, os restantes 30 % são transformados num empréstimo a pagar em 5 anos a 4 % de juros. Mesmo assim a Nicarágua paga actualmente 200 milhões em importações de petróleo, representando 42 % de ingresso de divisas, segundo o programa para este ano. Isso tem levado a alguns racionamentos e restrições na importação de produtos não-essenciais e não produtivos de forma a poder garantir os programas sociais que beneficiem as grandes maiorias.

As inundações

Exemplo disso foi a resposta às graves inundações de Maio-/Junho passado. Estas causaram prejuízos materiais na ordem dos 375 millhões de dólares. Segundo relatório da CEPAL, morreram 80 pessoas, foram destruídas 4500 casas e outras 5500 ficaram parcialmente afectadas. Os atingidos ultrapassaram os 60 000. Na área agrícola os prejuízos foram da mesma grandeza. Novamente a capacidade de resposta do governo foi evidente, e em Agosto já tinham sido instalados em 10 aldeamentos mais de 4100 famílias, sendo entregue a cada família um lote de 7 m por 20 m. Muitas destas casas encontram-se junto às principais avenidas que atravessam Manágua. A preocupação foi encontrar uma solução de emergência que beneficiasse os atingidos e não «esconder a pobreza».

Dentro das medidas tomadas cabe referir, por último, o processo de regionalização administrativa em que o primeiro passo foi a constituição dos Comités Regionais que serão os responsáveis por veicular a reforma.

Esta medida foi uma resposta ao modelo anterior (burocrático, centralizador, «manáguacentrista»...) e destina-se a possibilitar a reactivação económica do país, a conseguir melhor e mais racional aproveitamento dos recursos naturais, económicos e humanos.

«Deu-se o caso que ao mesmo tempo que se dizia que não tinhamos veículos, que havia falta de combustíveis, etc., uma mesma cooperativa camponesa recebia no mesmo dia separadamente os representantes da PROCAMPO, BANCO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO e a ENABAS» – dizia Manuel Morales, delegado do governo de Reconstrução na Região I (Las Segóvias). Com este processo de regionalização, o país foi dividido em 6 regiões e 3 zonas especiais.

No que diz respeito ao «dilema» do pluralismo político também a capacidade e flexibilidade política do Governo e da FSLN se tornam evidentes.

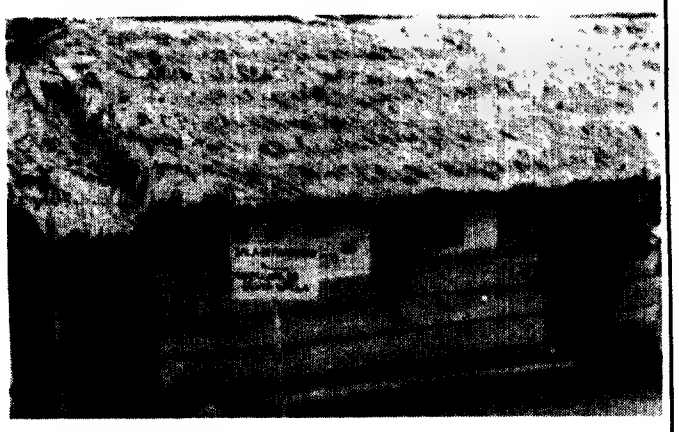
No conselho de Estado, Parlamento Nicaraguense, que a 4 de Maio iniciou a III Legislatura, há 11 dos 51 membros que são representantes da oposição – empresários e partidos políticos, (21,6 por cento). As organizações políticas e sindicais de esquerda reúnem 7 representantes, (13,6 %). As organizações independentes – representantes das Igrejas, organizações sindicais e profissionais – têm 8 elementos (15,8 %). Por último, os representantes da FSLN – 6 companheiros – e as organizações identificadas com esta reúnem 25 elementos (49 %). Dizia-nos o comandante Rafael Solis, secretário do Conselho de Estado e único representante deste entre as Forças Armadas: «O Conselho de Estado não é uma estrutura partidária, pois conta no seu seio, para além de 8 partidos políticos, com estruturas sindicais, profissionais, religiosas e de massas... tem o seu regulamento de funcionamento, mas já houve duas ou três vezes que foi «violado» quando os sindicatos e os empresários não chegaram a acordo nas suas negociações e os trabalhadores se dirigiram cá directamente e lhes foi dada a palavra para exporem as suas preocupações... Essa «violação» foi utilizada só em casos extremos para defesa e solução dos problemas dos trabalhadores».

Estabilidade

A estabilidade interna no país – que está longe de acontecer nos outros Estados da região – é fruto de uma crescente hegemonia política da FSLN que no meio de tensões internas naturais tem respeitado a proporção do poder político real que os sectores de oposição representam (excessivamente representados, no Conselho de Estado, pese embora o subjectivismo desta afirmação. Quer-nos parecer que, ao mesmo tempo que os sectores da oposição não se distanciam das agressões armadas vindas dos «contra» instalados nas Honduras – pois mantêm muitas vezes um silêncio cúmplice – têm levado sectores potencialmente apoiantes do seu «projecto democrático» a encontrar na FSLN a resposta às suas pretensões políticas.

Enquanto o comandante Bayardo Arce, coordenador da Comissão Política da FSLN, se multiplica em viagens por todo o país, dando o aval à formação de diversas estruturas partidárias, a autocrítica não deixa de estar presente quando diz: «... e algumas dessas críticas que nos fazem não deveriam existir se, como vanguarda, tivéssemos cumprido melhor o nosso papel», referindo-se à falta de consciência política e às deficiências no aparelho de Estado.

Ao mesmo tempo foi restabelecido em Agosto – estava suspenso havia alguns meses – o «CARA AO POVO», encontro crítico e autocrítico dos governantes com o povo. É feito com as populações nos bairros ou outros locais, e posteriormente é passado na televisão.



Para além destes aspectos, existe um instrumento estratégico da revolução. É a FPR – Frente Patriótica da Revolução – formada por organizações com projectos políticos muito diferentes. O Partido Socialista Nicaraguense (comunista); o Partido Liberal Independente, o Partido Popular Social-Cristão e a Frente Sandinista de Libertação Nacional estão no entanto unidos no essencial: defender e avançar no aprofundamento da revolução popular.

Esta frente está, no entanto, longe de ser monolítica ou funcionar para dizer «amen» à FSLN. Dizia-me um dirigente do partido liberal independente (PLI): «temos discussões vivas e profundas que demoram horas até chegarmos a um consenso no essencial, deixando de parte o secundário, e assim conseguirmos estar unidos e avançar com a revolução popular».

Neste mês, Outubro, perante as cada vez maiores ameaças externas, a FSLN, através do comandante Bayardo Arce tem tido reuniões de «Diálogo de Unidade Nacional» com os sectores de oposição representados pelo secretário-geral do Partido Social Cristão e com a Frente Patriótica da Revolução (FPR).

O governo e a FSLN têm respondido com o realismo e a flexibilidade política que a actual situação exige. Esta revolução onde o romantismo, firmeza e realismo se misturam compromete-nos a levantar a voz ao lado do povo do general dos homens livres – Sandino. ■

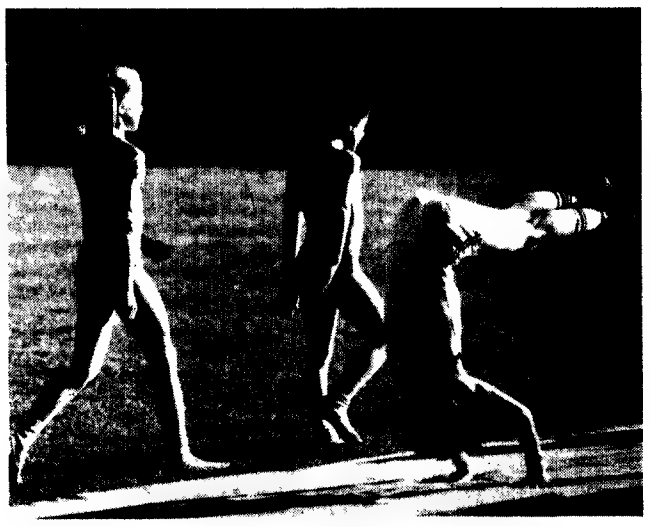
As grandes maiorias são as principais beneficiadas com a revolução

NOTA

* Uma manzana = 1,3 hectares.

DESPORTO

ponta esquerda



Boavista: meninas da ginástica fazem festa no intervalo das grandes lutas futebolísticas

Ténis de mesa na Guarda

Um torneio de Natal de ténis de mesa realiza-se na Guarda, de 4 a 18 de Dezembro.

A competição é aberta a todas as categorias, estando as inscrições a decorrer até 26 de Novembro.

Inatel, Direcção-Geral dos Desportos, Associação de Desportos da Guarda e Junta Central das Casas do Povo, colaboram na organização do torneio.

Título europeu de pesados

O francês Lucien Rodriguez conservou ontem, o título europeu de boxe da categoria de pesados, ao derrotar o pretendente italiano, Domenico Adinolfi.

Rodriguez venceu aos pontos no termo dos doze assaltos do comnate realizado no estádio «Pierre de Coubertain», na capital francesa.

A propósito da morte do pugilista sul-coreano

Boxe não é a modalidade mais perigosa

No circo, a queda do trapezista não pára o espectáculo, assim como a morte de um pugilista não impede a realização do campeonato do mundo seguinte. Após o falecimento do «pesos leves» sul-coreano Duk Koo Kim, em Las Vegas, os promotores recordam que Dwight Braxton defenderá o seu título a partir de agora dos meios-pesados, no próximo sábado.

Kim é portanto o 33.º pugislista profissional a falecer desde 1945 na sequência dos combates. O quarto da época é igualmente o quarto a conhecer este fim trágico por ocasião do campeonato do mundo.

O último acidente ocorreu em Novembro de 1979, ao porto-riquenho Wille Classem que tinha incitado a comissão de boxe do estado de Nova Iorque a suspender este desporto, aguardando um plano destinado a melhorar a segurança dos pugislistas. Várias comissões aplaudiram o plano sem contudo tomarem nenhuma decisão. Contudo, o boxe retomou as suas funções em Nova Iorque sem que grande coisa tivesse verdadeiramente mudado.

A cada acidente, põem-se as mesmas questões. A brutalidade evidente daquela que foi a «nobre arte», o facto de que dois homens trocando golpes de força e violência incitam à reflexão. Mas por agora, os promotores têm sempre um fim em vista. «Números e dólares» é o que conta e a razão está sempre do lado deles.

Observando as estatísticas, a verdade é que a nobre arte» não é a mais perigosa das actividades desportistas. Um estudo recente da Associação Médica Americana mostra que o boxe se situa na 8.ª posição, com 0,13%, ficando atrás das corridas de cavalos, (12,8%), do pára-quedismo livre (12,3%) do planador (5,6%), do alpinismo (5,1%) da caça submarina (1,1E), do motociclismo (0,7%) e do futebol americano (0,3%).

A morte de Duk

O pugilista sul-coreano Duk Koo Kim morreu na sequência dos golpes sofridos durante o combate do passado sábado contra o americano Ray «Boom Boom» Mancini, devendo os seus órgãos ser transplantados, anunciou em Las Vegas a mãe do pugilista Duk Koo Kim, de 23 anos de idade, número um mundial da categoria «leves», que estava em estado de coma desde o «KO» que Mancini, detentor do título, lhe infligiu ao 14.º assalto do Campeonato do Mundo disputado sábado à noite em Las Vegas.

O dr. Lonnie Hammargren, que operou Kim, depois do combate, para lhe extrair um coágulo sanguíneo, indicara que o cérebro do pugilista não dava qualquer sinal de vida. O campeão sul-coreano era considerado clinicamente morto desde domingo, tendo sido mantido vivo artificialmente até à chegada da mãe, sra. Sun-Yeo Yang. Esta, depois de ter conseguido que fosse feita uma última tentativa de tratamento por acupunctura para reanimar o filho, decidiu fazer desligar os aparelhos de sobrevivência. Duk Koo Kim foi declarado legalmente morto às 18 horas locais (2htmG de ontem).

«O meu filho portou-se valentemente no seu combate contra Mancini declarou a sra. Sun-Yeo Yang, e tenciono prolongar o seu espírito combativo doando órgãos».

O corpo de Duk Koo Kim repatriado foi já para a Coreia do Sul depois da celebração de um serviço religioso organizado pela Associação local dos residentes coreanos.

«Boom Boom» Mancini declarou-se abalado com o acidente e rezou depois pelo seu adversário.

Entretanto, o promotor do combate, Bob Arum, pediu depois do combate que o pugilismo profissional seja suspenso durante um mês ou dois, período em que peritos médicos estudariam os problemas da segurança dos pugilistas.

O termo trágico do combate de sábado, relançou nos Estados Unidos o debate sobre a abolição do pugilismo. O «New York Times», designadamente, titulava anteontem num editorial: «Partir os crânios não é um desporto». Esta controvérsia tinha sido particularmente viva depois da morte, em Nova Iorque, em 1962, do americano Benny «Kid» Paret, na sequência de um «KO» verificado no Campeonato do Mundo dos Meios-Médios, contra o seu compatriota Emil Griffith.

Mais recentemente, o médio porto-riquenho William Classen morreu, em Novembro de 1979, na sequência do combate, em Nova Iorque, contra o americano Wilfred Scipion. Em Junho de 1980, o canadiano de origem jamaicana Cleveland, Denning, encontrava a morte depois do combate de superleves contra o seu compatriota Gaetan Hart, em Montreal.

O campeão mundial de leves, o americano Ray «Boom Boom» Mancini, traumatizado com o desfecho do combate a contar para o campeonato mundial que no passado sábado o opôs em Las Vegas ao sul-coreano Du Koo Kim, declarou, numa conferência de Imprensa que não sabia se voltaria a subir a um ringue.

Durante a conferência de Imprensa, dada em Youngstown (Ohio), onde reside, Mancini afirmou que ainda não estava disposto a retirar-se, admitindo contudo que estava «extremamente preocupado». «Da próxima vez poderei ser eu a vítima», acrescentou o jovem campeão do Mundo, de 21 anos de idade.

Mancini, que ganhou 250.000 dólares pelo combate (contra 20.000 para o sul-coreano), indicou ainda que estava disposto a ajudar financeiramente a família de Duk Koo Kim.

Trinta mortos num estádio da Colômbia

Cerca de 30 pessoasm morreram ontem espezinhadas por uma multidão que abandonava o estádio de futebol Pascual Geurreo, em Cali, na Colômbia.

O presidente da câmara local indicou como primeiro balanço oficial da tragédia 30 mortos e mais de 200 feridos, alguns com gravidade.

O acidente ocorreu quando um grupo de adeptos, fugindo da agressão de outros, ficou aprisionados contra uma vedação de ferro, à saída do estádio.

No termo do jogo entre os dois clubes da cidade, o Desportivo Vali e o América, que terminara empatado a três golos.

Ordenado rigoroso Inquérito

O governo colombiano ordenou um rigoroso inquérito aos acontecimentos que durante a madrugada de ontem provocaram em Cali 30 mortos e mais de 200 feridos, no final de um jogo de futebol.

Segundo informação oficial, cerca de 30 pessoas morreram e mais de 200 ficaram feridas, muitas com gravidade, no termo do encontro entre os dois clubes da cidade de Cali, o Desportivo Cali e o América, que finalizou com um empate a três golos.

As primeira indicações dão como causa da tragédia o esmagamento contra a vedação após a queda de uma rampa de um grupo de adeptos que fugia das agressões de outro e foi colhido pela multidão que abandonava o estádio.

O governo colombiano ordenou ao governador de Cali um inquérito para serem descobertos os responsáveis pela tragédia.

Enquanto o executivo de Belisario Betancur se manifestava «muito preocupado» com os incidentes que «lamenta profundamente».

Federação de Ginástica faz 32 anos

Para o Sporting a maioria das distinções

A Federação Portuguesa de Ginástica leva a efeito no próximo dia 26 o jantar comemorativo da passagem do seu 32.º Aniversário, tendo escolhido para o efeito o salão de convívio do Sporting Clube de Portugal.

A escolha parece das mais acertadas, dado que o Sporting Clube de Portugal e alguns dos seus mais dedicados servidores vão ser por certo as grandes cedetas da noite, arrecadando as muitas distinções concedidas por aquele órgão federado a quem – ao longo da «Era de Alvalade» e, nalguns casos, muito antes dela – soube servir com dignidade e brilhantismo a causa da Educação Física nacional, mormente nos domínios da ginástica

Como é do conecimento geral, já no decorrer da última «Sportinguíada Internacional» tinam sido galardoadas pela Federação Portuguesa de Ginástica Francisco Matos de Oliveira (capitão da secção) e América Pimentão (a seccionista mais antiga), cabendo agora a vez ao próprio Sporting e a Gracia Alvarez e Reis Pinto, respectivamente, o dirigente do pelouro e o coordenador técnico, funções desempenhadas à data do congresso da Federação Portuguesa de Ginástica, que atribuiu esses galardões.

Merece o maior dstaque o facto do Sporting Clube de Portugal – clube de futebol por excelência – confirmar a sua vocação eclética e social com a atribuição do título de «Sócio de Mérito» daquela entidade federativa, mercê do extraordinário «boom» gímnico operado a partir de 1975 e que a transformou na primeira colectividade nacional neste sector. Galardão este que é igualmente conferido ao professor Henrique Manuel Ruivo Reis Pinto, responsável técnico por este surto e cujas qualidades de excepcional dirigente são bem conhecidas no nosso meio e mesmo além-fronteiras.

Quanto ao coronel Garcia Alvarez recebe o «Colar de Valor, mérito e Bons Serviços», apenas o mais elevado galardão da Federação Portuguesa de Ginástica atribuído anteriormente a Avery Brundage, João Havelange e ao Ginásio Clube Português. Simbolicamente, Avelina Alvarez, ginasta olímpica do Sporting Clube de Portugal, recebe o prémio de «Ginasta do Ano/1981», último ano em que esteve em actividade.

Hóquei em patins

Paço de Arcos bateu o Benfica

O Benfica foi ontem derrotado no seu rinque pelo Paço de Arcos (3-4), em jogo do torneio de abertura em hóquei em patins.

Nos dois outros jogos disputados, o Belenenses venceu por 5-2 o Oeiras e o Sporting derrotou a Física de Torres por 8-3.

Em encontro antecipado para quarta-feira, o Sesimbra foi vencer por 6-1 no terreno da Académica da Amadora.

Após a jornada, a classificação do torneio é a seguinte: 1.º, Sesimbra, 24 pontos; 2.º, Sporting (menos um jogo) e Paço de Arcos, 23; 4.º, Belenenses (menos um jogo), 22; 5.º, Benfica, 21; 6.º, Física, 15; 7.º, Académica da Amadora e Oeiras, 14.

Para acerto do calendário, quando todas as restantes equipas têm dez jogos disputados, Sporting e Belenense defrontam-se dia 22, em Alvalade.

Artur Santos esclarece declarações do presidente da direcção do Farense

O ex-treinador do Farense, Artur Santos, afirmou que não rescindiu o contrato com o clube, mas que pôs o seu lugar à disposição.

Artur Santos esclarecia declarações do presidente do Farense, Fernando Barata, segundo as quais o treinador teria rescindido o contrato que o vinculava ao clube algarvio.

A decisão do ex-treinador foi tomada na sequência do resultado obtido pela equipa do Farense na última jornada do nacional de futebol da Segunda Divisão, disputada domingo.

Nesse encontro e face à derrota do Farense no seu terreno, frente à equipa do Odivelas, Artur Santos teria sido apupado pela massa associativa e abandonado por responsáveis da direcção do clube.

«O que se passou – frisou – foi que o presidente do Farense aceitou o pedido de demissão por mim apresentado, não havendo por tal motivo, da minha parte, uma rescisão unilateral do contrato.»

Na sequência destes incidentes – disse o treinador – «achei que não estavam reunidas as condições para continuar à frente do clube, motivo por que coloquei o meu lugar à disposição da direcção do Farense.»

Fontes afectas ao clube algarvio afirmam que os resultados irregulares que têm vindo a ser obtidos pela equipa poderão ser devidos ao cumprimento irregular de algumas condições de trabalho para com os jogadores.

A equipa do Farense, que na última época ficou em segundo lugar no Campeonato Nacional da Segunda Divisão, zona Sul, é considerada como uma das favoritas à subida ao escalão maior do futebol nacional, na presente época.

3.º PRÉMIO

69623

2400 CONTOS VENDIDO NA LOTARIA DE ONTEM PELA CASA

TESTA

SE QUER FESTA JOGUE NA TESTA.

Grande palpite para a lotaria do Natal

R. do Arsenal 178 — 1100 Lx.

Alack Sinner

Banda Desenhada de Muñoz e Sampayo

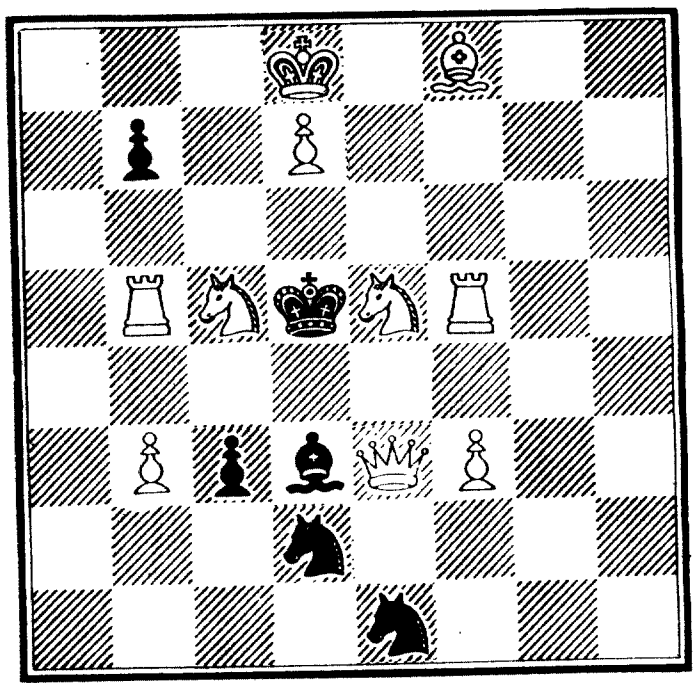
104

COPYRIGHT Muñoz e Sampayo/Cutpoe/AIDS

continua

Problemas de Xadrez

Duas defesas simétricas, dando lugar a ecos muito curiosos, constituem a ideia do autor.



E. Salardini
«R.P.X.» 1937
(2 lances)

CÚSCÚS
E
OUTRAS ESPECIALIDADES
12 - 15 h. 20 - 23 h.
BAR RESTAURANTE
CAVÔ
RUA PROF. GOMES TEIXEIRA, 11-C
TELEF 600481

MINISTÉRIO DOS ASSUNTOS SOCIAIS

Hospitais da Universidade de Coimbra

ANÚNCIO

Torna-se público que se encontra aberto o Concurso Público n.º 1/83-D para fornecimento de GÉNEROS ALIMENTÍCIOS, durante o 1.º trimestre de 1983.

O Caderno de Encargos está patente nos Serviços de Aprovisionamento e será enviado a quem o solicitar, indicando as referências dos géneros que pretendem fornecer.

As propostas devem ser entregues nos aludidos serviços até às 14.30 horas do dia 10 de Dezembro de 1982, em **sobrescrito fechado, selado, dactilografado em duplicado e lacrado, com indicação do número do Concurso no exterior e remetente, sendo abertas no mesmo dia pelas 15.30 horas** perante todos os concorrentes que desejem assistir. **SÓ HAVERÁ LICITAÇÕES VERBAIS EM CASO DE IGUALDADE DE PREÇOS**

Para os géneros a fornecer, conforme as necessidades do HUC, é necessário efectuar na Tesouraria, um depósito provisório de Esc: 5000$00.

Coimbra, 11 de Novembro de 1982

O Director dos Serviços de Aprovisionamento

(Dr.ª Ana Maria Sequeira Mendes Pires Manso)

CÂMARA MUNICIPAL DE SANTIAGO DO CACÉM

SECRETARIA

AVISO

CONTRATAÇÃO DE EDUCADORA DE INFÂNCIA

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém pretende contratar a prazo, uma Educadora de Infância, legalmente habilitada com o curso respectivo, correspondendo-lhe o vencimento da letra J (21 000$00).

As interessadas poderão remeter as suas candidaturas para a Secretaria Municipal, acompanhadas do respectivo «curriculum», até ao dia 30 de Novembro de 1982.

Santiago do Cacém e Paços do Concelho, 16 de Novembro de 1982.

O Presidente da Câmara,
José Eduardo Evangelista Franco Cheis

ANÚNCIO

POSSE ADMINISTRATIVA DE PRÉDIO RÚSTICO

HÉLDER DA SILVA NOBRE MADEIRA, Presidente da Câmara Municipal do Barreiro, faz saber que, em reunião camarária de 25 de Setembro de 1982, a Câmara Municipal do Barreiro, deliberou tomar posse administrativa do prédio rústico designado por Quinta dos Castanheiros, sito na Freguesia do Lavradio, concelho do Barreiro, pertencente aos proprietários JOAQUIM MARIA FARTO, residente na Ilha do Pico, lote 97-G, em Queijas, Linda-a-Velha, ANTÓNIO MARIA FARTO, residente no Bairro Novo da Telha, Estrada de S. António, n.º 41-1.º, no Barreiro e JOSÉ JOAQUIM FARTO, residente na Rua Ramiro Esteves Coluna, n.º 17 - 1.º Dt.º, na Pontinha, em Lisboa, em virtude de os mesmos terem procedido à divisão do referido terreno em lotes, sem estarem munidos da respectiva licença municipal, conforme exige o artigo 1.º do Decreto-Lei 289/73, de 6 de Junho.

A posse administrativa implica a imediata suspensão de quaisquer trabalhos ou actividades que não respeitem à exploração normal do prédio (artigo 2.º do Decreto-Lei 275/76, de 13 de Abril).

Os proprietários supracitados poderão, no prazo de trinta dias a contar da publicação do presente anúncio, reclamar perante o município da deliberação desta Câmara que ordenou a posse administrativa do terreno.

Barreiro, 5 de Novembro de 1982

O PRESIDENTE DA CÂMRA

Hélder da Silva Nobre Madeira

Avinhão — às férias do teatro (19)

A aventura do espectador

Terceiro espectáculo «natural» de Avinhão. Um texto de Marguerite Duras, com encenação de Alain Timar.

O «Atelier Theatral Alain Timar» é companhia permanente desde 1974 e «quer-se decididamente grupo de investigação e de criação». O espectáculo que dele vimos está de acordo com esses objectivos de investigação de processos cénicos e de criatividade.

O «Théâtre des Halles» fica numa daquelas estreitas e calmas ruas da cidade onde, fatalmente, nos perdemos. Com certeza um antigo armazém agora dividido em vários espaços teatrais, num dos quais se representava a peça de Duras. Espaço pequeno com cadeiras confortáveis e excelente visibilidade. Pouco público pois tratava-se de um espectáculo em reposição.

Duras dura...

Cena pintada de negro, com solo e paredes pintalgadas de cinzento-escuro. Uma das paredes coberta de bonecas o que dá à cena um ar inquietante. Um manequim vestido de soldado está caído junto de uma televisão apagada. São duas as personagens: seres sem forma, vestidas de sacos negros, só os rostos transparecem atrás de véus igualmente negros, novimentando-se como se fossem objectos. O seu jogo entra em diálogo com as imagens que por vezes surgem no aparelho de televisão, por vezes grandes planos, imagens aparentemente arbitrárias.

Há um jogo mecânico de vozes: são por vezes «off», outras vezes surgem através de microfones invisíveis, mas há também jogos físicos: é muito bela uma cena em que as duas mulheres dançam empunhando luzes. A música de jazz sublinha, cria a atmosfera, exprime as rupturas. Estes elementos conjugam-se como um tecido no qual se borda o texto repetitivo de Duras, uma palavra, outra palavra, o deserto, a guerra, a morte, «peut-être, yes, peut-être», o medo, a sombra, o nada.

Não é obrigatório amar um texto como este, um espectáculo como este; admito até que o possamos considerar alienatório, embora essa acusação, para o caso, me pareça infeliz; pode haver quem não aguente a quase hora e meia que dura este ritual de palavras inexprimidas, fragmentos, sons dispersos... pela minha parte considero este «Yes, peut-être» um dos melhores espectáculos que vimos em Avinhão, pela coerência do material cénico, pelo rigor da escrita e pela beleza plástica, pela música do texto e pela música, pela utilização da luz, pelos sons, pela interpretação.

Com pouco se pode fazer um espectáculo – mas a inteligência, a capacidade de visualização, o talento não indispensáveis.

Outra vez à procura

Tenho aqui um recorte do «Monde» datado de 25 de Julho e assinado por Colette Godard, com o título «Uma volta pelo off». Obrigada a seleccionar, como qualquer espectador, a crítica do «Mundo» utiliza critérios diferentes, e talvez mais sagazes (conhecem melhor o meio). Por exemplo, esquecer espectáculos com peças que exijam meios técnicos dispendiosos porque os grupos são pobres; eliminar espectáculos periféricos (pobres grupos, Colette Godard não gosta de andar a pé!); procurar os desconhecidos para descobrir as novidades (não sei se a vantagem é dela ou minha que os desconheço a quase todos). Seja como for: não vi nenhum dos espectáculos de que ela fala e, pelos vistos, ela não viu nenhum dos que eu vi!

Retomemos o fio à meada que é como quem diz, continuemos a procurar a agulha em palheiro. Um simples folheto pode ajudar a encontrar o caminho certo entre estes múltiplos e diversificados caminhos de Avinhão. Uma folha em formato grande com um nome, Comédie de Créteil, chamou-nos a atenção. Trazia um senhor esquisito embora não totalmente desconhecido: Kurt Tucholsky. Tinha-o encontrado na biografia de Brecht, de F. Ewen.

Sobre ele escreve-se na citada folha: «Pertence à geração de escritores pacifistas e antifascistas que emergiu da tempestade de entre as duas guerras: da República de Weimar à subida de Hitler ao poder. Como muitos outros intelectuais que se opuseram ao nazismo desde a primeira hora, conheceu sofrimentos, tormentos, a miséria, exílios sucessivos, o desenraizamento até acabar no suicídio, longe da Alemanha, na solidão mais absoluta. As suas obras foram das primeiras a servir de pasta às chamas do holocausto nazi».

Tucholsky exerceu no jornalismo satírico um papel proeminente, foi autor e actor de teatro de cabaret, com Karl Valentin, e em 1927 partiu definitivamente para a Suécia onde se matou em 1935. Dizia ele a brincar: «Se morrer, direi: é tudo?» «E: não cheguei, de facto, a compreender. «E: é um tanto ruidoso.» Ou então: «Desculpe, foi a primeira vez». Actualmente é muito lido na R.F.A. e há alguns livros seus traduzidos em França. «En v'lá un chahut», com adaptação e encenação de Christian Peythieu, utiliza a teatralização de vários textos de Tucholsky, cenas que podem durar breves segundos ou minutos dilatados. Escritor mais politicamente comprometido do que Karl Valentin (Tucholsky dizia-se «jude e marxista») talvez de um humor menos evidente, menos inventivo, há nele uma força inquietante, uma tensão que não encontramos naquele. O espectáculo, apresentado num Salão de Festas situado fora das muralhas de Avinhão, decorre na própria sala, com um cenário que representa uma rua, e no palco, com cabaret, e uma sala de jantar pequeno-burguesa.

Espectáculo simples, com uma encenação extremamente funcional, actores que se desdobram com facilidade em várias personagens, ao mesmo tempo desempenhando a época em que as histórias decorrem e ligando-a ao nosso tempo, para o que contribui fortemente o próprio texto que levanta problemas, dramas que continuam vivos. A composição de personagens muito marcadas, cujos, estigmas de violência e crueldade ou as injustiças de que são vítimas, os actores exprimem com energia, constitui uma das forças do espectáculo. O espectáculo faz com que o espectador descubra que o nazismo vai surgindo, terrível, em pequenos factos do quotidiano, em personagens anodinas, em ambientes tranquilos nos quais transparecem indícios de violência, de ditadura.

Um dos quadros mais longos do espectáculo é disso exemplo: numa noite de Natal, um rapaz quer saber dos pais de onde provêm os buracos do queijo, pergunta que apanha aqueles desprevenidos e serve de revelador, apesar do seu teor anedótico, da mesquinhez, do carácter ditatorial em que assenta a vida familiar, e explica o apoio que parte do povo alemão deu a Hitler. Outro quadro revelador da situação política da época mostra-nos um inquérito em que uma dona de casa responde insistentemente não se interessar por política, cena que se pode articular com uma outra em que Hitler é comparado a Goethe («Hitler deu-nos pão e liberdade, Goethe deu-nos versos líricos»; «Hitler o maior de todos os grandes alemães»).

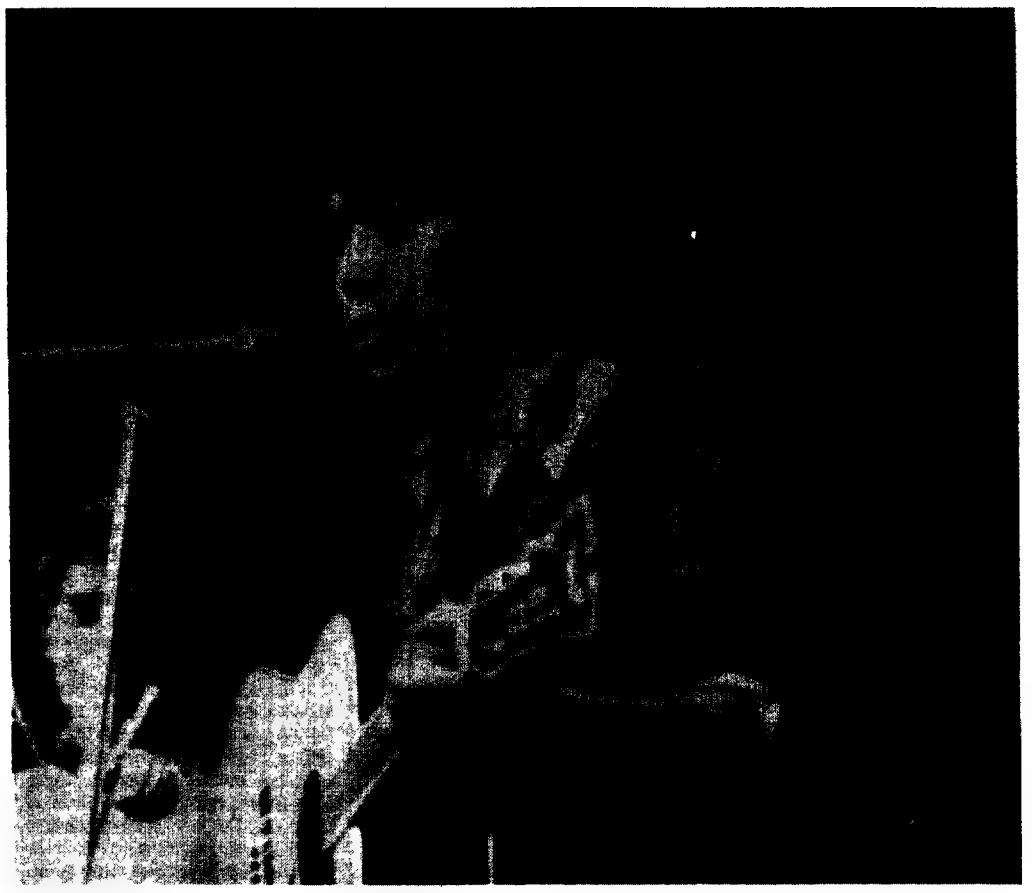
O espectáculo percorre, em grande velocidade, os temas mais diversos: a repressão sexual; a propaganda anticomunista, na qual até as crianças são utilizadas; a socialdemocracia como inimiga do socialismo; o soldado ferido na guerra vítima da morfina – esse percurso reflecte com muita autenticidade o clima inquietante em que um país e um povo caminham para o abismo. Na cena final, surge um boneco de neve que representa Tucholsky e um desfile de jovens hitlerianos com as suas cruzes gamadas, o que conduz ao suicídio do boneco.

As canções participam dessa intenção de denúncia de um mundo assente na mentira e no ódio, na exploração e no medo, tal como Brecht no-lo mostrou em «Terror e Miséria no III Reich», título que bem poderia aplicar-se a este espectáculo, embora sejam bem diferentes os discursos dos dois escritores.

Como aconteceu com Karl Valentin, espero que um grupo português venha a interessar-se por este autor que bem merece ser divulgado entre nós.

Aliás, Zita Duarte apresentou duas canções, salvo erro, de Kurt Tucholsky, no seu espectáculo «Meu Nome é Som e Fumo», canções que estavam longe de exprimir a importância do autor.

Carlos Porto



Sérgio Godinho detido no Brasil

O cantor Sérgio Godinho foi detido no domingo no aeroporto do Rio de Janeiro, quando entregava o passaporte a fim de regressar a Lisboa.

Sérgio Godinho tinha sido há dez anos expulso do Brasil juntamente com a companhia de teatro em que então se encontrava integrado, o LivingTheatre, de Julian Beck e Judith Malina, por alegada posse de estupefacientes, num processo arbitrário e escandaloso.

A empresa editora do artista adiantou que terá sido essa a causa da detenção, embora o cantor já tenha estado no Brasil por duas vezes, sem problemas, depois desse incidente.

Chico Buarque, Ivan Lins e João Bosco foram ontem testemunhar à polícia brasileira que o cantor Sérgio Godinho se encontrava no Brasil apenas para trabalhar com eles – soube a ANOP junto da editora.

Um informador da mesma empresa, a Polygram, disse que Sérgio Godinho estava no Brasil há uma semana para ultimar os preparativos do disco que ia gravar em Lisboa, em Dezembro, e que inclui canções de parceria com vários artistas brasileiros, não só os já referidos como, entre outros, Milton Nascimento.

Sérgio Godinho regressava a Lisboa no domingo quando foi detido no aeroporto do Galeão, no controlo de passaportes, sob a alegação de estar ilegalmente no país.

O cantor português foi absolvido em tribunal da acusação de posse de droga, e é essa a base da contestação dos advogados da Polygram que estão a tratar do caso, os quais afirmam que nem o cantor nem a editora tinham conhecimento de que, apesar da absolvição, Sérgio Godinho continuava a não poder entrar no país.

Os advogados, que estão a tentar conseguir a libertação de Sérgio Godinho, sob fiança, adiantam num comunicado divulgado ontem ao princípio da tarde, no Rio de Janeiro, que só dentro das próximas 48 horas se deverá saber qual a futura situação legal do cantor no Brasil, designadamente se poderá voltar àquele país.

Na contestação junto das autoridades brasileiras os advogados explicam que o cantor estava certamente naquele país de boa-fé e sem conhecimento da proibição pois, caso contrário, não se teria já lá deslocado duas vezes, a última das quais (no Verão) prolongou a sua permanência por um mês e foi frequentemente referido na imprensa brasileira.

Os responsáveis pela Polygram afirmam que será de lamentar se Sérgio Godinho não puder voltar ao Brasil pela importância que os contactos com artistas brasileiros e as deslocações àquele país terão para a sua carreira artística.

Quanto ao consulado português no Rio de Janeiro disse não saber ainda quando é que o cantor será posto em liberdade e remeteu quaisquer declarações para os advogados da empresa editora.

Vai ficar tudo surdo com a poluição sonora

O contínuo auemento do ruído na moderna sociedade industrializada vem originando uma gradual perda da qualidade de audição do ser humano, alerta o jornal norte-americano «New York Times» na sua edição de quarta-feira.

Pode mesmo causar complicações cardiovasculares, hipertensão e úlceras, diminuir a capacidade de aprendizagem das crianças e contribuir para o aumento da violência e dos comportamentos anti-sociais – advertem os médicos.

Até há pouco tempo os cientistas concentravam todos os seus esforços no estudo dos efeitos prejudiciais do ruído no local de trabalho,mas agora preocupam-se em investigar as consequências do ruído «não profissional».

O cientista norte-americano David Lipscomb averiguou por exemplo que mais de 60 por cento dos 1410 estudantes da Universidade de Tennessee sofriam uma significativa perda de audição nos sons de alta frequência. Um ano antes, a proporção era somente de 33 por cento.

Um estudo realizado este ano no Japão entre 4500 estudantes revelou que 29 deles tinham difi-

Continua na pág. 20

A MUNDIAL FILMES
permite-se
chamar a atenção
do Exmo. Público
para o
EXCEPCIONAL
FILME

A DIVA
E OS GANGSTERS
(DIVA)

GALARDOADO COM
4 "CESARES"
DO CINEMA FRANCÊS
• Melhor primeira obra • Melhor musica
• Melhor fotografia • Melhor som

1º PRÉMIO DO FESTIVAL
DA FIGUEIRA DA FOZ-1981

CLASSIFICADO OFICIALMENTE COMO
«FILME DE QUALIDADE»

Uma história de intenso interesse, contada primorosamente e que está fazendo um tremendo exito na Europa e nos Estados Unidos da América.

A DIVA
E OS GANGSTERS

Um filme de
JEAN-JACQUES BEINEIX
com
FRÉDÉRIC ANDREI • ROLAND BERTIN
RICHARD BOHRINGER • GERARD DARMON
DOMINIQUE PINON • ANNY ROMAND
Musica de VLADIMIR COSMA

HOJE
ESTREIA

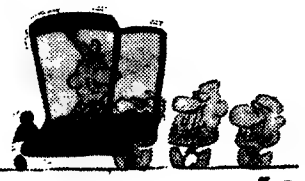
EM DOIS CINEMAS

VOX e quarteto

40º ANIVERSÁRIO mf MUNDIAL FILMES

INTERDITO A MENORES DE 13 ANOS

POUPE COMBUSTÍVEL
Partilhe o seu automóvel
com outras pessoas
que façam habitualmente
o mesmo percurso.



DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

Cinema documental/cinema directo

As imagens do real

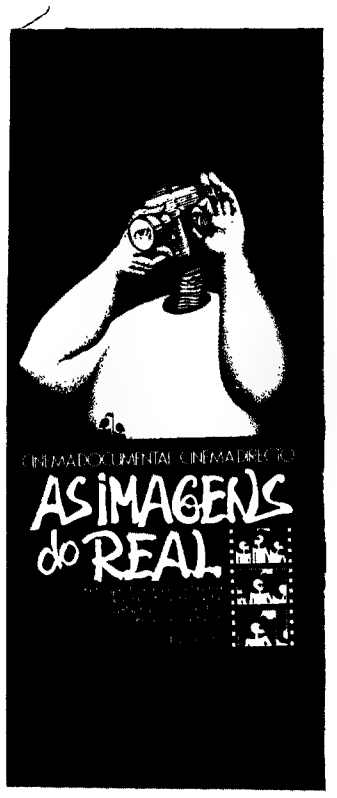
Os Centros Culturais Regionais de Santarém, Caldas da Rainha e Covilhã promovem, de 19 de Novembro a 10 de Dezembro, uma iniciativa comum, genericamente intitulada Cinema Documental / Cinema Directo: as imagens do real.

«Mostra» de cinema que conta com a participação de filmes como «Nanouch» de Flaherty, «A Propos de Nice» de Vigo, «Douro, Faina Fluvial» de M. Oliveira, «Drifters» de J. Grierson, «Las Hurdes» de Buñuel, «Berlin Sinfonia de uma Capital» de W. Ruttmann, «Finis Terrae» de J. Epstein, «Le Sang des Bêtes» de G. Franju e, obras mais recentes como «Almadraba Atuneira» e «Vilarinho das Furnas» de A. Campos, «Noite e Nevoeiro» de A. Resnais, «Calcutta» de L. Malle, «Woodstock» de M. Wadleigh, «Lei e Ordem» e «Treino Básico» de F. Wiseman e, ainda, de autores como Jean Rouch, M. Ruspoli, P. Constantini, J. Ivens, L. Rogostin, S. Clarke, W. Herzog, M. Brault, P. Perrault, L. Rocha, J. Abel Aboim, e outros.

Segundo os organizadores, deste leque de filmes e tal como o título poderá denunciar, pretende-se uma abordagem que, sob uma perspectiva histórica e estética, apresente as particularidades inerentes a um cinema cujas características próprias, aos níveis económico, social e cultural são distintas das normalmente atribuídas ao cinema «encenado».

Embora a base seja a mesma – registo e reprodução da imagem (e do som, a partir de 1929), da realidade a transmitir – é na metodologia de captar essa realidade que as diferenças se revelam: a realidade é o facto que «passa» em frente à câmara; não há «construção» da imagem; a montagem, quando necessária, não pode, em princípio, desvirtuar a imagem captada; o registo sonoro é, na maior parte dos casos, simultâneo com o registo da imagem.

Não querendo definir cinema documental ou cinema directo, os Centros Culturais, com esta iniciativa, julgam dever, no entanto, «facultar pontos de referência que permitam perceber essa distinção (a deste cinema, do «encenado») e, consequentemente, a importância cultural que esta «mostra» poderá assumir, e em que medida este cinema e a sua prática correspondem a uma vocação dos Centros Culturais Regionais: o registo de manifestações culturais, o levantamento etnográfico, o registo documental.»



Acresce, como perspectiva de um trabalho de acção cultural a desenvolver pelos Centros Culturais Regionais, que, se no caso de cinema «encenado» (o cinema do grande público, afinal) numerosas entidades (cinematecas, organismos ministriais, organizações culturais, e outras) têm desenvolvido uma acção, senão suficiente, pelo menos capaz de permitir uma visão global (histórica e cultural) do cinema «feito», desde que existe imagem animada, já o cinema ora em causa não tem sido «trabalhado», facilitando uma aproximação e melhor sensibilização entre o grande público e «as imagens do real». É assim que esta iniciativa assume um carácter inédito.

Outra característica a salientar na organização desta «mostra» é, já num plano de execução, a sua exibição fora de Lisboa (centro privilegiado, senão quase único, para se «ver» cinema), incidindo em sedes onde a problemática do «cinema directo» (produção e divulgação) tem, aliás encontrado sérios reflexos de interesse.

Com o patrocínio da SEC e o apoio da Cinemateca Portuguesa, Fundação Gulbenkian, Embaixadas de França e Canadá, Centre de Recherches et de formation au Cinéma Direct, e a colaboração dos Institutos Britânico e Alemão, Associação Portugal-RDA, Instituto Português do Património Cultural, Instituto de Tecnologia Educativa, Direcção-Geral de Educação de Adultos, Cinemateca de Paris e Office National du Film de Paris, o certame vai decorrer em Santarém (de hoje a 26 de Novembro), Caldas da Rainha (de 26 de Novembro a 3 de Dezembro) e Covilhã (de 3 a 10 de Dezembro).

Nos dias 22 e 23 estarão em Portugal, a convite da organização e com o especial apoio da Embaixada de França, o cineasta Jean Rouch, «pai» do cinema directo em França e Jacques d'Arthuys, director do Centre de Recherches et de Formation au Cinéma Direct.

No decorrer da sua estada em Portugal prevê-se que aqueles venham a encontrar-se com diversas personalidades portuguesas, designadamente Luís de Pina, director da Cinemateca Portuguesa, Matos Cruz, crítico de cinema, e os realizadores António Campos, Luís Rocha, Faria de Almeida entre outros, bem como jornalistas da espcialidade.

Na noite de 22, em Santarém, realizar-se-á uma sessão especial dedicada à obra de Jean Rouch em que este apresentará o seu último filme, e onde se prevê que sejam debatidas questões específicas deste tipo de cinema.

Grande Prémio
do Festival de Berlim 82
URSO DE OURO

O talento explosivo
de FASSBINDER
em

A SAUDADE DE
VERONIKA VOSS

"Um filme admirável, um dos grandes filmes de Fassbinder"
(L.A.)

ROSEL ZECK · HILMAR THATE
CORNELIA FROBOESS

FILME DE QUALIDADE

quarteto 3.ª SEMANA

O filme que inaugurou o Festival Internac Figueira da Foz/82

Vai ficar tudo surdo com a poluição sonora

Continuação da pág. 19

culdades inexplicáveis de audição, sendo que 21 dos quais escutavam música com auscultadores estereofónicos durante mais de 24 horas semanais a um volume de 88 decibeis (o equivalente à intensidade dos ruídos do tráfego nas horas de ponta).

No mês passado, quando tentava localizar um submarino clandestino, a marinha sueca teve muitos problemas para encontrar marinheiros com uma audição suficientemente boa para operar os aparelhos de escuta.

Um capitão, citado pelo «New York Times», disse que a audição dos seus jovens subordinados havia sofrido danos permanentes devido à escuta continua durante anos de música rock.

Todos nós estamos diária e voluntária ou involuntariamente submetidos (dentro e fora de casa a uma multidão de ruídos: desde o ronronar suave da incubadora que alberga o bebé prematuro até ao rugido ensurdecedor dos aviões supersónicos, passando pelo martelo abalador das perfuradoras hidráulicas, o zumbido do secador de cabelo, os estridentes sons agudos dos anúncios televisivos ou radiofónicos e o tamborilar da máquina de lavar.

Quarenta estudos, pelo menos, relacionam o ruído com a subida de pressão sanguínea. Outros revelaram que os alunos de escolas próximas de aeroportos nãosó tinham a tensão mais alta que os outros mas também muito mais dificuldade para resolver quebra-cabeças e problemas de matemática.

O alto nível dos ruídos no lar – procedentes de televisores, rádios e outras fontes – transtorna o desenvolvimento das capacidades sensoriais e motoras das crianças durante os seus dois primeiros anos de vida.

Bebés que vivem em casas ruidosas levam muito mais tempo que os demais para abandonar os seus hábitos infantis.

Além disso, os ruídos caseiros produzem um estado geral de tensão nervosa e estimulam os conflitos familiares – segundo demonstraram os estudos revelados pelo «New York Times».

O som chega ao cérebro por dois caminhos: um, que o leva a um centro auditivo que o recebe e interpreta e outro, que o conduz a um centro regulador que desencadeia uma resposta autónoma do sistema nervoso.

Esse segundo «caminho» é o responsável pelos efeitos não auditivos do ruído: nervosismo, aceleração cardíaca e subida da tensão sanguínea, contracção muscular, ansiedade e outros sintomas relacionados com o «stress».

Crê-se que esta reacção do «stress» ao ruído é um dos legados da era pré-industrial em que os sons fortes auguravam problemas ou perigos: o rugido de um leão, a queda de uma rocha ou o grito de um companheiro. Ainda que as pessoas saibam que um som habitual não é motivo de alarme, ele continua a provocar o «stress».

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

Travar ou não travar eis a questão

Passava muito das dez horas quando a locutora, com a maior naturalidade deste mundo (ou mesmo do outro mundo) anunciou variedades francesas para durar uma hora. Assim, «Número Um» ocupava o lugar de «Primeira Página». Na aparência, quase nada, deixa-se o ordinal, passa-se ao cardinal. Simples, simples.

O cardinal ganhou na comparação. Foi apenas chato e comprido, enquanto o ordinário, perdão!, enquanto o ordinal era chato, comprido e má feoso. Estamos para ali uma hora a ouvir coisas que não entendemos (felizmente para nós, algumas vezes) e a ver gente que não conhecemos, não se pode dizer que seja um serão animado. Os próprios títulos das canções, quando apareciam, era em francês. Digamos, simplificando, que é exagerar na incompetência e no respeito nenhum pelos espectadores. Refina-se por lá na convicção da impunidade.

O mal, porém, nem está todo aí. A falta de consideração, de atenção, de vergonha, de coragem e, também (por que não?) de virilidade, ultrapassa estes limites. Assim: não houve, a tempo, nenhuma explicação da troca.

Então como é? Garante-se um programa, em vez desse vem outro – e não há uma palavra para justificar o facto?

Eu já nem queria que viessem dizer: «Somos uns safardanas, uns miseráveis. Tínhamos combinado uma jogatana entre a AD e responsáveis do PS mas fomos obrigados a suspender o escândalo. Em substituição da cabriolice vamos transmitir «Número Um» que também é muito bom, graças a Deus».

Não, eu já nem queria isso. Queria, apenas, que objectivamente contassem os factos. Um bom diplomata é aquele capaz de agarrar as brasas com as mãos nuas, sem se queimar. Ora a RTP prefere a política de esconder. No que, aliás, se revela invencível.

Reparem no Telejornal. Alguém acredita que em Portugal só aconteceu aquilo que lá se diz? Salta à vista que os responsáveis pela informação na RTP pautam a sua conduta pelo que mais interessa à coligação no Poder. Utiliza um crivo apertadíssimo. Em verdade vos digo que este Governo já não existiria há muito, se a RTP seguisse uma correcta política de informação em lugar de uma indecente informação política.

Repare-se neste pormenor: a referência ao Presidente da República (que ainda é, quer se goste ou não) o legítimo mais alto representante do povo português e do Estado, aconteceu quando já iam passando os 19 minutos da emissão – facto que sucede pela terceira vez consecutiva. Que se passará, de misterioso, com este número 19?

Recordemos que se tratava da visita presidencial a uma fábrica de travões. Aqui está um objecto de que o Presidente da República necessitará de fazer muito uso, se quiser defender ainda algum Abril. E certamente, talvez a nossa angústia hoje não fosse tanta, se o general Eanes tivesse travado na devida altura. Ainda assim, oxalá a visita de ontem o tivesse inspirado.

A actividade mais impura da Televisão consiste em não sujeitar a informação a um tratamento de clarificação, útil à grande audiência.

Dois exemplos: não basta, como fez ontem, anunciar que Basílio Horta abolia o regime dos limites da posse da terra, na zona da Reforma Agrária. Milhões de pessoas ouvirão mas não assimilarão o sentido. Aqui justificar-se-ia, portanto, o tratamento complementar da notícia, o qual, nem mais nem menos, redunda nisto: o Governo encara e protege a reconstituição dos latifúndios o que, de imediato, denuncia o propósito do Governo de não respeitar a Constituição que ele mesmo promulgou, ao procurar destruir a Reforma Agrária...

Segundo exemplo: Conselho da Revolução inconstitucionaliza, ilegaliza, a lei da «taxa moderadora» sobre os remédios comprados pelos pobres e pelos trabalhadores. Que faz o Barbosa? Muda o nome de «taxa moderadora» para «contribuição fixa» e a derrama prossegue...

A imoralidade salta à vista. Mas o tratamento da notícia poderia dimensionar correctamente a imoralidade que é uma das mais vergonhosas do nosso tempo, pelo impudor e pela garotice de que se reveste.

É como se um católico, pouco simpatizante de jejuns rigorosos, decidisse comer carne às sextas-feiras sem a afronta do pecado utilizando uma arma expedita: passou a chamar repolho à bifalhada...

E depois esses mesmos enchem a boca de «estado democrático», «democracia plena» e outras frases de estimação – mas sem qualquer sentido na boca de quem as usa.

Aos poucos, lentamente, a Televisão vai morrendo, sem imaginação, sem criatividade. Por uma questão da mais elementar higiene não me referirei à emissão de ontem de «Bom Dia Portugal».

Não, não. Não deviam ter envolvido o nome de Portugal no mata-bicho envenenado...

TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até às 24 horas todas as marcas com garantia
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu
Serviço permanente inc. sáb. e domingos
Tel. 659118 - 659119 - 659110

Hoje

Na RTP-1 exibe-se o 2.º episódio da série «Força de Intervenção»

Das 13.35 às 17.30 Ciclo Preparatório TV
18.22 Tempo dos Mais Novos
18.55 Documentário
19.20 Tur/82 – «A História do Turismo».
19.55 O Tempo
20.00 Telejornal – notícias do País e do estrangeiro.
20.35 «Gente Fina é Outra Coisa»
21.35 «Força de Intervenção» – 2.º episódio. Intérpretes: Robert Stack, Dorian Harewood, Richard Romanns, Lynne Moody. Realização: Lane Slate.
22.35 Últimas Notícias

O filme «O Grande Jogador» exibe-se hoje na RTP-2

17.58 «O Grande Jogador» – intérpretes: Dean Martin, Jerry Lewis, Donna Reed, Fred Clarke e Bárbara Bates. Realização: Noman Taurog.
19.30 País, País
19.55 Desenhos Animados
20.10 Imagem das Letras
21.00 Concurso 8 ou 80
22.30 Telenovela – «Cabocla».
23.00 Jornal da Noite

Amanhã

10.00: Tempo dos Mais Novos; **11.30**: «Verão Azul»; **12.30**: Novos Horizontes; **13.00**: Sumário; **13.10**: Lúculos e Brócolos; **13.35**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: Ela por Elas; **15.30**: Festa é Festa; **19.00**: «Galáctica»; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.20**: Semanário; **21.15**: «Dallas»; **22.10**: Venha Tomar Café Connosco; **23.25**: «Histórias de Crime e Mistério».

14.00: Troféu; **20.00**: Cabra-Cega; **22.15**: Jazz Magazine.

ESGOTADA

Enciclopedia Luso-Brasileira de Cultura «Verbo» (prestações).

Temos apenas uma para entrega imediata. Aceitam-se inscrições para lista de espera

T/ 545855, T/ 579991, T/ 2435912,
ou Apartado 2938
1100 Lisboa Codex
(Atendemos sábados e domingos)

SÁBADO, 20 ÀS 16 HORAS
apresenta
AO VIVO
o duplo album de
LUÍSA BASTO
«25 canções»
NA CODILIVRO – PÇ. PROF. NUNO P. TORRES, 2A
BENFICA – LISBOA
ARTISTAS CONVIDADOS:
JOÃO FERNANDO e FRANCISCO CEIA

POUPE COMBUSTÍVEL
Não faça manobras desnecessárias.

DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO

CÂMARA MUNICIPAL DE SESIMBRA

EDITAL

«CONCURSO PÚBLICO PARA ARREMATAÇÃO DA EMPREITADA — CONSTRUÇÃO DE 62 FOGOS DESTINADOS A HABITAÇÃO SOCIAL NO LARGO ALMIRANTE GAGO COUTINHO»

EZEQUIEL LINO, presidente da Câmara Municipal de Sesimbra:

TORNA PÚBLICO Que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada de construção de 62 fogos destinados a habitação social no Largo Almirante Gago Coutinho.

A base de licitação é de 111.718.000$00

O depósito provisório é de 2.792.950$00

Local, dia e hora para entrega das propostas — até às 17 horas do 60.º dia a contar do dia seguinte ao da publicação no «Diário da República», do anúncio do concurso público correspondente, no Departamento Técnico Executivo da Câmara Municipal de Sesimbra.

Local, dia e hora do acto público do Concurso — Na primeira Sessão Pública da Câmara Municipal de Sesimbra, que se realizar após o termo da recepção das propostas.

Local e horário de exame do processo — Departamento Técnico Executivo, durante as horas normais de expediente.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Paços do Concelho de Sesimbra, 10 de Outubro de 1982.

O PRESIDENTE DA CÂMARA

Ezequiel Lino

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

1 RTP
«Gente Fina é Outra Coisa» (20.35)

2 RTP
«O Grande Jogador» (17.58)

...e sugere para hoje...

2 RTP
Luís aconselha Boanerges a esperarem, com calma, o regresso do capitão Macário da casa de Justino para conversarem com ele. Neco chega da peocaria e diz ao pai que saiu para não ter que mentir ao coronel Macário, pois estão a pensar no casamento de Belinha com o filho dele. Todos se surpreendem com a falta de animação de Zuca, quando Boanerges lhe conta a sua pais que acha que Felício ganhará a questão das terras. Emerenciana procura Luís, preocupada com sua tristeza, e ele diz-lhe que vai voltar para o Rio, pois está com saudades de casa.

ASSISTÊNCIA TECNICA GRUNDIG
NACIONAL RADIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

roteiro cultural

Teatro

Moléstias do Casamento, de Camilo Castelo Branco, pelo TAS, estreia hoje no Teatro de Bolso em Setúbal (R. Dr. Aníbal Álvares da Silva, n.º 9), pelas 21.30.

Não fui eu....foram eles estará em cena no Café-Teatro da Comuna, durante mais algum tempo, às sextas-feiras e sábados, às 23 horas.

Cinema

O AR.CO apresenta hoje Alphaville, de Godard, e amanhã «La Chinoise», do mesmo realizador, no âmbito de uma programação de cinema integralmente dedicada a 24 filmes produzidos em França entre 1930 e 1978, e assinados por 10 dos mais importantes cineastas de sempre. Sessões às 21.45.

O ABC Cine-Clube de Lisboa está a realizar um ciclo de homenagem a John Ford, exibindo hoje, às 18.30, na Sociedade Portuguesa de Autores, o filme «O Sargento Negro» (1960).

A Casa da Cultura de Torres Novas estará a apresentar uma pequena amostra de 20 anos de cinema francês. Eis o programa deste fim-de-semana: hoje, «Uma mulher é uma mulher», de Godard; amanhã, «La chasse royale», de François Leterrier, e no domingo «O Círculo Vermelho», de Jean-Pierre Melville.

Passeios

A 5.ª edição dos Encontros à esquina, a série que o Centro Nacional de Cultura promove pela primeira vez com o apoio de uma empresa privada, a Mobil Oil Portuguesa, inicia-se amanhã, às 10 horas, à porta dos Pastéis de Belém. Acompanhados de Jorge Gaspar e José Manuel Fernandes, os lisboetas interessados percorrerão a zona de Belém a Pedrouços, apreciando aspectos do passado e do presente e conversando com habitantes locais. O Encontro terminará com um almoço e convívio na Academia Dramática Familiar, na Rua da Praia de Pedrouços. Estarão abertas inscrições para o passeio que inclui almoço no CNC, com preço especial para estudantes.

A Associação de Estudos e Defesa do Património Histórico-Cultural de Santarém promove amanhã, pelas 11 horas, uma visita guiada ao presídio militar de Santarém.

Uma das pinturas de Teresa Magalhães da exposição «Memória do Cinema», patente na Galeria de Ana Isabel

Música

Plexus-Grupo de Música Electro-Acústica – constituído por Carlos «Zíngaro» (violinos, cordas, electrónica, sintetizadores, percussão) e Jorge Valente (teclados, electrónica, percussão), Carlos Bechegas (flautas, cordas, electrónica, percussão) apresenta-se hoje e amanhã, às 22 horas, na Galeria Metrópole (R. Barata Salgueiro 41, 3.º, Dt.º), num espectáculo intitulado «Noites de lua em trios de Novembro».

Cursos

O Museu de Arqueologia e Etnografia da Assembleia Distrital de Setúbal vai dar início amanhã às 14.30, ao 3.º ano do Curso de Antropologia Pré-Histórica, a um seminário sobre prospecção arqueológica aero-fotográfica ministrado pelo dr. José Manuel Mascarenhas e aberto a todos os interessados.

Exposições

A exposição Memória do Cinema na Pintura de Teresa Magalhães é hoje inaugurada, às 22 horas, na Galeria de Ana Isabel (R. da Emenda, 111, 1.º), ficando patente ao público até 11 de Dezembro, todos os dias (menos aos domingos) das 14.30 às 19.30 horas. A exposição consta de 18 quadros em acrílico sobre tela, versando sobre filmes de realizadores que vão desde Godard a Truffaut, passando por Rohmer, Visconti, Scorsese, Satiajit Ray, etc.

A exposição Manuel Oliveira, na textura do Tempo e do Espaço é hoje inaugurada no Porto, às 21.30, na Fundação Eng. António de Almeida. Ficará patente ao público até ao próximo dia 27, entre as 14.30 e as 18.30, com excepção do domingo.

A Galeria Dois, do Porto (Av. da Boavista, 707) inaugura amanhã pelas 17 horas, uma exposição de obras de artistas estrangeiros e de Vieira da Silva que fizeram parte da III Bienal Internacional de Arte de Vila Nova de Cerveira. Obras de Jiri Kolar (Prémio de Pintura), Robert Schad (Prémio de Desenho), Lucio Muños, Amalia Avia, Babou, Pol Gachon, Angelo Dona, Gillian Ayres, Moucha, Juan Valladares, Serge III, Encarnacion Penelas, Carles Pujol, Alexandra Vasilikian, Anita Herbershoff, Beni Schweizer, Gloria Alcahud, Lisa Couwenbergh, Susana Lamberti, Salvador Victoria e Francisco Ariztiá. De Vieira da Silva, são expostas obras pertencentes à Fundação Calouste Gulbenkian, consideradas das melhores pinturas existentes em Portugal e que foram cedidas para a exposição de homenagem prestada àquela artista na III Bienal, realizada em Agosto passado em Vila Nova de Cerveira.

MOSCAVIDE
Carreiras-Portalegre

Maria da Liberdade
Tavares Salvador

Faleceu em 19/10/82
Seu marido, filho, nora,
neto e mais família, agradecem
a todos os que os acompanharam, ou por qualquer forma manifestaram o seu pesar, por tão grande como inesperado desgosto.

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado

BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DAS NOTAS

	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	67$85	73$85
ALEMANHA FED. (marco)	35$45	36$55
ÁUSTRIA (xelim)	4$95	5$15
BÉLGICA (franco)	1$662	1$682
BRASIL (cruzeiro)	$132	$362
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	74$15	76$15
(notas de 5 a 1000)	74$65	76$65
DINAMARCA (coroa)	10$15	10$55
ESPANHA (peseta)	$694	$824
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	90$95	92$95
(notas de 5 a 1000)	91$45	93$45
FINLÂNDIA (marka)	16$40	17$00
FRANÇA (franco)	12$55	13$25
HOLANDA (florim)	32$55	33$55
INGLATERRA (libra)	146$20	150$20
IRLANDA (libra)	121$25	125$25
ITÁLIA (lira)	$056	$066
JAPÃO (iene)	$315	$350
NORUEGA (coroa)	12$00	12$60
SUÉCIA (coroa)	12$05	12$65
SUÍÇA (franco)	41$45	42$55
VENEZUELA (bolivar)	18$75	19$75

Observações:
1. – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimaraes Faro Portimão Madeira e Açores

rádio

Antena Um

17.00: Duplo J; **19.00:** Música; **20.00:** «Os Miseráveis», de Victor Hugo; **20.15:** O espaço é seu; **21.00:** Toda a gente é pessoa; **21.30:** Viva a noite; **23.00:** Actualidade. Noticários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00, 22.00** e **23.00** horas.

Programa 2

16.00: Uma suite por orquestra; **17.00:** Musicantes; **17.30:** Árias de óperas por tenores; **18.05:** Ciclo Marquês de Pombal; **18.30:** Música de câmara de Boccherini e Beethoven; **19.10:** Solos de piano; **20.10:** Música sinfónica; **21.00:** Dossiers sonoros; **21.40:** Intercâmbio musical; **23.30:** Música do século XX; **00.30:** Intérpretes portugueses; **01.00:** Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Sortido fino; **20.00:** Conta corrente; **20.30:** Quando o telefone toca; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Música para meditar; **22.30:** Tempo de desporto; **23.00:** 24.ª hora. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00:** Som da frente; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Em órbita; **20.00:** Musicando; **21.00:** Abandajazz; **22.00:** Café concerto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

OM e FM de Lisboa

16.00: Aqui e agora; **17.00:** Jornal da mulher; **18.15:** Igreja em notícia; **18.20:** Palavra do dia; **18.30:** Transmissão do terço; **19.03:** Programa da LAR; **20.00:** Dó no vinte; **21.00:** Quando o telefone toca; **21.30:** Discos LAR; **22.00:** Diálogo e vida; **22.30:** Grande círculo; **23.55:** Meditando. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 21.00** e **22.00** horas.

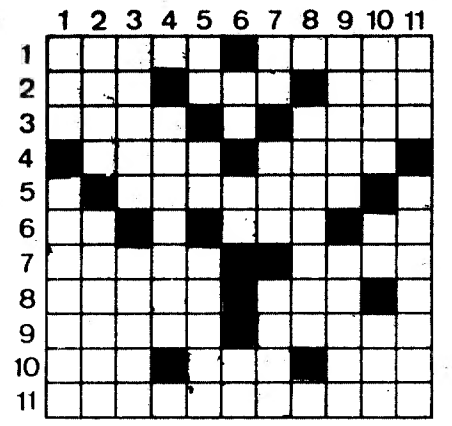
Onda Média de Muge e Porto

Programa igual ao de OM e FM de Lisboa, excepto nos seguintes casos: **16.00:** Todos à uma; **21.00:** Programas culturais; **21.30:** Via Láctea.

Tiragem média diária do mês anterior: 43 493 exs.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13582

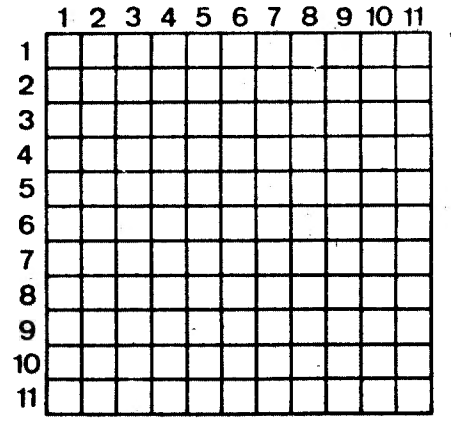


HORIZONTAIS:
1 Venero. Rio de Portugal.
2 Rio da Sibéria. Chiste. Tempo do verbo ir.
3 Desejam. No Oriente, espécie de pombo.
4 Estavas. Tubo para condução de líquidos.
5 Aparelhara.
6 Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de França. Compaixão.
7 Títulos. Indignar.
8 Cuida de. Cognome de D. Pedro I.
9 Antiga capital do Artóis. sede do dep. de Pas-de-Calais. Um gosto no meio de muitos dissabores.
10 Transmite gratuitamente. Pessoa. Sinal radiotelegráfico de pedido de socorro emitido pelos navios e aviões em perigo.
11 Rarefacção, sem descalcificação do tecido ósseo

VERTICAIS:
1 Principal deusa das águas na mitologia chinesa. Calculado.
2 Toma como alimento. Outeiros.
3 Polsa no mar (o avião). Revolucionário francês que foi morto no banho por Carlota Corday.
4 Alcunha que os brasileiros davam aos portugueses na época da Independência.
5 Ósmio (s.q). Senhor. Peneiro.
6 Arsénio (s.q). Designação genérica das plantas herbáceas. Enrubesço.
8 Artigo definido. Pranteara.
9 Espécie de forragem (Bras). Da Rússia.
10 Grampo. Sansão era oriundo desta tribo. Uma das Cíclades.
11 Sufixo que designa abundância. Colorisse.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9442



HORIZONTAIS:
1 Nome de mês. Régulos. Manjar feito de leite. Agarrara.
3 Raspam. Passar rente.
4 Pouco oiro no meio de material mineiro de nenhum valor. Albino. (Bras). Bromo. (s.q.).
5 Pequeno círculo de metal ou madeira. Impassível.
6 Comparava. Confira (abrev.).
7 Ondas curtas. Érbio (s.q.). Nosso Senhor. O sono das crianças.
8 Filho de Hermes e da ninfa Driope. Garota.
9 Limpara metais. Rio da Europa central, afluente do Danúbio.
10 Óptimo (pleb.). Ouro (s.q.).
11 Artigo definido. Guarnecei de asas. Primeiro dos dois nomes que formam o nome do principado da Arábia no litoral do golfo Pérsico.

VERTICAIS:
1 Áspero. Bofetão.
2 Cidade de Portugal. Queridos.
3 Reembolsará. Érbio (s.q.).
4 Magnete natural. Respirara com dificuldade.
5 Divisa. Comprares garrotes de um ano para revender daí a dois anos para exportação.
6 Coração (ant.). Lagoa do estado da Baía.
7 Maê de Isaac. Ilha do estado da Baía. Medida itinerária do Japão.
8 Donativo que o enfiteuta dava ao senhor das terras, para obter deste licença para casar. Tédio.
9 Duas vezes. Prefixo de privação.
10 Da Arábia. Rio da Baviera.
11 Ripas. Cidade da China.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13581

HORIZONTAIS:
1 Masca. QUEM.
2 Ará. NÃO. Iró.
3 Rema. Srs. Ri.
4 Cá. GOSTA. Ar.
5 Ara. Iodara.
6 Ra. Man. Iças.
7 Mata. Aa.
8 Cua. Ulo. NÃO.
9 Os. Arão. Ada.
10 Marrar. Rói.
11 És. Usaria.

VERTICAIS:
1 Marcar. COME.
2 Areara. Usas.
3 Sam. Ma.
4 Ag. Ma. Aru.
5 An. Aturas.
6 Assinalara.
7 Orto. Oó.
8 Sadia.
9 Ui! Açanara.
10 Errara. Ado.
11 Moiras. Oaio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9441

HORIZONTAIS:
1 Chocara. Bo.
2 Há. aurir.
3 Alta. Má. És.
4 Mu. Paira ras.
5 Ex. Na. Ló.
6 Amuassem.
7 Opi. Eram.
8 Ares. Aos.
9 Troçamos.
10 Ais. Socamos.
11 Sãos. Saloio.

VERTICAIS:
1 Chamego. Tas.
2 Halux. Pária.
3 Airoso.
4 Chapim. Ec.
5 Aa. Sás.
6 Ruminar. Mós.
7 Araras. Moca.
8 Se. Sal.
9 Rer. Era. Mo.
10 Salmão. Io.
11 Or. Só. Ms. Só.

Provérbio: Quem não gosta não come

cartaz de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
– N. ac. men. 13 a.
007 CONTRA GOLDFINGER
c/ Sean Connery

ALVALADE 897480
Av. de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
BARRACAS DE ALCOVA

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A

Às 21.30 e 24
A VIA LÁCTEA
Às 13.30, 15.30, 17.30 e 19.30

AVIS 547163
Av. Duque de Ávila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O INCRÍVEL MONSTRO TRAPALHÃO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A GUERRA DO FOGO
16.ª semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

às 14.00 – 16.30 – 19.00 – 21.30
– N. ac. men. 13 a.
GREASE 2

CASTIL 530194
Rua Castilho

N. a. m. 13 anos

Às 15.30, 18.30 e 21.30
O CASAL TRAPALHÃO

CINE 222 579460
Av. Pr. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14.00 – 16.30, 19.00 e 21.30
Não ac. men. 13 anos
AVENTURA É AVENTURA
Às 24
– N. ac. men. 18 a.
ASSASSINOS DE ELITE

CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a.
A FILHA DE ELISABETH
Às 24
UM ASSASSINO DENTRO DE MIM

CINE BLOCO 556824
Gaveto Av. 5 de Out. e Pinh. Chagas

As 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
VEIO DO OUTRO MUNDO
3.ª Semana
OS LUTADORES DA RUA

CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
–N. ac. men. 13 a.
O SACRIFÍCIO DA VIDA

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O ALVO DO ASSASSINO

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21

Estreia às 14, 16.30, 19 e 21.30
–N. ac. men. 13 anos
AMOR ETERNO

ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A ODISSEIA DO SUBMARINO 96

ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
O REGRESSO À BEM-AMADA
Às 24 – Int. men. 18 a.
VEJO TUDO NU

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35

Às 15.15, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
FIRE FOX

3.ª semana

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
OS HOMENS QUE EU AMEI
5.ª Semana

LUMIAR 79 52 96
Calçada de Carriche, 38

Encerrado para férias em 1/6/82

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Alvares Cabral, 37
15.30, 18.30 e 21.30
JUSTICEIRO DA MOTA VOADORA
– N. ac. men. 13 a.
24 h
A REVOLTA DE UM CIDADÃO

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha

Às 15.15, 18.15 e 21.30
N.a.m. 13 anos
O HOMEM DAS LENTES MORTAIS

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B

Às 14, 16.15, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
A FACE DO PODER
Às 23.45
O DIA MAIS LONGO

ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

15.15, 18.15 e 21.30
Int. men. 13 anos
CADA BALA TEM UM NOME

PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A ILHA AZUL
6.ª Semana

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16

SALA 1
Às 14.30, 16.45, 21.15
– Int. men. 13 a.
YOL
Às 19
René Laloux em Lisboa
LA NUIT SUR LE MONT CHAUVE

SALA 2
Às 14.30, 16.45 e 19.00
– Int. men. 13 a.
A FÚRIA DE VENCER
Às 21.15 – **DIVA**

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.15
A SAUDADE DE VERONIKA VOSS
– N. ac. men. 18 a.

SALA 4
Às 14.16.30, 19, 21.15
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

ROMA 887778
Av. de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
O SANTO EM ACÇÃO
1.ª semana

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Não acons. men. 18 anos
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
GENTE SÉRIA É OUTRA COISA!
2.ª semana

S. JORGE 579144-579344
Av. da Liberdade, 175

S. JORGE SALA 1
Às 15.15, 18.30 21.30
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
4.ª Semana

S. JORGE SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
– Para Todos
LOUCAMENTE APAIXONADO
6.ª Semana

S. JORGE SALA 3
Às 14.00, 16.15, 19.00 e 21.15
Int. m. 13 anos
CÍRCULO DE MENTIRA
2.ª semana

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
A VIDA CONTINUA
2.ª Semana

7.ª ARTE 730715
Av. República, à Est. de Entre Campos Junto ao n.º 88
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.45
– N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Um filme de Steven Spilberg

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C

Às 15, 18.15 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
11.ª semana

TERMINAL 371573
Estação do Rossio

Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
– N. ac. men. 18 a.
NOITES ESCALDANTES
8.ª Semana

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
PINK FLOYD – THE WALL
3.ª Semana

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879

Às 21.30
A DIVA E OS GANGSTERS
Às 14.30 e 18– Últimas
UNS E.. OS OUTROS

XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
FÚRIA DE VENCER
3.ª Semana
Às 23.45 – Bom cinema

outros cinemas

Lisboa

ALFA 1 – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
ALFA 2 – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
ALFA 3 – «Pink Floyd – The Wall», às 21.30 (18 anos)
CAPITÓLIO – «Jogatana Sexual», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
POLITEAMA – «O Justiceiro da Moto Voadora», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA – «A Nini Preparou Tudo», sessões permanentes (18 anos)
CITY CINE – «Uns e Outros», às 21.30 (13 anos)
2000 – «Montenegro», às 21.30 (18 anos)
MUNDIAL – «Grease 2», às 21.30 (13 anos)
RESTELO – «Conan e os Bárbaros», às 21.30 (13 anos)
ROYAL – «Os Comandos de Navarone», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA – «O Mundo Está Cheio de Homens Casados», às 21.30 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Brigada Anti-Crime», às 21.30 (18 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «O Nevoeiro», às 21.15 (18 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Cavalo Negro», às 21.15 (18 anos)
PAREDE – Royal-Cine – «O Homem de Duas Faces», às 21.15 (13 anos)
ESTORIL – Casino – «Um Lobisomem Americano em Londres», às 17.00 e 21.15 (18 anos)
ESTORIL – Palácio – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Os Três indomáveis Malucos», às 21.30 (13 anos)

Outra banda

ALMADA – Cine Almada – «Perigo na Sombra», às 21.30 (13 anos)
ALMADA – Incrível – «Estado de Guerra», às 21.15 (18 anos)
ALMADA – Academia – «A Espada e o Feiticeiro», às 21.15 (18 anos)
TRAFARIA – Pavilhão Jardim – «A Força do Amor», às 21.15 (13 anos)
SETÚBAL – Júpiter – «A Turma dos Malandros», às 21.15 (13 anos)

Linha de Sintra

DAMAIA – D. João V – «Keoma», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Plaza – «Missing Desaparecido», às 21.30 (18 anos)
AMADORA – Lido – «A Guerra do Fogo», às 21.30 (13 anos)
AMADORA – Cinestúdio – « Casa do Lago», às 21.30 (13 anos)
CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «O Mecânico», às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Correndo para a Vitória», às 21.30 (13 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «1941, Ano louco de Hollywood», às 21.30 (13 anos)

Porto

ESTÚDIO – «Pânico em Nova Iorque», às 21.30 (13 anos)
RAIONE – «Das 9 às 5», às 21.30 (13 anos)
CHAPLIN – «O Quebra Ossos», às 21.30 (13 anos)
VALE FORMOSO – «Todos de Tanga», às 21.30 (18 anos)
ÁGUIA – «A Fúria do Dragão», às 21.30 (18 anos)
S. JOÃO – «As Confissões de Wanda Nasoch», às 21.30 (18 anos)
CHARLOT – «Cães de Palha», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «A Conquista do Oeste», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Veio do Outro Mundo», às 21.30 (18 anos)
OLÍMPIA – «A Fúria da Carne», às 21.30 (18 anos)
BATALHA – «A Desforra do Vietname», às 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS – «Um Polícia dos Duros», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «A Tragédia de um Homem Ridículo», às 21.30 (13 anos)
PASSOS MANUEL – «O Meu Tio», às 21.45 (13 anos)
BEBÉ – «Magic», às 21.30 (18 anos).
FOCO – «The Wall», às 21.30 (18 anos)
RIVOLI – «O Asfalto do Medo», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-A – «Poltergeist», às 21.30 (18 anos)
LUMIÈRE-L – «Viva James Bond», às 21.45 (13 anos)
PEDRO CEM – «A Homenagem», às 21.30 (13 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

AMOREIRAS-CAMPOLIDE: Pinto – Rua de Campolide, 11 (T. 682610); **AREEIRO-APEADEIRO: Ideal** – Av. Almirante G. Coutinho, 49 A (T. 892803); **CAMINHOS DE FERRO: Alves de Carvalho** – Rua Vale St. António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque** – Av. Es. U. América, 140 B (T. 760658); **ENCOSTA RESTELO-MOINHOS: Tanara** – Rua Rodrigo Reinel, 3 A (T. 611814); **PAMPULHA: Infante Santo** – Rua do Olival, 290 (T. 661003); **SALDANHA: Saldanha** – Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 43938); **SANTA BÁRBARA: Romano Baptista** – Rua Passos Manuel, 6-10 9 (T. 570583); **SÃO BENTO-PALÁCIO: São Bento** – Rua Poiais de S. Bento, 73 (T. 601673); **SETE RIOS: Canto** – Est. das Laranjeiras, 202 B (T. 780841); **ALGÉS: Almeida Nito** – Av. Comb. Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **ODIVELAS-PATAMEIRAS: Amaral** – Rua Antero Quental, 8-8 A (T. 925455); **PONTINHA: Pontinha** – Est. St. Eloi, 4 Lt. SE (T. 990220).

REFORÇO

ALFAMA: Arnell – Rua Escolas Gerais, 88 A (T. 863940); **ALTO ST. AMARO: Tapada** – Cç da Tapada, 83 A (T. 634721); **ALVALADE: Belo** – Av. Roma, 53 A (T. 776314); **BENFICA-PORTAS DE BENFICA: Progresso** – Est. A-da-Maia, 64 C (T. 702226); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70: Campo Pequeno** – Av. Júlio Diniz, 10 Lj 18-19 (T. 771661); **CAMPO D'OURIQUE: Findor** – Rua D. Maria Pia 514-516 (T. 687949); **CHILE-ALTO S. JOÃO: Vitalis** – Rua Morais Soares, 69 C (T. 841779); **LICEU PEDRO NUNES: Janeiro** – Av. Álvares Cabral, 96-100 (T. 661453); **LUMIAR: Nicoleu** – Cç do Carriche Lt 4 Lj Esq. (T. 796727); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas** – Pç Cidade Luso Lt 199 (T. 313610); **PEDROUÇOS: Soc. Higiliux** – Rua Pedrouços 50-52 (T. 610280); **PICHELEIRA: Martuz** – Cç da Picheleira, 140 BC; Rua Prof. Mira Fernandes MAF (T. 88073); **ROSSIO: Estácio** – Rossio, 63 (T. 327067); **BRANDOA: Tavares de Matos** – Rua 8 Lote 308 (T. 993220)

Linha de Sintra

AMADORA – Nova – R. Elias Garcia, 10 (Telef.; 972530). Permanente; **Cavaca** – R. Elias Garcia, 209 (Telef.; 930019). Até às 22 horas; **DAMAIA – Damaia** – P. Alexandre Guamão, 9-A (Telef.; 970523). Até às 22 horas; **QUELUZ – Simões Lopes** – Av. Elias Garcia, 51 (Telef.; 950123). Até às 22 horas; **CACÉM – Guerra Rico** – Entre Lotes, 6 e 7 – Frexo Capitão (Telef.; 2944002). Permanente; **MEM MARTINS – Cristina** – Av. Vitorino Nemésio, 14-A (Telef.; 2914820). Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R. Abade Faria, 2-A (Telef.; 2915275). Das 9 às 13 e das 15 às 21 horas; **RIO DE MOURO** – Av. Óscar Monteiro Torres, 8 (Telef.; 2960194). Das 9 às 23 horas; **S. PEDRO DE SINTRA – Valentim** – (Telef.; 980456). Permanente; **COLARES – Abreja** – (Telef.; 299088).

Outra banda

ALMADA – Algarve – R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271) Permanente; **COVA DA PIEDADE – Cerqueira** – L. 5 Outubro, 18 (Tel. 270254) Até às 22 horas; **LARANJEIRO – Almeida Araújo** – R. D. Duarte, 7-B (Tel. 2499324) Até às 22 horas; **COSTA DA CAPARICA – Higiene** – Av. da República (Tel. 2400020) Até às 19 horas; **BARREIRO – Santa Marta** – R. Dr. Manuel P. Nobre, 44 (Tel. 2072141) Permanente; **SETÚBAL – Rosado Pinto** – P. do Bocage, 98 Permanente; **NOVA** – R. General Gomes Freire. Até às 22 horas.

SESIMBRA – Lopes – R. Cândido dos Reis, 21 (Telef.: 2233028); **AMORA – Matos Lopes** – R. 1.º de Maio, Lote 401 (Telf.; 2216355); **SEIXAL – Lusitana** – P. Cândido dos Reis, 10 - Arrentela (Telef.; 221007). Até às 22 horas; **MONTIJO – Giráldes** – R. Almirante Reis, 45 (Telef.; 2310008); **MOITA – Silva Rocha** – P. da República, 16 (Telef.; 239029); **ALHOS VEDROS – Portugal** – Av. da Bela Rosa, 8 (Telef.; 204250); **ALCOCHETE – GAMEIRO** – L. António Santos Jorge, 15 (Telef.; 234100).

Linha de Cascais

TIRES – Guimarães – L. Duartes, Lote A-r/c (Telef.; 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho** – B. João P. Corr.º, 40-B (Telef.; 2690363). Até às 22 horas; **PORTO-SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Reb.º (Telef.; 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Vilar** – Av. M.ª Conceição, Lote 8 (Telef.; 2470777). Permanente; **S. DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – Av. Saboia, 9-B (Telef.; 260085). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Até às 22 horas; **OEIRAS – Mourão Vaz** – Av. Moçambique, 18-C (Telef.; 2437196). Permanente; **NOVA OEIRAS – Leal** – Quinta das Palmeiras, Lote 24 r/c (Telef.; 2478737). Até às 22 horas; **PAREDE – Grincho** – Av. da República, 87-A (Telef.; 2471204). Permanente; **S. JOÃO DO ESTORIL – S. João** – Quinta da Carreira, Lote 29-A (Telef.; 2681186). Até às 22 horas; **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas – Até às 22 horas; **MADORNA – Madeira** – Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv. Maria-Carlos Anj. (Telef.; 2682313). Até às 22 horas; **CASCAIS – Nova** – Est. de Alvide – Fontainhas (Telef.; 281044). Permanente.

LOURES – Sálvia – Av. da República, 29 (Tel. 2531240) Até às 22 horas; **MOSCAVIDE – Pedro Gomes** – Até às 22 horas; **SACAVÉM – Cortes** – Av. Mª Luisa Braamcamp, 2-A (Tel. 2519420) Permanente;

Porto

(de dia e só até às 22 horas)

GONDARÉM – Rua de Gondarém, 360, Foz; **ALBERTO FERREIRA** – Rua da Estação, 100; **S. DINIZ** – Rua de S. Diniz, 428; **ANTUNES** – Rua do Bonjardim, 465; **BATALHA** – Praça da Batalha, 26.

(De dia e toda a noite)

ALMEIDA CUNHA – Rua Formosa, 327; **MORENO** – Largo de S. Domingos, 44; **ALÍRIO DE BARROS** – Rua de Costa Cabral, 240; **CASTRO CARMEIRO** – Rua do Padre Cruz, 146; **NOVA DE MONSANTO** – Rua de Monsanto, 148.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

DONATO – Rua Ferreira Borges, 2 e 6, tel. 22603.

teatros

Lisboa

MARIA MATOS – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (18 anos)
COMUNA – Café Tetro – «Naõ Fui Eu... Foram Eles!, às 23.00 (13 anos)
VILLARET – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
BAIRRO ALTO – «O Labirinto de Creta», às 21.00 (13 anos)
TRINDADE – «O Processo de Jesus», às 21.30 (6 anos)
MONUMENTAL – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 anos)
TEATRO ABERTO – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
MARIA VITÓRIA – «Sem Rei Nem Rock» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II – «Pedro o Cru», às 21.30 (13 anos)
ABC – «É Sempre a Aviar!», às 20.30 e 23.00 (18 anos)
ROLLER-BAR – Café Teatro – «A Última Moeda» às 22.00 (12 anos)

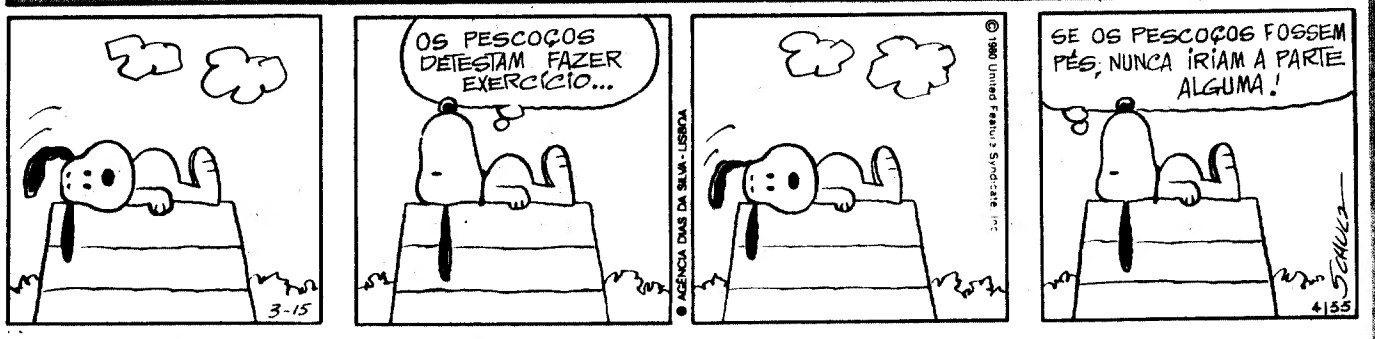
Porto

SÁ DA BANDEIRA – «As Taradas», às 21.30 (13 anos)

DL

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 - 320271/2/3
Publicidade: 366740

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 380229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua de Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20854/5



O TEMPO

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
5.00	3,9 m	10.31	1,3 m
17.20	3,6 m	22,42	1,4 m
Dia 20			
5.36	3,7 m	11.09	1,5 m
17.58	3,4 m	23.20	1,6 m

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS

Viana do Castelo	6º
Bragança	0º
Vila Real	5º
Porto	6º
P. Douradas	10º
Coimbra	6º
C. Carvoeiro	
Portalegre	11º
Lisboa	9º
Évora	11º
Beja	11º
Sagres	16º
Faro	13º
P. Delgada	15º
Funchal	18º

últimas

Excesso de partos "fecha" fisioterapia de Gaia

PORTO, 19 – O Serviço de Fisioterapia do Hospital de Vila Nova de Gaia teve de ser suspenso devido ao excesso de parturientes que ontem afluíram aquele estabelecimento hospitalar.

O Serviço de Obstetricia ficou superlotado, pelo que camas e berços foram espalhados pelos corredores. Dados os cuidados especiais que requerem as mães e os recém-nascidos, o Serviço de Fisioterapia teve que ser suspenso durante três dias, pois funciona em moldes provisórios – quem dele carece tem que, forçosamente, passar pelos corredores onde se encontram as parturientes.

Segundo o director do Hospital de Gaia, o aumento de partos estava previsto para o mês de Dezembro, dado que existem aumentos de natalidade cíclicos. Mas, desta vez, foi antecipado.

DELINQUÊNCIA JUVENIL em verdadeira expansão sem que se adoptem medidas sociais tendentes a defener a juventude dos factores que a provocam e estimulam. Apenas as polícias no seu dia a dia, vêm detendo alguns dos muitos que se marginalizam por culpa de todos nós. Esta noite, um jovem de 16 anos e outro de 20, foram apanhados em Chela , quando conduziam um automóvel furtado no Bairro da Madre d Deus a Leonel Pereira. No interior da viatura foram encontrados artigos de vestuário substraídos pouco antes dum «pronto-a-vestir» da Rua do Vale Formodo de Cima. Antes já haviah utilizado um outro automóvel nurtado na Rua Cândido dos Reis pertencente a José Farinham Apanhados pela máquina da Justiça, que os cilindrará, voltarão por certo a ser novamente notícia.

VILA NOVA DE MIL FONTES tem esperança de ver avançar em curto espaço de tempo o seu novo porto de pe ca. As repetidas diligências da respectiva municipalidade junta-se agora o interesse pessoal de Ribeiro e Cadtro, secretário de Estado-adjunto do vice-primei4-ro-ministro. O porto de pesca foi destruído em 1973 por um temporal.

LEI SOBRE PIRATARIA em estudo na ONU, que elaborou um projecto constituído por 17 partes, 320 artigos e 9 anexos. Define como acto de pirataria qualquer acção ilegal de violência, detenção ou depradação cometida para fins privados ou de guerr pertencente a um Estado. eterminq também a utilização as águas territoriais r dos renursos que contenham bem como a navegação em geral.

Belém ainda não confirmou o veto

Eanes contra a Lei de Defesa apoiado pelos chefes militares?

A oposição frontal dos chefes militares terá tido papel importante na decisão de Ramalho Eanes de vetar a Lei de Defesa Nacional.

O Palácio de Belém, ainda não anunciou oficialmente o veto presidêncial, mas entre hoje e amanhã – dia em que termina o prazo para o Presidente Eanes vetar ou promulgar a Lei – deverá ser enviada à Assembleia da República uma mensagem em que Eanes explica os fundamentos da sua decisão.

Após o veto, o Parlamento tem um prazo de cinco dias para confirmar ou rever as suas anteriores posições e, se votar a Lei por maioria de dois terços, tal como já aconteceu, Eanes não poderá recusar a promulgação.

Assim, à primeira vista, o veto presidêncial poderá parecer um acto quixotesco que não tem outro objectivo se nao o de obrigar a AR a repetir uma votação e a deixar publicamente expressa a oposição do PR à Lei.

No entanto, poderá ser outro o alcance do veto. É que já há mais de umma semana que vêm sendo divulgadas notícias que dão conta da insatisfação das chamadas «chefias militares» perante o texto definitivo do diploma aprovado pelos deputados.

Por outro lado, ontem mesmo, em entrevista publicada no semanário «O Tempo», o ministro da Defesa Freitas do Amaral sublinhava com insistência o consenso que teria estabelcido com as «CHEFIAS MILITARES» durante os trabalho preparatórios para apresentação do projecto de Lei da Defesa à Assembleia da República.

Freitas do Amaral referiu,

nomeadamente, os seus esforços para «criar um clima de confiança entre o Governo e as chefias militares que tornasse fácil e pacífico o processo de transição...» e que «o relacionamento que se estabeleceu entre o Governo e as chefias militares foi o melhor...»

Instado a comentar o esperado veto presidêncial, Freitas do Amaral foi muito mais moderado do que é habitual quando comenta a actividade de Ramalho Eanes: «Se ele tiver razão, certamente que a Assembleia lhe dará razão e alterará os textos em conformidade.»

Fontes parlamentares salientaram ao «DL» que esta atitude de Freitas do Amaral tem origem num facto muito simples – o diploma aprovado na Assembleia da República sobre Defesa Nacional difere em muito daquele que foi proposto pelo ministro e que este teria debatido com os chefes militares. Para alcançar a maioria de dois terços, a maioria parlamentar aceitou sugestões apresentadas pelos socialistas que descaracterizaram o diploma, nomeadamente naquilo que ele tinha de conservador, ou seja, na manutenção de uma autonomia das Forças Armadas considerada exagerada pelos deputados.

Este esforço para «civilizar» os militares terá sido considerado exagerado pelos chefes militares, pelo Presidente da República, e finalmente, pelo próprio ministro Freitas do Amaral.

Por isso se pode admitir que nos cinco dias que a Assembleia tem para debater de novo o diploma, se volte a colocar a alternativa que pairou sobre a anterior discussão e que um deputado socialista nos definiu assim: «Pode-se parlamentarizar, governamentalizar ou presidencializar as Forças Armadas; ou então, militarizar o Governo.» **J.M.V.**

O filme sobre o acidente de Camarate: um telex de Proença de Carvalho

A propósito da notícia que ontem publicámos na última página sob o título «Proença de Carvalho tem na «manga» um filme-reconstituição do desastre de Camarate» recebemos do presidente do Conselho de Gerência da RTP um telex, no qual se afirma ser a referida notícia «completamente falsa e destituída de qualquer fundamento».

N.R. – O desmentido do dr. Daniel Proença de Carvalho esclarece que não tem «na manga» um filme, ou documentação cinematográfica, sobre o «acidente de Camarate». Nãoestá excluído que do assunto se tenham ocupado serviços de grande, ou pequena, reportagem, directa, ou indirectamente, ligados, ou servidores, da RTP.

Recordamos que a nossa notícia – elaborada a partir de informações que nos continuam a merecer crédito – se centrava na perspectiva do presidente do Conselho de Gerência da RTP ser o depositário do referido filme-reconstituição. O que pode efectivamente não acontecer, não invalidando esse promenror o facto de uma equipa de técnicos britânicos o ter realizado.

Prometemos desde já voltar ao assunto, uma vez recolhidos os necessários elementos.

Elvira Velez: nome de rua em Paço de Arcos

Completaria hoje 90 anos, a saudosa actriz Elvira Velez, mãe de Irene Velez e ogra de Igrejas Caeiro.

Para recordar a data, a Câmara Municipal de Oeiras, pensou em algo de concrto e duradouro. Assim, em cerimónia que decojrerá esta tarde (16 horasP, uma placa toponímica com o nome da actriz será descerrada numa das novas ruas de Paço de Arcos.

Presentes, além dos presidentes domunicípio e da Junt de Freguesia de Paço de Arcos, delegações da Sociedade Portuguesa de Autores, do Sindicato dos Trabalhadores d Espectáculos e do Siarte, famil iares, antigos colegas e amigos da homenageada.

Algarve vai produzir abacate afrodisíaco

A Direcção-Regional de Agricultura do Algarve, vai efectuar no próximo ano agrícola, uma cutltura experimental do abac teiro, cujo fruto já é hoje largamente consumido no mercado europeu.

O anúncio fo efectuado num colóquio re lizado por aquele departamento, sobre fruticultura e que constituiu o primeiro pas o prático dm projecto de cooperação técnic luso-alemão neste domíniov.

O projecto, onde foram já investidos mais de cem milhões de escudos, tem por objecto vo o estudo do «aprimoramento da proução e comercialização de produtos horto-frutícolasl, visando o consumo interno e a exportação.

A cultura experimental do abacate surg na sequência dos resultados já alcançados por alguns agricultores e, dos conhecimentos técnicos existentes nos mserviços da Direcção Regional da Agricultura, sobre a viabilização da cultura. No Algarve.

Originário dos países de clima sub-tropical, aquele fruto é servido geralmente como «entrada», sendo bastnte rico em gordura saturada reconhecendo-se-lhe também, propriedades afrodisíacas.

As estatísticas indicam que as mulheres consomem mais abacate que os homens.

Pergunta a Oposição responde o Governo?

Esta manhã no Parlamento: os têxteis, o 1.º de Maio a saúde...

O Governo continuava a responder, ao fim da amnhã, às 13 perguntas colocadas por os pa tidos parlamentares, à excepção do PSD e PPM.

Quatro perguntas, três das quais para o ministro da Administração Interna, foram feitas pelo Partido Comunista. O debate principiou com uma questão colocada pelo deputado socialista, Pinto da Silva, sobre a situação no sector têxtil, a que respondeu o ministro da Indústria Bayão Horta.

Na bancada do Governo, estavam o ministro para os Assuntos Parlamentares, Marcelo Rebelo de Sousa, o ministro da Administração Interna, Ângelo Correia, o ministro da CHULTURA, Lucas Pires e os secretários de Estado da Cultura, Lomes Pinho e da Saúde, Paulo Mendo.

Resta, agora, aguardar a interpelação do PCP ao Governo sobre a situação económica, agendada para os próximos dias 25 e 26, a menos que veto presidencial da Lei de Defesa leve ao adiamento deste debate económico. A reapreciação em plenário da Assembleia, da Lei de Defesa tem de ser efectuado nos cinco dias posteriores ao veto, que coincide com a data da interpelação comunista.

Aguarda-se, também a entrega na Assembleia do Orçamento Geral de Estado.

BRASIL

Viagem especial do
FUNCHAL
para RIO DE JANEIRO
SANTOS ou RECIFE
(só IDA ou IDA E VOLTA)
Partida: 5 Dezembro/82
Preços excepcionais desde 47.500$
Bagagem grátis: 200 Kilos
Grandes descontos para casais, filhos e grupos
EXCELENTE OPORTUNIDADE
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundado em 1840
LISBOA Av. Liberdade, 160 Tel. 371341
LISBOA Av. de Roma, 66 B Tel. 805096
PORTO Av. Aliados, 207 Tel. 317921
PORTO R. Eug. Castro, 256 Tel. 695625
COIMBRA Rua da Sota, 7 Tel. 27011/2
FARO Av. Republica 124 Tel. 25035/6
FUNCHAL Rua do Gorgulho, 7 Tel. 31077 8
CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS